Relatório de
Desenvolvimento
Sustentável 2024

Porto. Futuro

Cuidar do Porto.
Cuidar do Mundo.

Índice

0. Introdução

0.1. Sobre este Relatório 04
0.2. Diálogo com o Presidente 05
0.3. O Porto em 2024 08
0.4. Tendências e Desafios 11
0.5. Dupla Materialidade 14
0.6. Porto: Território e Demografia 16

1. Ecossistema Municipal

1.1. Missão, Visão e Valores 19
1.2. Estrutura Organizacional 20
1.3. Sistemas de Gestão e Gestão de Risco 22
1.4. *Procurement* e Compras Sustentáveis 24
1.5. Gestão de Pessoas 26
1.6. Comunicação com *Stakeholders* 29
1.7. Participação e Cidadania Ativa 32

2. A Nossa Cidade

2.1. Desenvolvimento económico 34
2.2. Planeamento e desenvolvimento urbano 39
2.3. Mobilidade e transportes 42
2.4. Gestão do turismo 46
2.5. Transição digital e inovação 48

Anexos

Índice GRI 2024 87
Tabelas ODS 108
Certificação ISO 37120 120
Índice de abreviaturas 130

3. A Nossa Comunidade

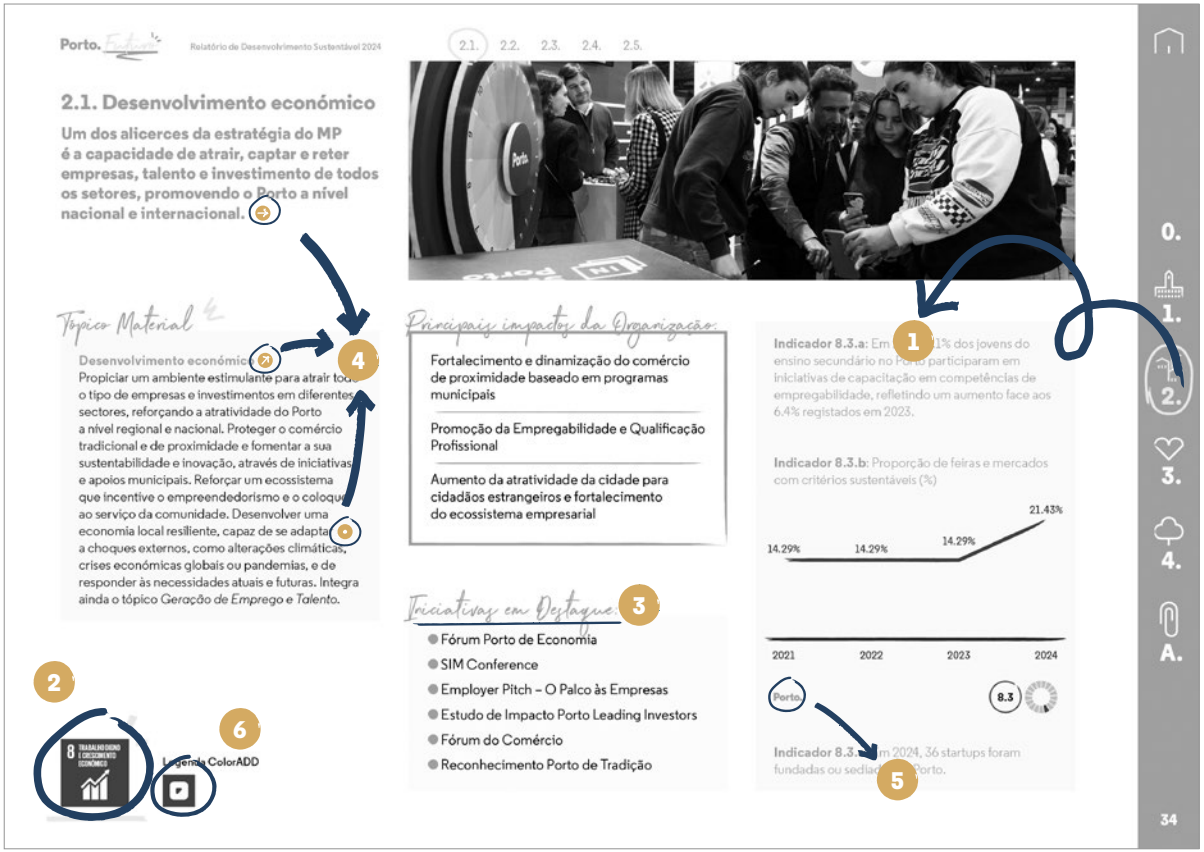
3.1. Ação social 52
3.2. Habitação 56
3.3. Educação 59
3.4. Saúde e bem-estar 62
3.5. Gestão cultural e património 66

4. O Nosso Ambiente

4.1. Recursos energéticos 70
4.2. Alterações e riscos climáticos 73
4.3. Ciclo urbano da água 77
4.4. Economia circular 80
4.5. Espaços verdes e biodiversidade 83

Navegação do Relatório

Este Relatório é interativo. Para uma melhor experiência de consulta e leitura use a barra de navegação localizada na lateral direita das páginas, assim como as hiperligações internas. Para informações adicionais, consulte as hiperligações disponíveis para os sites externos.



1 Navegação Lateral
Separadores laterais refletem a estrutura.

2 Alinhamento com a Agenda 2030
Correspondência dos tópicos apresentados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

3 Iniciativa em Destaque
Iniciativas dão resposta aos tópicos materiais.

4 Hiperligações
- Navegação no relatório
- Links CMPorto
- Links externos

5 Fonte de indicadores da Agenda 2030
Porto. | Fonte: ecossistema municipal do Porto

6 Legenda ColorADD
ColorADD | exemplo: verde

Sobre este Relatório

Uma visão sobre as principais inciativas implementadas pelo ecossistema municipal durante o ano de 2024.

Este documento de reporte de sustentabilidade pretende representar, de forma clara e sucinta, a atividade diária do ecossistema municipal, com foco nas atividades mais relevantes desenvolvidas entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2024. Assim, este "retrato" do "Porto Futuro" confere aos *stakeholders* uma visão da contribuição da Câmara Municipal para o desenvolvimento sustentável, bem como para a criação de valor destinado aos munícipes e a todos os que trabalham, investem, estudam e visitam o Porto.

Este documento contempla as diversas unidades orgânicas (UO) da Câmara Municipal do Porto (doravante também designada por CMPorto), as empresas municipais (EM) e entidades participadas, assim como a Assembleia Municipal, Conselhos Municipais e Juntas de Freguesia.

É dada continuidade ao ciclo de reporte anual de Sustentabilidade, sistemático desde 2017, nesta edição pelo oitavo ano consecutivo. Sempre que disponível, é facultada a informação de anos anteriores, de modo a conferir uma perspetiva comparativa e de evolução ao longo do tempo.

O presente documento foi preparado com base nas normas de elaboração de relatórios de Sustentabilidade da **Global Reporting Initiative** (Normas GRI), na mais recente versão 2021, o referencial internacional mais utilizado por empresas e organizações a nível global. Na **tabela GRI**, é possível analisar o sumário de conteúdos GRI presentes neste relatório. Este relatório integra também os resultados do processo de materialidade realizada em 2024, que envolve *stakeholders* internos e externos do ecossistema municipal do Porto. Assim, ainda que não lhe seja obrigatoriamente aplicável, este relatório integra requisitos mencionados na Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade da Comissão Europeia (**CSRD**).

É também publicado o desempenho indicativo do Município e da cidade ao nível do cumprimento dos ODS definidos na **Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável**. Os indicadores monitorizados foram adaptados à realidade do Município do Porto (MP) pelas diferentes UO, EM e entidades participadas. Os dados apresentados neste relatório não foram alvo de verificação externa independente.

Como citar este documento:
Fonseca, A., Barbosa, G. M. (2025) Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2024. Câmara Municipal do Porto. Disponível em: **https://www.cm-porto.pt/desenvolvimento-sustentavel/relatorio**

Contacto

O Município encontra-se à disposição para pedidos de informação relativos ao Relatório, assim como para *feedback* dos seus leitores, através de:

Gabinete de Informação e Estudos Estratégicos
Paços do Concelho do Porto,
Praça General Humberto Delgado
4049-001 Porto
giee@cm-porto.pt

Diálogo com
o Presidente
tornar o Porto mais
resiliente.
Rui Moreira
Presidente da Câmara Municipal do Porto

A sustentabilidade tornou-se uma exigência transversal nas políticas públicas. Como tem sido feita a articulação entre os diferentes departamentos e áreas municipais para garantir uma abordagem integrada e eficaz neste domínio?

RM: Desde o início, procurámos estruturar as áreas de ação do Município de forma clara, evitando sobreposições de competências que, no passado, geravam ineficiências. Atribuímos responsabilidades muito concretas às empresas municipais, o que permitiu uma especialização das equipas e uma maior capacidade de coordenação. Este modelo assentou numa lógica de "dobradiças" – criando áreas que articulam diferentes domínios – e só após alguns anos começámos a ver os resultados sólidos dessa forma de organização. Ao início, a mudança pode ter parecido fragmentada, mas está hoje claro que **esta foi uma escolha estrutural absolutamente fundamental para garantir uma abordagem integrada também no que diz respeito à sustentabilidade.**

Este modelo assentou numa lógica de "dobradiças" – criando áreas que articulam diferentes domínios

A mobilidade sustentável tem sido uma das bandeiras da governação municipal. Que balanço faz da implementação de projetos que reforçam a mobilidade ativa e partilhada? E como tem o Município orientado o investimento em infraestruturas segundo os princípios da sustentabilidade?

RM: Tenho uma visão crítica sobre o caminho percorrido até aqui. Apesar da nossa vontade de avançar com projetos de mobilidade suave, enfrentámos diversos entraves: desde questões de licenciamento com entidades externas, como no caso do acesso ao Jardim das Virtudes, até dificuldades orçamentais que surgiram após os concursos lançados. Internamente, também tivemos desafios ao nível do planeamento e da execução, agravados por um fator incontornável: a cidade transformada num autêntico estaleiro, por força das obras da Metro do Porto, que já extravasaram todos os limites de tempo previsto. Isso inviabilizou, temporariamente, mudanças mais profundas. Ainda assim, temos orientado o investimento para infraestruturas que estão a tornar o Porto mais resiliente: desde obras cirúrgicas em túneis, viadutos e escarpas, até à criação de parques urbanos pensados para reter água e combater os efeitos das alterações climáticas. Defendo que **as cidades devem investir mais na adaptação do que apenas na redução de emissões** – e é esse o caminho que temos seguido.

Ao nível social, de que forma a Câmara tem promovido a inclusão, a habitação acessível e o combate à pobreza no contexto urbano, especialmente nas áreas mais vulneráveis?

RM: Temos procurado respostas estruturadas e discretas, como os restaurantes solidários, que funcionam com impacto real, mas sem exposição mediática, respeitando a dignidade das pessoas que deles necessitam. Na resposta à população em situação de sem-abrigo, continuamos a ser pioneiros na Área Metropolitana, mesmo sabendo que isso gera uma migração artificial de pessoas carenciadas para o Porto. O mesmo acontece com as **salas de consumo assistido – somos o único município com duas unidades.** Em termos de habitação, mantemos um sistema robusto de apoio social com cerca de 12 mil famílias beneficiárias e entregas diárias. Mas sabemos que isso já não chega: é preciso apoiar também a classe média e os jovens, através de programas de habitação acessível e medidas complementares, como subsídios temporários à renda. **Encaramos a habitação como um desafio multifacetado, que exige soluções diversificadas e contínuas.**

O Porto tem-se afirmado como um polo cultural vibrante. De que forma a estratégia cultural do município tem contribuído para o desenvolvimento sustentável da cidade e para a coesão social? E como é que a Câmara tem equilibrado a promoção turística com a qualidade de vida dos residentes?

RM: A cultura tem sido uma alavanca de desenvolvimento e coesão. Criámos o cartão Porto., garantimos acessos gratuitos ou de baixo custo aos equipamentos culturais e descentralizámos a oferta, como sucede com as bibliotecas e o programa Cultura em Expansão. Apostámos numa política de *software* – ou seja, em programas e na criação de públicos – e não apenas em património físico, porque acreditamos que a cultura só transforma quando é apropriada por todos. Esse esforço já começa a dar frutos, com novos públicos a frequentar espaços que antes viam como inacessíveis. No turismo, reconhecemos os seus benefícios – quer ao nível da dinâmica económica, quer ao nível da revitalização do património edificado –, mas também os riscos. A Câmara Municipal do Porto tem **adotado**

acreditamos que a cultura só transforma quando é apropriada por todos

estratégias para dispersar os fluxos turísticos, promover parcerias intermunicipais e limitar a pegada do turismo, seja através de investimentos em limpeza e resíduos, seja com medidas regulatórias que incentivam o uso dos transportes públicos, em detrimento dos transportes turísticos.

A educação é um pilar fundamental do desenvolvimento sustentável. Que iniciativas tem o Município do Porto promovido para garantir uma educação de qualidade, inclusiva e orientada para os desafios da sociedade atual?

RM: Reforçámos significativamente a articulação com os agrupamentos escolares, criando um modelo de descentralização eficaz que permite respostas rápidas, nomeadamente ao nível da manutenção dos edifícios. Acreditamos que **a escola também deve ser um exemplo**: veja-se o caso da Escola do Falcão, onde **foram implementadas práticas como a produção de energia local**, a gestão da água e dos espaços verdes. Também temos promovido uma oferta ampla de atividades extracurriculares. Contudo, enfrentamos um paradoxo: a nossa taxa de cobertura escolar é de 150%, isto é, temos **um terço das crianças a viver fora do Porto**. Isso mostra a centralidade e atratividade da cidade, mas obriga-nos a refletir sobre os limites e responsabilidades de sermos o motor da Área Metropolitana.

O Porto tem-se afirmado como uma cidade mais verde e resiliente. Quais destacaria como as medidas mais impactantes adotadas pelo Município no combate às alterações climáticas e na gestão de recursos como água, resíduos e energia?

RM: Temos aumentado significativamente a área verde da cidade, com novos parques como a Asprela, a Alameda de Cartes ou o Jardim Mário Soares, além da ampliação do Parque da Cidade, o maior parque urbano do país. Estes espaços não são apenas áreas de lazer – fazem parte de uma estratégia para transformar o Porto numa cidade-esponja, capaz de reter a água das chuvas intensas e reduzir os impactos das alterações climáticas. Paralelamente, o Município já faz uso de águas residuais tratadas para rega e limpeza, libertando a água potável para os usos que realmente a exigem. Na gestão de resíduos, além dos sistemas de separação, apostámos na qualidade e no design dos equipamentos públicos, promovendo o seu bom uso e a identificação por parte da população. Acreditamos que a **estética urbana pode e deve ser uma aliada da sustentabilidade** – e esse será, aliás, o tema central da Porto Design Biennale de 2025.

Ao longo destes anos, o Porto passou por profundas transformações económicas, sociais e urbanas. Que prioridades gostaria de ver preservadas e reforçadas pelas futuras equipas municipais, especialmente no que toca ao compromisso com o desenvolvimento sustentável?

RM: Vejo este percurso como um processo evolutivo. As prioridades de hoje – como a habitação, a imigração ou a segurança – não estavam sequer na agenda há doze anos. Por isso, é fundamental que o futuro respeite essa capacidade de adaptação, sem desfazer o que já está consolidado. Na cultura, por exemplo, espero que não se caia na tentação de uma política demasiado dirigista. Sempre defendi a liberdade e a competência dos programadores culturais, porque foi isso que nos tirou do zero. Também é crucial manter a **prudência orçamental**. **Temos seguido uma política contracíclica, com contas equilibradas, o que nos permite responder melhor em tempos difíceis.** Seria um erro tomar por garantido o ciclo favorável que vivemos e comprometer essa estabilidade. **O Porto só será sustentável se for financeiramente resiliente.**

transformar o Porto numa cidade-esponja, capaz de reter a água das chuvas e intensas e reduzir os impactos das alterações climáticas.

O Porto em 2024

O Nosso município

92% de medidas de mitigação para riscos de corrupção e infração conexas

89% dos trabalhadores obtiveram formação

Realizadas **747** operações e mitigações de risco de proteção civil

A Nossa cidade

0.8 equilíbrio de género em oradores sobre desenvolvimento económico (equilíbrio total = 1)

Mais de **44 milhões** de passageiros em transporte público

Mais de **18 mil** novos aderentes ao Cartão Porto.

Atribuídas **22** viagens gratuitas a cerca de 31 mil residentes através do Andante Ocasional

A Nossa *comunidade*

Em média,
4.5% das parcelas foram reabilitadas nas Operações de Reabilitação Urbana de Azevedo, Campanhã, Centro Histórico, e Corujeira

Servidas mais de
160 mil refeições nos Restaurantes Solidários

96% de cobertura de cuidados de saúde primários

Mais de
9 mil participantes no Porto de Crianças

O Nosso *ambiente*

Redução de
39%* de emissões totais relativamente ao ano base 2004

93% da Iluminação pública em LED

22 m² de área verde pública per capita

283 árvores per capita

584 kg de resíduos urbanos per capita

* Valores provisórios relativos a 2023

Destaques

10 anos da marca Porto.

A marca Porto. assinala-se como símbolo identitário da cidade, com reconhecimento internacional e forte presença no espaço urbano. A iniciativa envolveu residentes e marcas locais de renome na criação de produtos sensoriais que traduzem a essência do Porto.

Cartão Porto. e Andante Ocasional

Criado em 2021, este cartão único e gratuito promove o acesso a experiências e serviços do município. Em 2024 foi integrado o EcoPorto, que promove a economia circular com foco na reutilização através da reparação e doação de equipamentos elétricos e eletrónicos e mobiliário.

Dinamização do Mercado de Arrendamento

São promovidas soluções para facilitar o acesso à habitação. A aposta passa pela reabilitação de edifícios, eficiência energética e certificação ambiental, garantindo habitação digna e sustentável para agregados de classe baixa e média.

Rede de Restaurantes Solidários

Criada em 2016, a Rede de Restaurantes Solidários serve refeições a pessoas em situação de pobreza e sem-abrigo. Com três unidades no Porto, garante uma resposta regular, digna e segura.

0.4. Tendências e Desafios

As cidades desempenham um papel fundamental na resposta aos desafios atuais e futuros da sociedade, desde a descarbonização da economia às alterações demográficas. Para enfrentar estes desafios, é crucial adotar uma abordagem integrada, que envolva governos locais, empresas, organizações da sociedade civil e comunidades locais. Ao trabalhar em conjunto, é possível desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis que promovam o desenvolvimento económico, a justiça social e a qualidade de vida.

Os contextos regionais e globais influenciam diretamente as políticas públicas e estratégias de desenvolvimento urbano. As mudanças sociais, tecnológicas, económicas, ambientais, políticas e geopolíticas estão a ocorrer a um ritmo acelerado, exigindo um elevado nível de antecipação e adaptação por parte dos sectores público e privado.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (**OCDE/OECD**), as megatendências – alterações climáticas, digitalização, urbanização e alterações demográficas – estão a redistribuir as oportunidades regionais e a agravar as disparidades existentes, exigindo políticas específicas e urgentes para cada região. A consciencialização destas forças e das suas implicações é fundamental para enfrentar as disparidades regionais persistentes e os desafios futuros. A vulnerabilidade das sociedades a disrupções repentinas tem vindo a ser cada vez mais evidenciada em anos recentes e reabriu o debate sobre questões como a dependência comercial e necessidade de reforçar a resiliência económica.

Atingir os objetivos do Acordo de Paris requer investimentos adaptados às realidades locais, dada a diversidade de desafios e oportunidades de mitigação e adaptação. Por outro lado, as alterações demográficas, especialmente o envelhecimento da população, afetarão principalmente regiões remotas e rurais, mas também as áreas metropolitanas; a disparidade no acesso aos benefícios da transição digital intensifica desigualdades regionais.

As estratégias de desenvolvimento local têm em consideração esses fatores para garantir a sua sustentabilidade. O ecossistema municipal do Porto procura definir as suas prioridades estratégicas com vista a garantir o aumento da qualidade de vida dos munícipes, enquanto responde aos seus eixos fundamentais de dimensão ambiental, cultural, económica e social.

Fonte: OECD Regions and Cities at a Glance 2024

I) Alterações climáticas e gestão de recursos

As alterações climáticas continuam a intensificar eventos extremos, como ondas de calor, inundações e secas, com impactos severos nas cidades e zonas rurais. Quase metade da população mundial vive em regiões vulneráveis, enfrentando riscos significativos para a saúde e segurança. Para limitar o aquecimento global a 1.5°C, as emissões de gases com efeito de estufa devem ser reduzidas para metade até 2030.

Nas áreas metropolitanas, as mudanças no clima agravam os efeitos das ilhas de calor urbanas, alterando processos meteorológicos locais e aumentando o risco de morbidade e mortalidade associadas ao calor. O ano de 2023 foi o mais quente já registado, com aumentos de temperatura mais pronunciados nas regiões polares e frias, onde os valores aumentaram mais de duas vezes mais do que nas regiões áridas da OCDE (2°C vs. 0.8°C).

Prevê-se que as emissões de dióxido de carbono da mobilidade urbana aumentem 26% até 2050, enquanto a procura por transporte público pode aumentar entre 60% a 70%, caso os níveis pré-COVID regressem. Promover o transporte público e ativo pode tornar as cidades mais habitáveis e inclusivas, reduzindo as emissões. No entanto, 74% das pessoas em áreas urbanas ainda dependem do carro para ir trabalhar.

Na União Europeia (UE), as regiões mais vulneráveis à transição para a neutralidade climática apresentam indicadores socioeconómicos mais baixos, nomeadamente PIB per capita e remuneração média.

Este contexto exige planeamento de infraestruturas resilientes, promoção da mobilidade sustentável e redução dos efeitos de eventos climáticos extremos que assegurem a equidade socioeconómica. O Porto está a dar resposta a estes desafios de forma estratégica, que pode ser consultada transversalmente no **Capítulo 4**.

II) Alterações demográficas e Urbanização

Desde 1970, a esperança média de vida nos países da OCDE aumentou mais de dez anos. A esperança média de vida aos 65 anos é maior, permitindo que uma grande parte da população possa viver mais de 20 anos após a reforma. Até 2050, haverá quase paridade global entre idosos e crianças, com um aumento significativo da dependência de idosos. Os gastos com saúde devem aumentar de 8.8% do PIB em 2015 para 10.2% em 2030, sendo as alterações demográficas responsáveis por cerca de um quarto deste aumento. A despesa pública com pensões deve aumentar em 21 países da OCDE, atingindo 9.4% do PIB em 2050.

Projeta-se que 54% das regiões metropolitanas e 64% das regiões não urbanas enfrentem uma redução da força de trabalho na próxima década. Em 2019, estabeleceram-se cinco milhões de novos migrantes no conjunto de países em desenvolvimento - um aumento de cerca de 25% desde 2010 - incluindo profissionais com diversos níveis de qualificação. Desde 2008, a média anual de migrantes deslocados por eventos climáticos é de 21.5 milhões, podendo chegar a 1.2 mil milhões até 2050. A população nas grandes cidades e arredores aumentará de 950 milhões para mil milhões entre 2020 e 2030, influenciada por urbanização e migrações internas.

As cidades enfrentam desafios como o envelhecimento da população, o aumento de custos com saúde e pensões, e a integração de migrantes. O crescimento urbano acelerado exige planeamento sustentável para garantir habitação, mobilidade e serviços adequados. A pressão sobre infraestruturas e serviços básicos requer melhoria contínua e inovação para responder a uma população crescente e diversificada. O Município do Porto tem desenvolvido uma resposta adaptada às necessidades locais em áreas como habitação, educação, saúde e bem-estar, conforme descrito no **Capítulo 3**.

III) Digitalização e Automação

Esta megatendência tem marcado expressivamente a transformação da sociedade, os sistemas produtivos e o mercado de trabalho. Na OCDE, estima-se que cerca de 32% dos empregos atuais têm entre 50% a 70% das tarefas com potencial de automação. O risco elevado de automação varia entre 4% e 40% conforme a região. A automação e a Inteligência Artificial apresentam um enorme potencial, mas os seus impactos espaciais exigem uma gestão cuidadosa.

As regiões das capitais lideram a transição verde, com 25% dos trabalhadores em tarefas ambientais, comparado com 17% noutras regiões. Isto influencia a disponibilidade de empregos e a evolução das profissões. A pandemia de COVID-19 evidenciou a viabilidade de novas formas de trabalho: antes, apenas 16% trabalhavam remotamente; durante os confinamentos, esse número subiu para 37%.

A maioria dos processos quotidianos já depende das TIC, tornando-se essencial garantir infraestruturas robustas. A título de exemplo, o uso médio de dados móveis por assinatura quadruplicou entre 2015 e 2019 na OCDE, e os preços da banda larga móvel de alta utilização caíram 59% entre 2013 e 2019. Em junho de 2020, o serviços comerciais de 5G estavam disponíveis em 22 países da OCDE.

Este panorama exige capacitação para o futuro do trabalho, através de requalificação e educação contínua focadas em competências digitais e tecnológicas, atração de investimentos e manutenção de infraestruturas digitais que promovam a inclusão em toda a cidade. A digitalização dos processos urbanos também deve ser acelerada, com cidades inteligentes que melhorem a eficiência dos serviços públicos e a qualidade de vida. As respostas do Município do Porto a este desafio podem ser consultadas **aqui**.

0.4.1. Desempenho na Agenda 2030

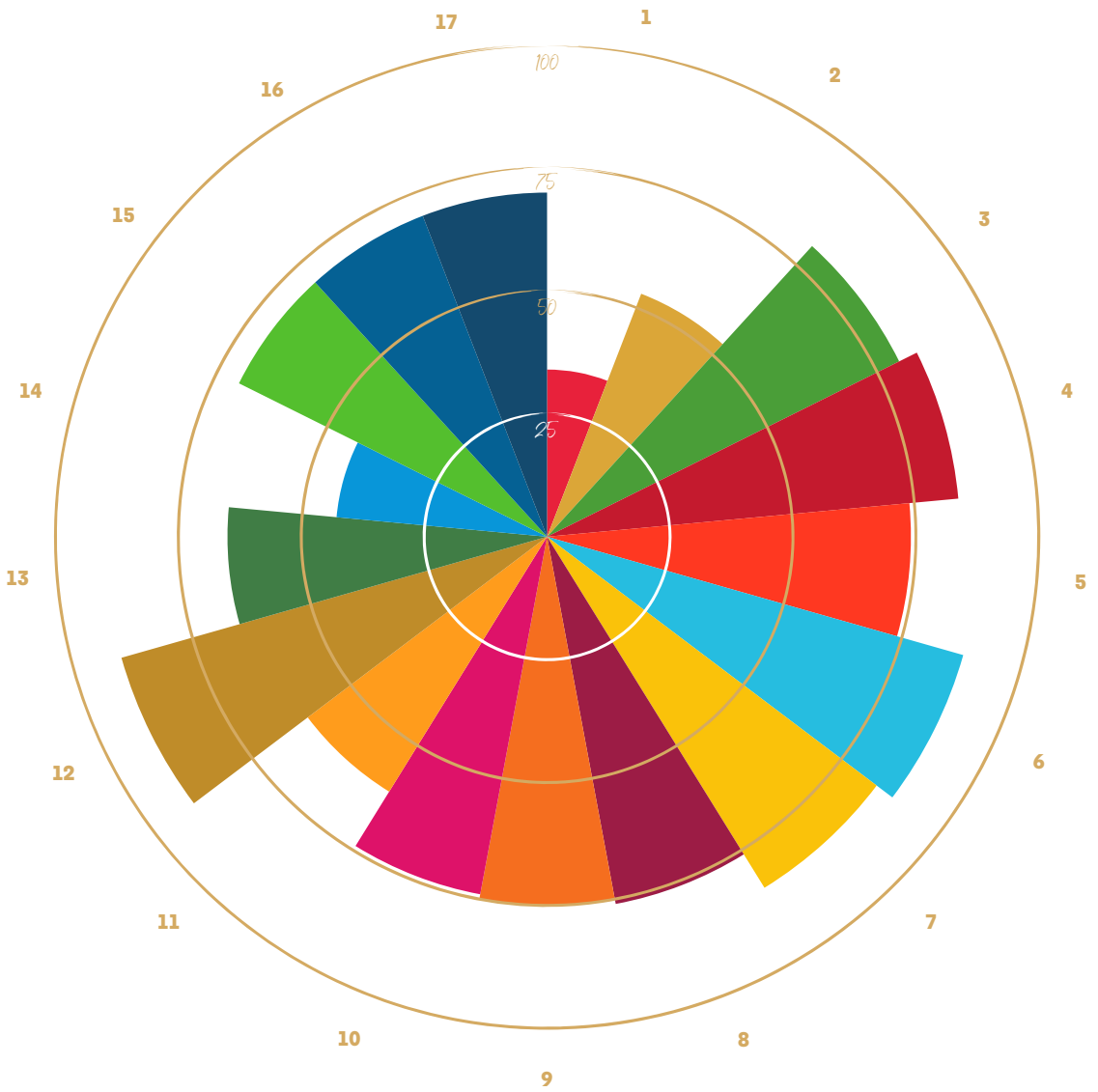
Consciente do seu impacto na vida dos cidadãos e na própria sociedade, o MP trabalha com um claro compromisso: tornar a cidade do Porto inclusiva, segura, resiliente e sustentável. Este compromisso tem por base a promoção da sustentabilidade e, consequentemente, a qualidade de vida dos cidadãos.

Nesse sentido, o município alinha a sua estratégia de desenvolvimento sustentável com os ODS, que fazem parte da Agenda das Nações Unidas para 2030, tendo publicado em 2024 o seu primeiro **Relatório Voluntário Local** ODS 2030 com indicadores relativos aos anos de 2010 a 2021. À semelhança de anos anteriores, o presente relatório apresenta o progresso de um conjunto de indicadores que refletem o trabalho desenvolvido pelo **ecossistema municipal**, contribuindo para o cumprimento das metas previstas na Agenda 2030 e, por sua vez, dos 17 ODS.

Num processo de melhoria contínua, em 2024 foi realizada uma revisão destes indicadores, num esforço conjunto com os membros das UO e Entidades responsáveis pela recolha dos dados. Esta revisão permitiu atualizar e ajustar os indicadores, assegurando um acompanhamento mais rigoroso e alinhado com as necessidades do município.

Paralelamente, o Porto subscreve ao **Índice de Sustentabilidade Municipal**, que mede o desempenho do Município e da cidade no cumprimento dos ODS, tendo apresentado um resultado de 69.9 em 2024.

Índice de Sustentabilidade Municipal 2024 Porto (69.9 em 100), por ODS



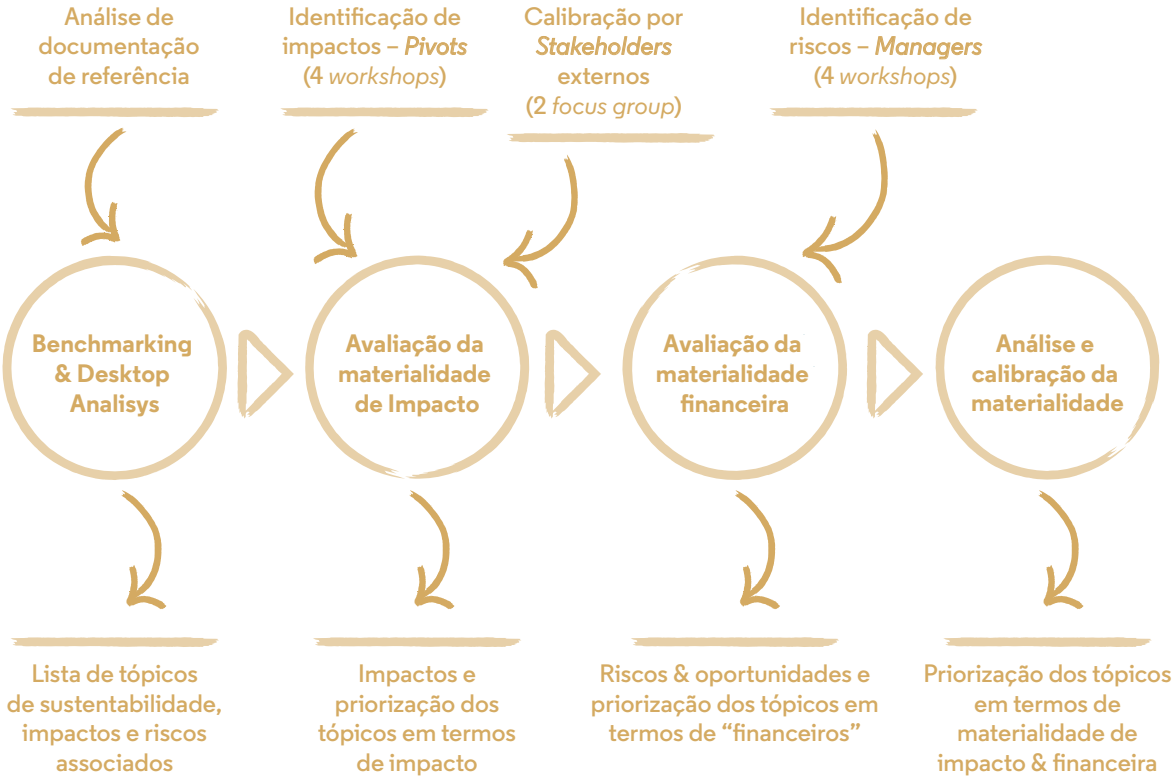
0.5. Dupla Materialidade

O processo de reporte de desempenho de sustentabilidade pela CM Porto, iniciado em 2008 e de forma anual desde 2017, tem amadurecido como resultado de uma procura contínua e gradual das melhores práticas de reporte de sustentabilidade.

Esta melhoria reflete-se também na metodologia utilizada para aferir quais os temas mais relevantes para *stakeholders*, nomeadamente a análise de dupla materialidade, um requisito do referencial GRI e mais recentemente a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativo (CSRD).

A CM Porto tem apostado no envolvimento próximo das partes interessadas, com metodologias de auscultação como *workshops* e *focus groups*, para definir temas prioritários para a sua atividade. Em 2024, por forma a seguir os princípios da dupla materialidade, foram realizados 10 momentos de reflexão sobre os temas prioritários de sustentabilidade, envolvendo 6 grupos que totalizaram mais de 90 *stakeholders*. Além dos habituais *stakeholders* internos, nomeadamente os *pivots* (equipa técnica) e *managers* (equipa de gestão) em representação das UO da CM Porto e das suas EM e participadas, são também envolvidos, de forma recorrente, *stakeholders* externos.

Metodologia

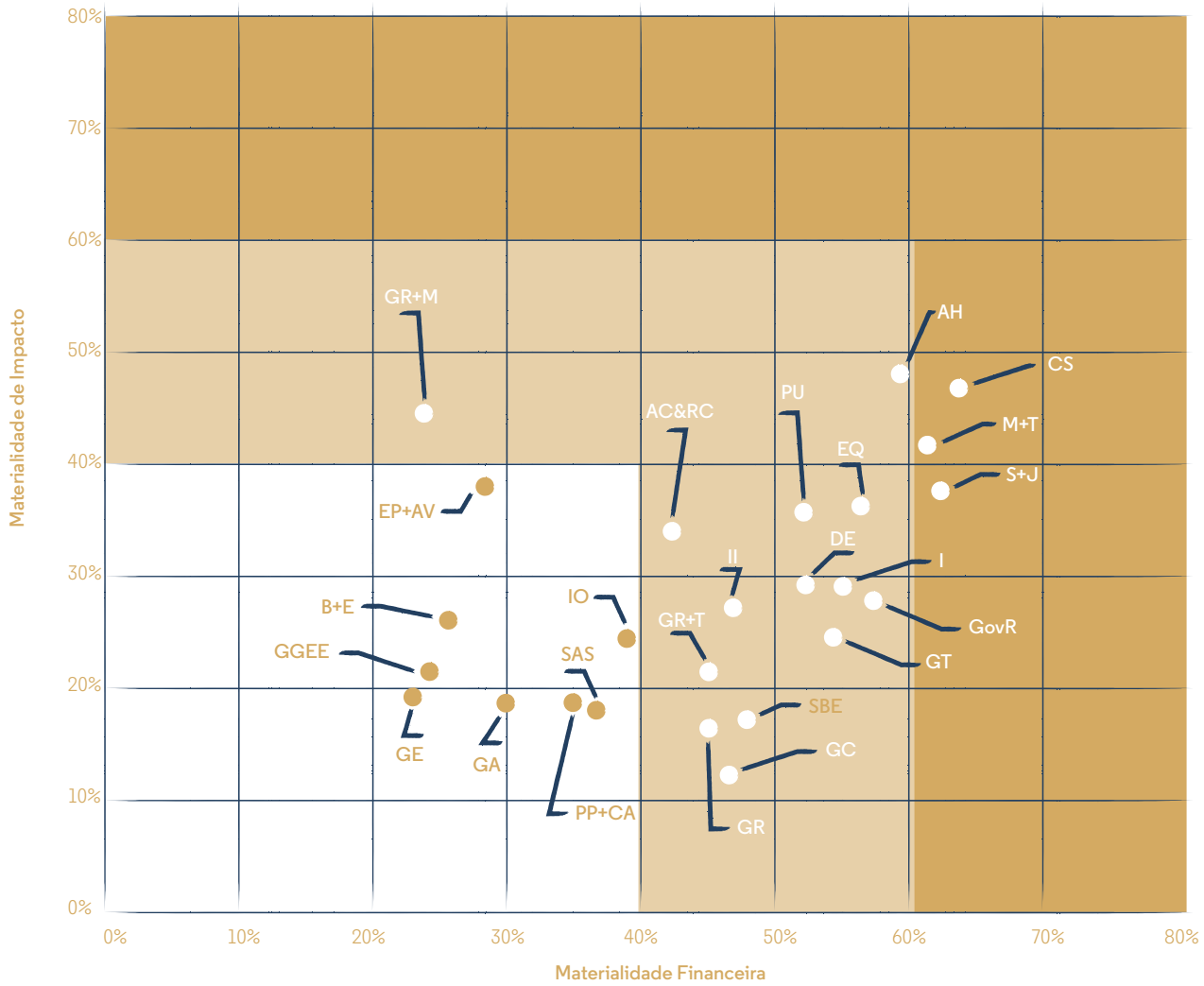


Matriz de Dupla Materialidade 2024

A partir de uma lista inicial com 25 temas de sustentabilidade, a análise de dupla materialidade permitiu à CM Porto selecionar um conjunto de tópicos, sendo identificados os temas materialmente relevantes do ponto de vista do impacto e do ponto de vista financeiro. Como resultado, foram selecionados os seguintes 20 temas, que são abordados ao longo do presente relatório de 2024:

Acesso à habitação - AH
Alterações e riscos climáticos - A+RC
Coesão social - CS
Desenvolvimento Económico - DE
Educação de qualidade - EQ
Espaços públicos e áreas verdes - EP+AV
Geração de emprego e Talento - GE+T
Gestão da água - GA
Gestão da cultura - GC
Gestão de resíduos e materiais - GR+M
Gestão de riscos - GR
Gestão do turismo - GT
Gestão energética - GE
Governação responsável - GovR
Inovação - I
Investimento nas infraestruturas - II
Mobilidade e transportes - M+T
Participação pública e cidadania ativa - PP+CA
Planeamento urbano - PU
Saúde e Bem-Estar - S+BE

Alguns dos temas são abordados de forma direta, outros encontram-se integrados noutros temas, por interdependência ou devido à natureza polivalente das iniciativas reportadas ao longo do relatório.



(Visualização em escala de 0 a 80%)

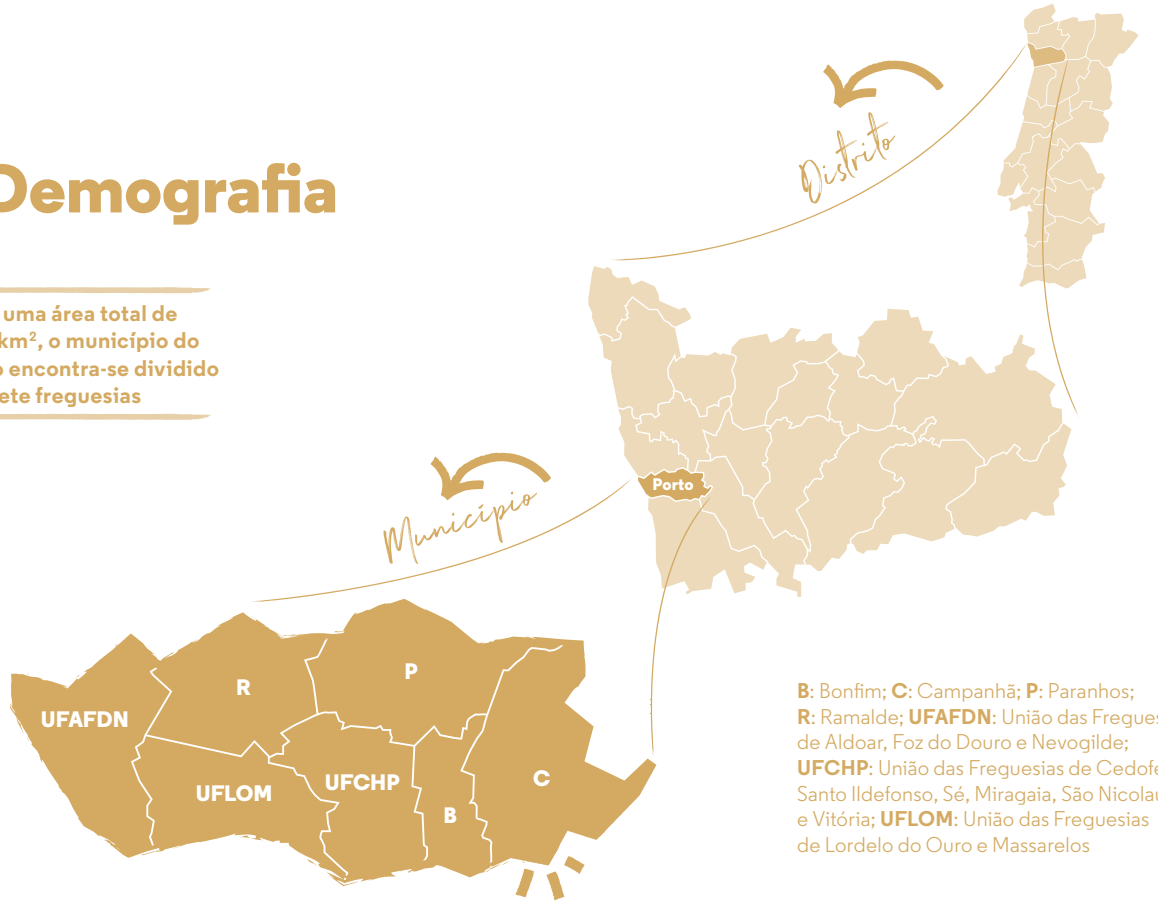
0.6. Porto: Território e Demografia

A cidade do Porto integra a Região Norte (NUTS II), pertencendo à sub-região da Área Metropolitana do Porto (NUTS III) e ao Distrito do Porto, conforme a classificação do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Segundo as estimativas pós-censitárias do INE, a população residente no Porto em 2023 era de 248 769 pessoas, representando um aumento de 2.4% face ao ano anterior. Esta evolução confirma a inversão da tendência de declínio populacional verificada desde 2014.

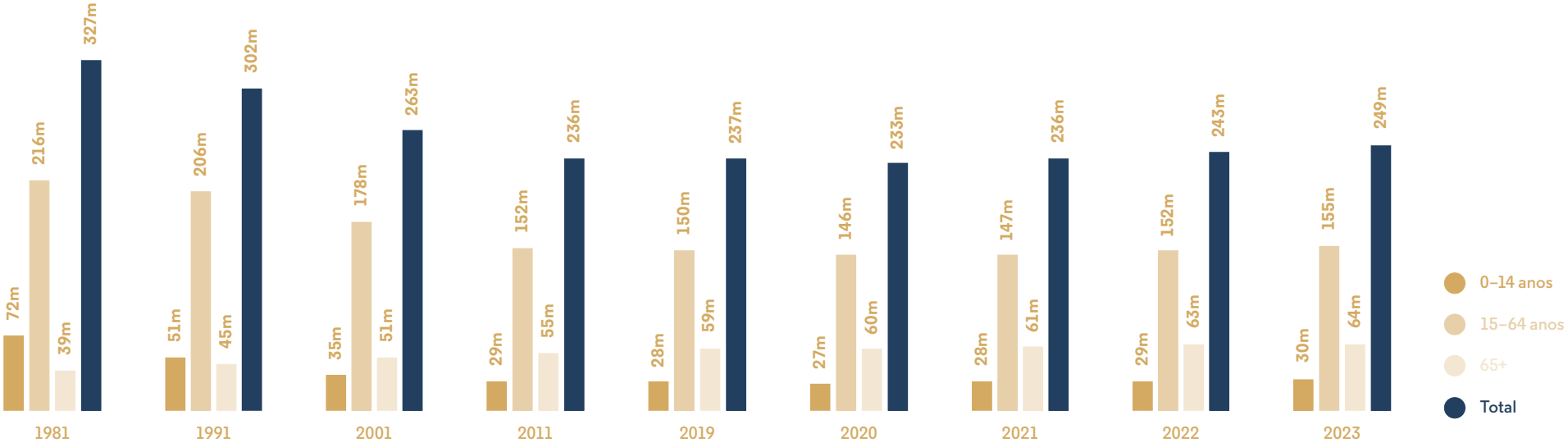
Em termos demográficos, as estimativas para 2023 indicam um ligeiro crescimento da população residente em todos os grupos etários, com destaque para a faixa dos 0 aos 14 anos, que registou a maior taxa de crescimento.

Com uma área total de 41.4 km², o município do Porto encontra-se dividido por sete freguesias



B: Bonfim; **C**: Campanhã; **P**: Paranhos; **R**: Ramalde; **UFAFDN**: União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; **UFCHP**: União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; **UFLOM**: União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos

População residente no Porto



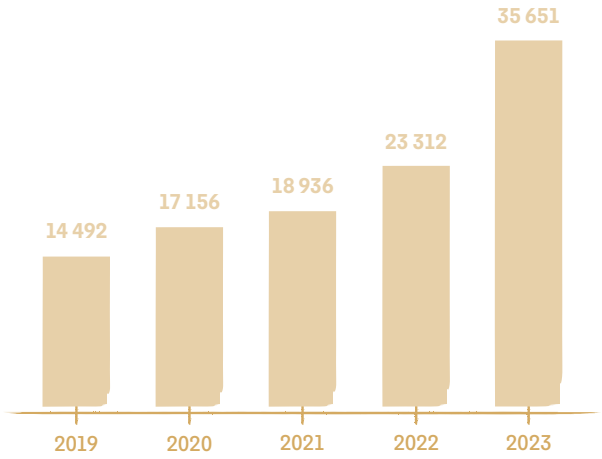
Ainda assim, a proporção da população em idade ativa (15 a 64 anos) representava 62.4% do total, enquanto a população com 65 ou mais anos correspondia a 25.7%. Apesar do aumento da população jovem, este não foi suficiente para travar a subida do índice de envelhecimento na cidade.

O crescimento populacional dos últimos anos tem sido também impulsionado pela atratividade crescente do Porto junto da população estrangeira. Em 2023, residiam legalmente na cidade 35 651 cidadãos estrangeiros, o equivalente a cerca de 14.3% da população total. Entre estes, o Brasil destacou-se como o principal país de origem, representando 49% deste grupo.

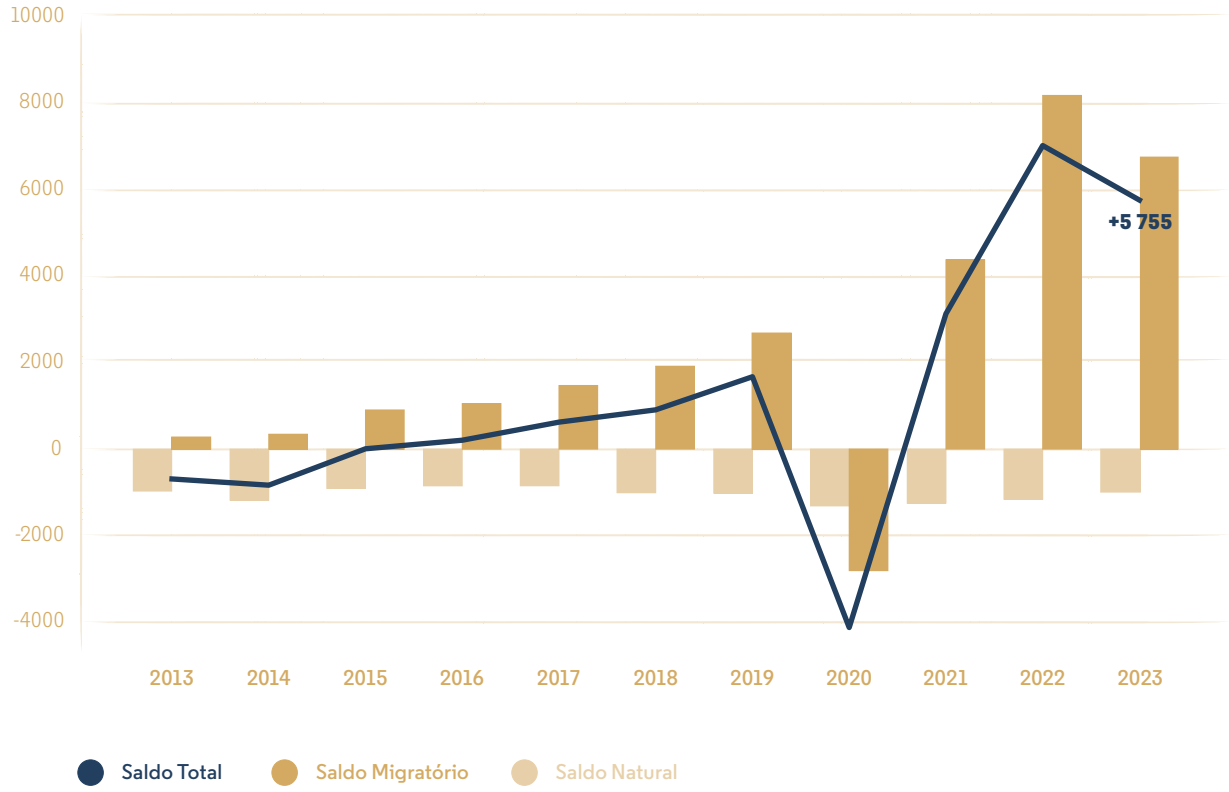
Este aumento da população imigrante contribuiu para um saldo migratório positivo (+5 755 residentes), superando o défice do saldo natural.

Para além da população residente, o Porto acolhe diariamente um número significativo de pessoas que visitam, trabalham ou estudam na cidade. Enquanto centro urbano de forte atratividade, estima-se que, em 2023, a população presente diariamente no Porto rondasse os 414 mil indivíduos, considerando residentes, movimentos pendulares e turistas, de acordo com dados do INE.

População estrangeira residente

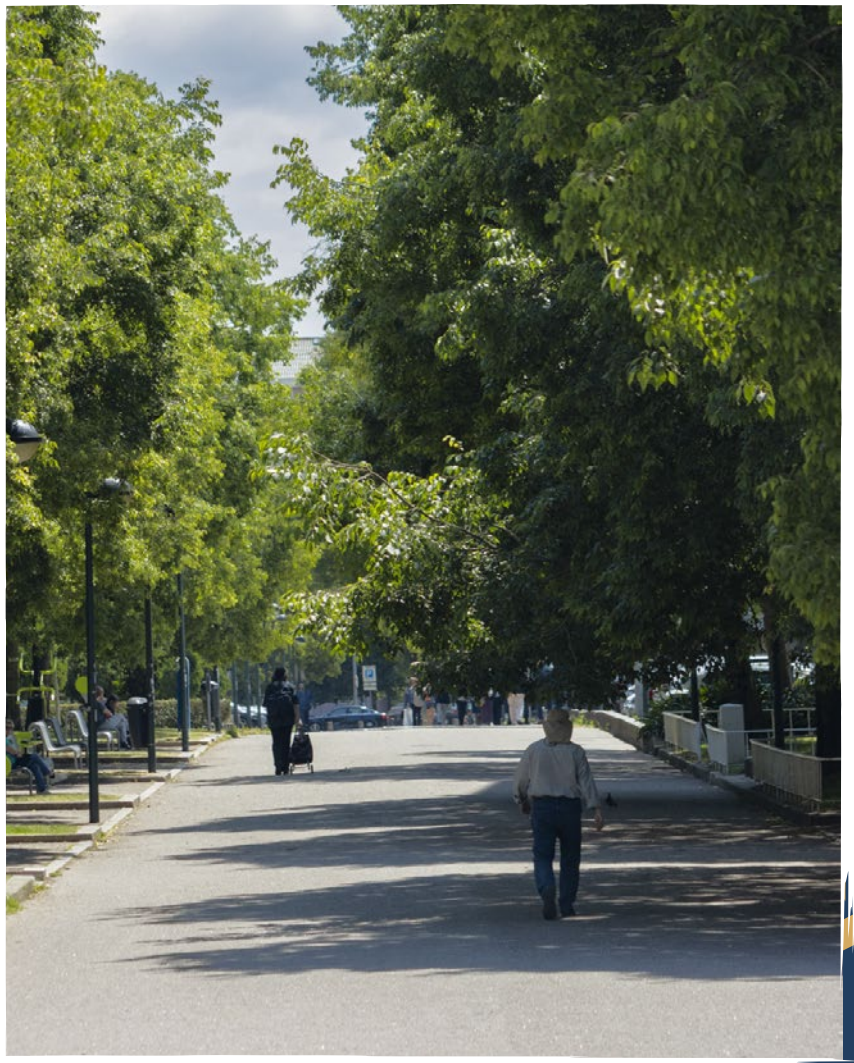


Saldos Populacionais



1. Ecossistema Municipal

Município socialmente coeso, economicamente competitivo, inovador, atrativo, sustentável e transparente.



1.1. Missão, Visão e Valores 19

1.2. Estrutura Organizacional 20

1.3. Sistemas de Gestão e Gestão de Risco 22

1.4. *Procurement* e Compras Sustentáveis 24

1.5. Gestão de Pessoas 26

1.6. Comunicação com *Stakeholders* 29

1.7. Participação e Cidadania Ativa 33

1.1

Missão, Visão e Valores

A nossa **missão** é promover o bem-estar e o conforto dos cidadãos, fomentando o desenvolvimento económico e cultural, a competitividade e sustentabilidade da Cidade.

Temos como **visão** ser reconhecido como um município socialmente coeso, economicamente competitivo, inovador, atrativo, sustentável e transparente, sujeito a escrutínio pelo cidadão

Os nossos Valores

- **Rigor;**
- **Ética;**
- **Equidade;**
- **Transparência;**
- **Cultura de melhoria contínua;**
- **Responsabilidade;**
- **Inovação;**
- **Competitividade;**
- **Orientação para o cidadão.**

O Município do Porto tem como missão a garantia de desenvolvimento do território, da promoção da coesão territorial, económica e social, assim como, a afirmação da autonomia local do Município ao mesmo tempo e a promoção do Porto como sendo atrativo, inovador e sustentável.

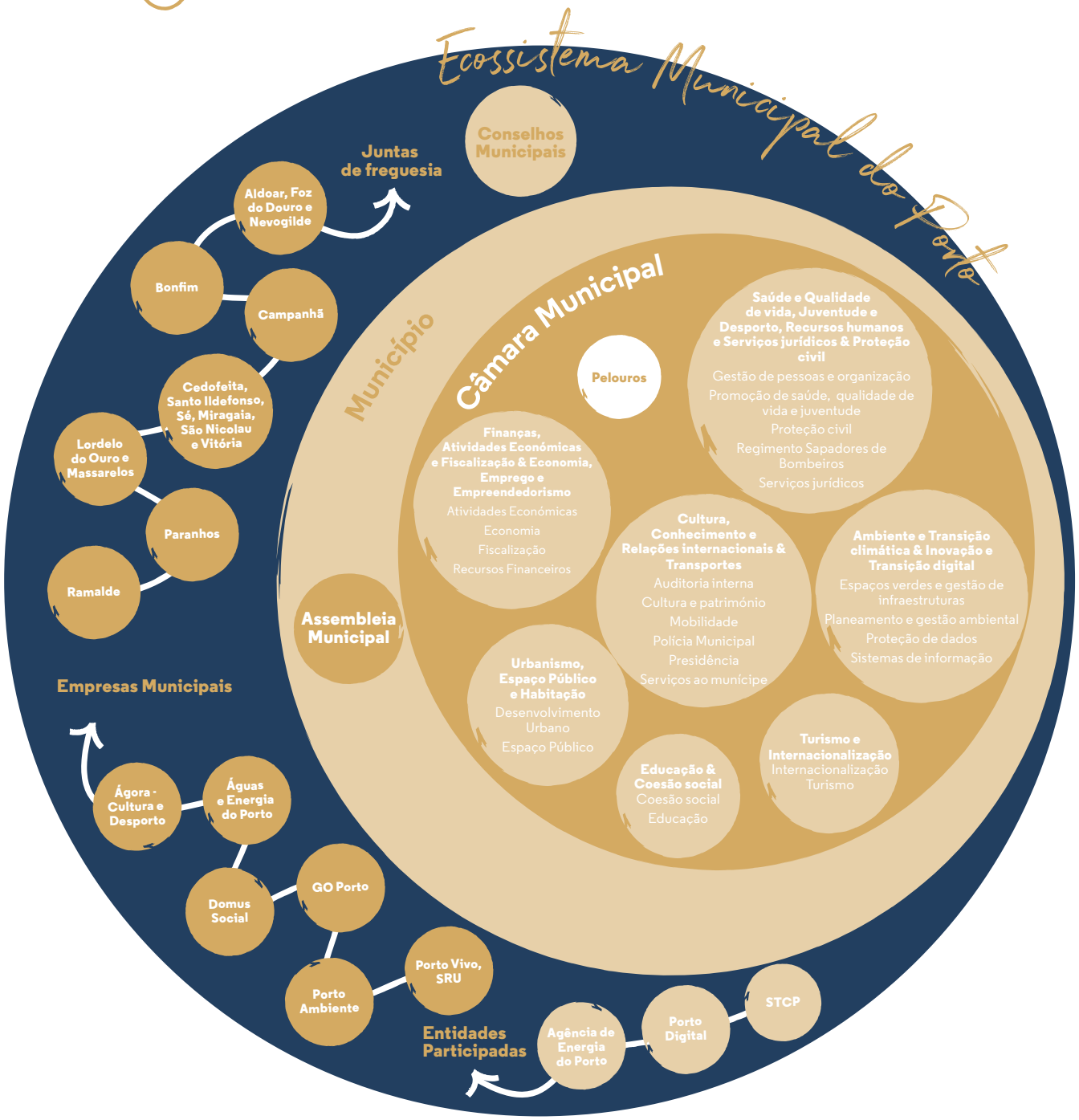
1.2. Estrutura Organizacional

O MP apresenta um ecossistema municipal focado na eficiência, melhoria contínua e resposta de proximidade ao munícipe, sempre com o objetivo de promover a sua qualidade de vida. Uma grande parte dos serviços municipais e o Executivo Municipal encontram-se nos Paços de Concelho, na Praça General Humberto Delgado.

Atendendo à multiplicidade das UO – incluindo serviços, estruturas de missão, direções, departamentos, divisões e gabinetes – assim como de EM e entidades participadas, o ecossistema municipal do Porto está distribuído por várias infraestruturas na cidade. O Município opera maioritariamente na área circunscrita aos limites do seu território, porém, está igualmente envolvido e desenvolve diversas iniciativas de âmbito metropolitano, regional, nacional e internacional, nas quais aplica os seus próprios recursos e capital humano.

Nesta estrutura organizacional, denominada por ecossistema Municipal, estão presentes os órgãos representativos do Município, designadamente a Assembleia Municipal, a Câmara Municipal e respetivas UO, os Conselhos Municipais e as Juntas de Freguesia, conforme o regime jurídico estabelecido na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. As EM e as Entidades Participadas são outras das organizações que integram o ecossistema municipal do Porto.

Para efeitos de reporte são consideradas as entidades no perímetro de consolidação em 2024, ou seja, as entidades em que o MP apresenta uma participação financeira superior a 50% (influência dominante), assim como a Agência de Energia do Porto (AdE Porto), devido à relevância que a mesma apresenta no ecossistema municipal, tendo sido parte integrante do reporte de sustentabilidade em edições anteriores.



1.2.1. Empresas municipais e entidades participadas

As organizações que integram o ecossistema têm o objetivo comum de gerir a cidade do Porto de forma responsável, prestando um serviço de qualidade que serve toda a comunidade municipal.

As empresas públicas de âmbito municipal visam satisfazer necessidades coletivas da população do Porto através do seu trabalho, em estreita colaboração com a Câmara Municipal. No Porto, existem **seis EM**, detidas na totalidade pelo Município: Ágora – Cultura e Desporto do Porto, Águas e Energia do Porto, Domus Social, GO Porto, Porto Ambiente e Porto Vivo SRU. A estas juntam-se ainda **três entidades participadas**: AdE Porto, Associação Porto Digital e Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP).

Entidade Participada **Empresa Municipal**

AdE PORTO AGÊNCIA DE ENERGIA DO PORTO

Associação privada sem fins lucrativos, criada em 2007 por iniciativa do MP com o apoio do Programa Intelligent Energy Europe e com a adesão de entidades representativas da atividade económica, científica e social. Atualmente, opera num âmbito metropolitano, agregando a maioria dos Municípios da AMP a Norte do Rio Douro. Tem como missão a promoção da inovação, do exercício de boas práticas e de exemplos a seguir por parte dos responsáveis pela gestão municipal e, em geral, por parte de todos os agentes, contribuindo para o desenvolvimento sustentável através da utilização inteligente da energia e da sua interface com o ambiente.

ASSOCIAÇÃO PORTO DIGITAL

A Porto Digital é uma associação privada sem fins lucrativos, criada em 2004, cujos associados são o MP, a Universidade do Porto e a Metro do Porto. Atua como *toolbox* ao serviço da cidade, que visa servir de acelerador para a implementação de estratégias de Inovação e Transição Digital na cidade do Porto. Constituída para conectar, cocriar e colaborar, procura contribuir para a eficiência dos serviços públicos, com um impacto real na qualidade de vida dos cidadãos, apostando num desenvolvimento sustentável e inclusivo.

STCP

A Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP) tem por objeto social a prestação dos serviços de interesse geral de exploração do serviço público de transporte de passageiros na área urbana do Grande Porto, nos termos do artigo 45.º, alínea f), do RJAEL.

Porto. Ágora Cultura e Desporto

Assegura a programação, produção e supervisão das atividades culturais, desportivas e de animação da cidade. Promove ainda a gestão de vários espaços e equipamentos municipais. Anteriormente designada PortoLazer.

Porto. Águas e Energia do Porto

Responsável pela gestão integrada e sustentável de todo o ciclo urbano da água no MP. Tem como funções a distribuição de água, drenagem e tratamento de águas residuais, drenagem de águas pluviais, gestão das linhas de água, gestão da frente marítima, gestão da energia e promoção da educação ambiental e da sustentabilidade.

Porto. Domus Social

Gere o parque de habitação pública municipal de interesse social, bem como assegura a manutenção e conservação de património imobiliário, equipamentos e infraestruturas municipais. Contempla ainda a elaboração, desenvolvimento e implementação de projetos na área social.

Porto. GO Porto

Empresa responsável por projetos de grande valor acrescentado para a cidade, atuando na sua gestão, promoção e exploração de património não habitacional das infraestruturas e equipamentos urbanísticos do MP.

Porto. Porto Ambiente

Responsável pela gestão dos resíduos urbanos e limpeza do espaço público. Promove a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida de todos os que residem, visitam, trabalham e estudam na cidade do Porto, sendo responsável pela gestão do Pacto do Porto para o Clima.

Porto. SRU

A Porto Vivo, Sociedade de Reabilitação Urbana, tem como missão a promoção de estratégias que visem a dinamização e impulso da reabilitação urbana na cidade do Porto, como também na dinamização da oferta de arrendamento habitacional em Regime de Renda Acessível.

1.3. Sistemas de Gestão e Gestão de Risco

Sistemas de Gestão

Ao longo dos anos, o MP tem apostado na melhoria contínua dos seus processos, implementando sistemas de gestão e promovendo ativamente a sua certificação, ambicionando integrar e desenvolver o Sistema de Gestão como base de motivação, aprendizagem, coerência e racionalização interna, surgindo como elemento central na melhoria contínua da resposta dos serviços municipais e na excelência dos padrões de resposta e respetivos níveis de serviço.

A certificação do Sistema de Gestão do Município do Porto abrange, assim, a prestação de serviços ao Munícipe e outras partes interessadas, tendo como referência os princípios e requisitos das seguintes normas:

- NP EN ISO 9001:2015 – Sistemas de Gestão da Qualidade;
- NP EN ISO 45001:2019 – Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde do Trabalho;
- NP 4427:2018 – Sistemas de Gestão de Pessoas;
- NP 4552:2022 – Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal
- NP EN ISO 14001:2015 – Sistemas de Gestão Ambiental;
- ISO 22320:2018 – Sistema de Gestão de Emergências.

Para assegurar a manutenção da excelência nos níveis de serviço, o Município desenvolve regularmente ações de fiscalização técnica. Em 2024, foi realizada a gestão das inspeções obrigatórias a elevadores e escadas rolantes, com a subcontratação do serviço a uma entidade inspetora externa, devidamente acreditada, refletindo o empenho do Município na garantia da segurança e conformidade destas infraestruturas técnicas.

Durante o período de relato, foram executadas pela Proteção Civil:

- 747 operações e mitigações de risco, tanto no âmbito de processos administrativos como pró-ativas.

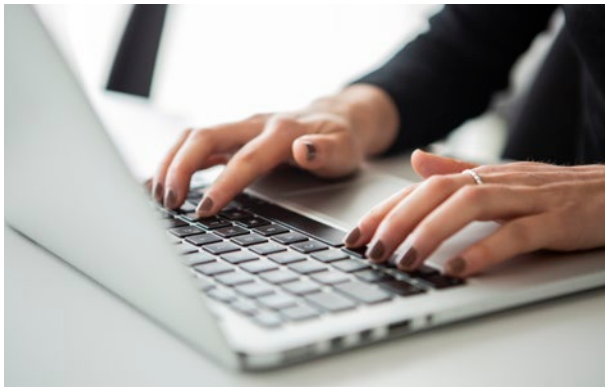
Adicionalmente, em 2024, também se iniciou o processo de simplificação da atividade administrativa, através da contínua eliminação de licenças, autorizações e atos administrativos desnecessários (“Simplex urbanístico”).

Proteção de Dados

No que concerne à proteção de dados, o Município prossegue o trabalho de implementação das melhores práticas em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD). A adoção de metodologias como o *privacy by design* e a realização sistemática de Avaliações de Impacto sobre a Proteção de Dados têm assegurado uma abordagem preventiva e integrada na conceção de novos projetos, aplicações e procedimentos. Neste contexto, foi dada primazia à execução do plano de avaliações de impacto previstas, com especial enfoque em sistemas e tratamentos de dados com elevado impacto para os titulares de dados, garantindo o cumprimento dos mais exigentes padrões legais e de segurança.

A promoção de uma cultura organizacional centrada na privacidade e na proteção de dados foi igualmente uma prioridade estratégica. Ao longo do ano foram realizadas 28 ações de formação a todos os trabalhadores que iniciaram funções, com o objetivo de os sensibilizar para os princípios fundamentais da proteção de dados. Estas sessões procuraram também o envolvimento e a responsabilização dos colaboradores, incentivando uma postura crítica e uma atenção constante à privacidade na conceção de novos projetos, iniciativas ou atividades que envolvem o tratamento de dados pessoais.

No domínio da valorização da informação, deu-se continuidade à implementação do Meta-Indexador de Dados (INDEX), uma ferramenta que permite catalogar e organizar os conjuntos de dados detidos pelo universo municipal. Esta medida, em articulação com o esforço contínuo de disponibilização de dados através do Portal de Dados Abertos, insere-se no Plano de Gestão e Valorização de Dados do Município do Porto, cuja execução está em curso, contribuindo para a consolidação de uma cultura de partilha e reutilização da informação, ao serviço da transparência, da eficiência dos serviços e da tomada de decisão informada.



Prevenção da Corrupção

O Município do Porto, consciente da importância da prevenção, deteção e inibição da corrupção e infrações conexas, para a construção de uma sociedade mais justa, transparente e responsável, implementa, desde 2009, Planos de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas extensíveis a todas as áreas de atividade suportados em sistemas de gestão e de controlo interno transversais, robustos e normalizados.

A Estratégia Nacional Anticorrupção 2020-2024, bem como o Decreto-Lei n.º 109-E/2021 e o respetivo Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC) reforçam a necessidade de entidades abrangidas assumirem programas compostos por instrumentos direcionados para prevenção, deteção, correção e eventual sancionamento de comportamentos ilícitos, que lesam o interesse público.

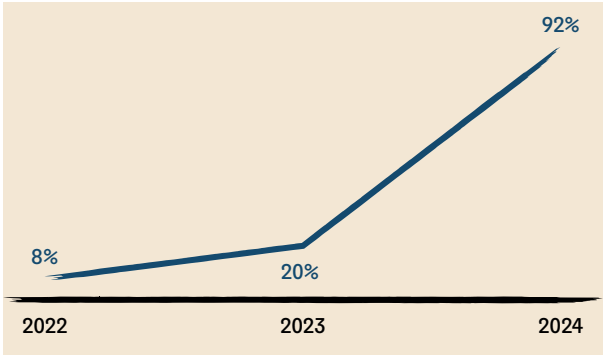
O Programa de Cumprimento Normativo do Município do Porto foi adotado e implementado conforme o RGPC. Este programa define níveis de responsabilidade e funções, procedimentos e regras internas para garantir o cumprimento dos requisitos legais na aprovação, elaboração, implementação, monitorização e avaliação dos instrumentos adotados.

Neste contexto, o Canal de Denúncias do Município, enquanto instrumento de promoção e reforço da cultura de integridade, assume um papel determinante. Este visa chegar a todas as partes interessadas, permitindo a apresentação de denúncias através da plataforma *web*, via postal, por telefone e presencialmente.

Em abril e outubro de 2024, o Executivo Municipal aprovou os relatórios de avaliação do citado Plano, que espelham a execução das medidas de mitigação dos riscos envolvidos.

Temas referentes à prevenção de corrupção são parte do percurso formativo dos trabalhadores, sensibilizando e consciencializando-os para a importância dos instrumentos de prevenção e deteção disponíveis no Município.

Indicador 16.5.B: Taxa de medidas de mitigação para riscos de corrupção e infração conexas (%)



Porto. 16.5

Revisão do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil do Porto

A 2ª Revisão ao Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil do Porto (PMEPC), motivada pela identificação de novos riscos e vulnerabilidades, bem como pela integração de informações provenientes de estudos técnicos e científicos recentes, foi concluída em novembro de 2024, com a sua aprovação formal pela Assembleia Municipal do Porto. Esta revisão incorporou também atualizações nos recursos disponíveis, nos contactos das entidades envolvidas e no quadro legislativo em vigor. Durante o processo de revisão, foram realizadas ações essenciais como a atualização do inventário de meios e recursos, a consulta pública e respetivo relatório de ponderação, a consolidação da versão integral do plano e a submissão à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). Na sequência do parecer favorável da ANEPC e da Comissão Municipal de Proteção Civil, o plano foi aprovado na 94.ª reunião da Assembleia Municipal, dando início à sua publicação em Diário da República e à sua divulgação junto de todos os agentes, organismos e entidades nele mencionados.

O resultado é um plano de última geração, atualizado, robusto e alinhado com as melhores práticas e normativas vigentes, garantindo a eficácia da resposta municipal e a resiliência da cidade perante emergências e catástrofe. A sua implementação reforça a capacidade do Porto em proteger a população, os bens e o ambiente, numa lógica de planeamento preventivo e governança colaborativa.

Selecionado por 8% dos participantes dos ***workshops* colaborativos** como uma das iniciativas que melhor representam o trabalho desenvolvido pela CMPorto.

1.4. *Procurement* e compras sustentáveis

As administrações públicas europeias gastam anualmente o equivalente a 16% do produto interno bruto da UE na aquisição de bens, como equipamentos de escritório, materiais de construção e veículos de transporte, e também de serviços, nomeadamente de manutenção de edifícios, de transporte, de limpeza e de fornecimento de refeições, bem como de obras. Assim, a contratação pública é uma ferramenta capaz de induzir os objetivos de sustentabilidade conduzindo à mudança de comportamentos, padrões de produção e consumo. Para este efeito, o Ecossistema Municipal tem incentivado a utilização de critérios de sustentabilidade na formação dos seus contratos.

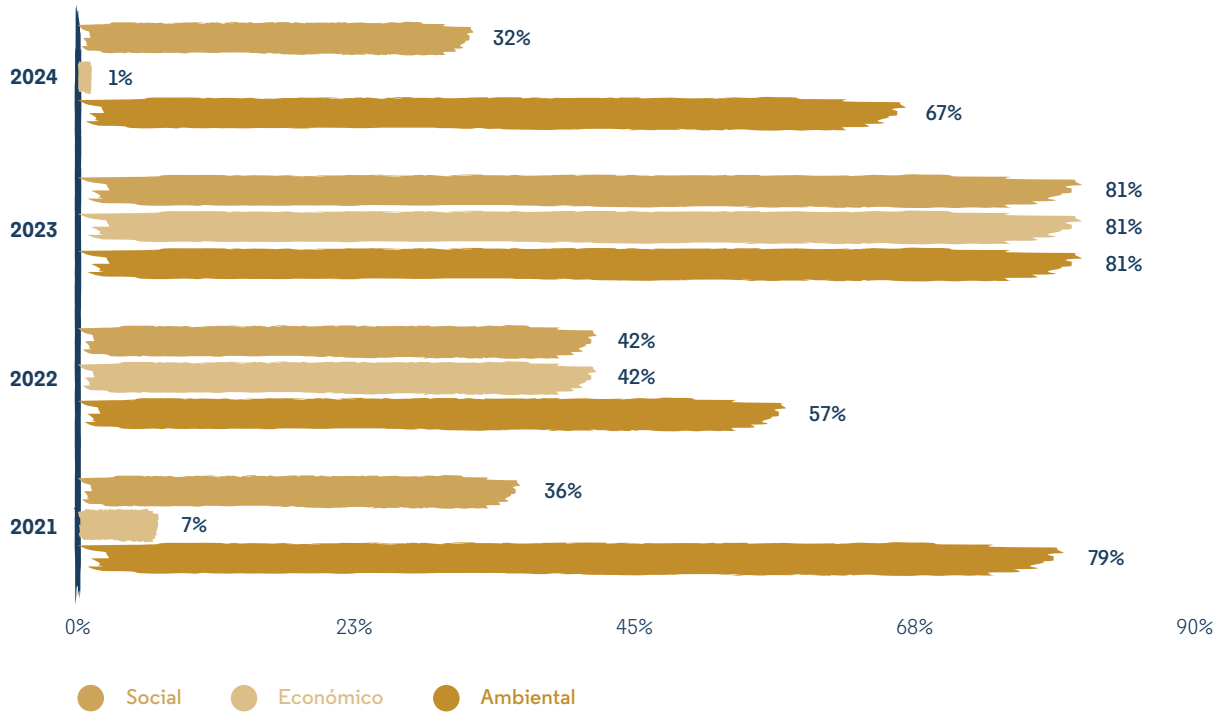
Quanto à representatividade de cada um dos pilares da sustentabilidade, constata-se que o pilar ambiental mantém uma maior expressão do que os restantes (66.8%). Isto ocorre, por força da maior maturidade do mesmo em termos de diplomas legais, tal como a Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas, e das certificações existentes. No entanto, destaca-se que o pilar social tem vindo a ganhar maior expressão, comparativamente com os anos passados.

As questões sociais, económicas e ambientais são cada vez mais prioritárias para as sociedades modernas. Também o setor de *procurement* ou compras, quer públicas quer privadas, tem vindo a acolher estas preocupações, funcionando como mecanismo estratégico para dar resposta às mesmas. Mantiveram-se as preocupações de anos anteriores nos processos de contratação pública.

Procurement	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**
N.º de contratos formados com critérios sustentáveis	224	236	340	608
Valor total contratado com critérios sustentáveis (milhares euros)	28 918	117 325	34 257	61 688
Peso no valor total contratado	**62.7%**	**87.6%**	**72.3%**	**78.4%**

Pilar da Sustentabilidade	**2021**	**2022**	**2023**	**2024**
Ambiental (milhares euros)	22 899	66 256	27 759	41 194
Económico (milhares euros)	1 974	49 062	6 277	785
Social (milhares euros)	**10 340**	**3 007**	**9 975**	**19 709**

Indicador 12.7.1: Proporção de compras sustentáveis por critério (%)



Ambientais

- Extensão de exigências ambientais à cadeia de abastecimento;
- Utilização de materiais reciclados,
- Utilização de matérias-primas e produtos ecológicos;
- Máquinas, equipamentos e processos de baixo consumo energético;
- Utilização de produtos com baixos ou nulos níveis de toxicidade, pH, biodegradabilidade, corrosão;
- Utilização de fontes de energia que promovam a diminuição da pegada de carbono;
- Máquinas, equipamentos e processos de baixo nível de ruído.

Económicos

- Cálculo do custo total da aquisição atendendo aos custos diretos e indiretos;
- Inclusão dos consumíveis e da manutenção nos contratos de aquisição de bens;
- Estímulo da concorrência no prazo de garantia;
- Diversificar fornecedores (ver taxa de rotatividade infra).
- Acesso gratuito à Plataforma de Contratação eletrónica para os concorrentes a procedimentos lançados pelo MP;
- Critérios de desempate: discriminação positiva micros e PMEs

Sociais

- Divulgação do código de conduta dos fornecedores;
- Exigências de comportamentos sociais aos fornecedores, em especial, com a sua cadeia de abastecimento e mão-de-obra afetas aos contratos com o Município:
  - **a.** Pagamento de salários adequados às exigências funcionais e habilitacionais;
  - **b.** Cumprimento dos prazos de pagamento a funcionários e fornecedores;
  - **c.** Assegurar formação profissional aos trabalhadores;
  - **d.** Segurança e saúde no trabalho;
  - **e.** Sensibilização comportamental;
  - **f.** Segurança na conceção e no fabrico das máquinas/viaturas, bem como na instalação e na manutenção;
  - **g.** Proibição do trabalho infantil.

Desde 2018, o MP tem vindo a monitorizar a taxa de rotatividade dos seus fornecedores, como forma de acompanhar a dinâmica do ecossistema de compras públicas e promover uma gestão mais eficiente e transparente. Em 2024, essa taxa aumentou para 77.5%.

Importa ainda destacar que 97.6% dos fornecedores do ecossistema municipal do Porto são nacionais, o que demonstra um forte compromisso com o desenvolvimento económico local e com o fortalecimento das cadeias de abastecimento regionais. Apenas 2.4% dos fornecedores são internacionais. A opção pela contratação de fornecedores nacionais traduz a estratégia do Município em privilegiar a proximidade, a agilidade nos processos logísticos e a sustentabilidade económica. Esta abordagem permite não só reforçar o tecido empresarial português, como também garantir maior capacidade de resposta, dinamização da economia local e menor pegada ambiental associada ao transporte de bens e serviços.

Impacto do ecossistema empresarial do Porto

ANI: Iniciativa Compras Públicas de Inovação, centrada na capacitação da CM Porto e Parcerias com a Academia Porto & Douro, o Turismo do Porto e a Escola de Hotelaria do Porto.

1.5. Gestão de Pessoas

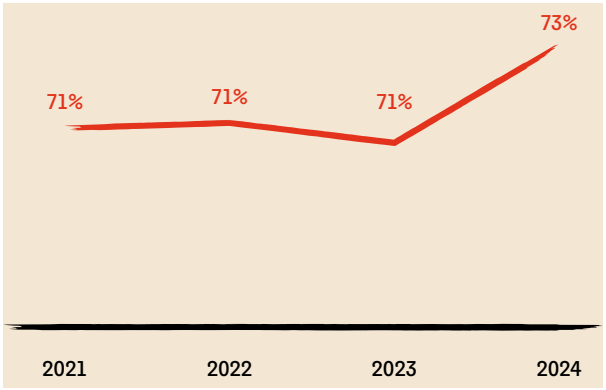
Em 2024, a CMPorto contava com **4 464 trabalhadores**:

Trabalhadores da Câmara Municipal do Porto 2024

Trabalhadores por categoria profissional da CMPorto

Dirigentes Superiores	11
Dirigentes Intermédios	115
Técnicos Superiores	905
Assistentes Técnicos	765
Assistentes Operacionais	1 784
Batalhão de Sapadores Bombeiros	321
Informáticos	79
Outras carreiras não revistas ou subsistentes/fiscais	477

Indicador 5.5.c: Percentagem de mulheres com cargo de técnico superior (%)



Porto. 5.5

Destes, 96% encontravam-se a tempo inteiro, e 88% tinham um Contrato de Trabalho em Funções Públicas (CTFP) por tempo indeterminado. Os trabalhadores a tempo parcial correspondem a técnicos Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e a técnicos de Componente de Apoio à Família (CAF).

De referir que todos os trabalhadores se encontravam abrangidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho n.º 98/2015, de 05.11.2015 na alteração que lhe foi dada pelo Aviso n.º 16/2024, do Boletim do Trabalho e Emprego, 41 (Volume 91), de 8 de novembro). Em 2024, no Município do Porto foi contabilizada a saída de 670 trabalhadores (426 do sexo feminino e 244 do sexo masculino), e a entrada de 764 pessoas (521 do sexo feminino e 243 do sexo masculino).

% Trabalhadores do Ecossistema Municipal do Porto

A gestão dos recursos humanos do Município assenta em múltiplas áreas de intervenção, que refletem uma abordagem integrada e estratégica à valorização das pessoas. Um dos pilares fundamentais dessa abordagem é a promoção da igualdade e não discriminação.

Nas EM e entidades participadas, do ecossistema municipal do Porto, existiam no final de 2024 um total de 3 348 trabalhadores, dos quais 738 do sexo feminino e 2 586 do sexo masculino. Está excluída desta contabilização a Administração, quer com funções executivas, quer com funções não executivas.

% Trabalhadores por género nas Empresas Municipais e Entidades Participadas

Empresa Municipal / Entidade Participada	Número de trabalhadores 2024
AdE Porto	16
Ágora	329
Águas e Energia do Porto	588
Domus Social	163
GO Porto	54
Porto Ambiente	716
Porto Digital	50
Porto Vivo SRU	43
STCP	1 389

Plano Municipal para a Igualdade e Não discriminação dos trabalhadores

Enquanto instrumento de integração da perspetiva de género na gestão de pessoas, a CMPorto elaborou, em 2023, o seu Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação. Estruturado em **cinco eixos estratégicos**, o Plano adota uma filosofia de melhoria contínua e visa implementar medidas concretas que promovam uma cultura organizacional mais justa e inclusiva:

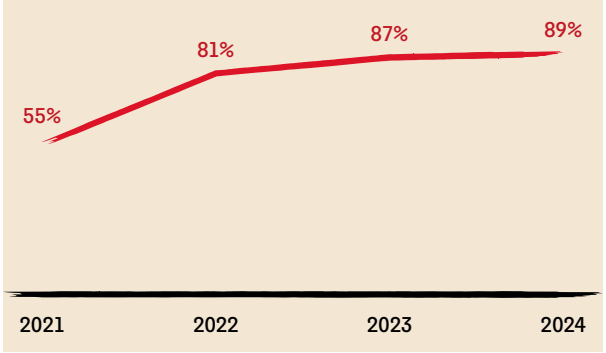
	Eixo 1 – Cultura Organizacional Inclusiva	Eixo 2 – Gestão de Pessoas	Eixo 3 – Conciliação da Vida Profissional, Pessoal e Familiar	Eixo 4 – Prevenção da Violência de Género e Assédio Laboral	Eixo 5 – Sensibilização Contínua
Medidas	Celebração de Datas: Promoção do Dia Municipal da Igualdade e do Dia Internacional da Família Linguagem Inclusiva: Adoção de linguagem e imagens inclusivas na comunicação interna Dashboard de Indicadores: Disponibilização de indicadores sobre igualdade e não discriminação	Comunicação Interna: Utilização de SMS para disseminação de informação Apoio à Deficiência: Adaptação de meios e serviços de apoio para trabalhadores com deficiência. Cuidadores Informais: Workshops direcionados para cuidadores informais.	Certificação NP 4552 Manutenção da certificação do Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal. Preparação para a reforma - Projeto Ativa o Tempo: Implementação de programa de preparação para trabalhadores próximos da aposentação. Horários Flexíveis Promoção da flexibilidade na gestão do tempo de trabalho.	Inclusão de questões no estudo do Clima Organizacional sobre riscos psicossociais Formação para todos os trabalhadores em comunicação, bem-estar e desenvolvimento Divulgação do Código de Conduta a todos os trabalhadores	Sensibilizar Trabalhadores e Dirigentes para as questões da Igualdade e Não Discriminação. Formação Inicial: Abordagem da Igualdade de Género e Não Discriminação Acesso à Informação: Igualdade no âmbito das formações do percurso formativo
Implementação	257 participantes na Celebração do Dia da Família 100% Linguagem e imagens inclusivas 100% Informação desagregada por sexo	51 SMS enviadas para disseminação da informação 100% Taxa de Adaptação / Adaptações concretizadas para trabalhadores com deficiência. Webinar Como mellhorar a vida de quem cuida? Realizado no Dia do Cuidador Informal	Formação e divulgação sobre proteção na parentalidade Programa implementado com 15 participantes em 2024. 34.70% dos trabalhadores beneficiam de horário flexível em 2024.	Estudo do Clima Realizado, com ações a decorrer no terreno para implementação do Estudo 211 Ações de formação e informação nos diferentes níveis hierárquicos e carreiras com foco na promoção da comunicação, bem-estar e desenvolvimento 100% de novos trabalhadores com formação sobre Código de Conduta 312 trabalhadores em exercício de funções com formação sobre Código de Conduta	6 edições com 104 trabalhadores em 2023 e 1 edição com 14 dirigentes em 2024 Divulgação para todos os trabalhadores

Capacitação e formação dos trabalhadores

O Município considera o investimento na aprendizagem e no desenvolvimento das competências de trabalhadores e dirigentes como um contributo pertinente para o compromisso, motivação e crescimento profissional, promovendo o eficaz desempenho das pessoas e dos processos de trabalho. Em 2024, este investimento materializou-se através de dois eixos fundamentais: os **Percursos Formativos** e o **Programa de Liderança**.

Os Percursos Formativos, desenhados por carreira e área de especialização, permitem desenvolver competências técnicas e transversais, assegurando a adequada integração de novos trabalhadores, o reforço das capacidades das equipas, a mobilidade interna qualificada e a preservação de conhecimento em áreas críticas. Em 2024, o desenvolvimento de Percursos Formativos para Carreiras Não Gerais atingiu uma taxa de execução de 100%, refletindo o compromisso com a valorização dos trabalhadores em todas as áreas funcionais.

Indicador 4.4.A: Cobertura de formação (%)



Complementarmente, o Município tem vindo a desenvolver Planos de Sucessão, igualmente com uma taxa de execução de 100%, garantindo uma gestão previsional e sustentada do talento e das lideranças.

O Programa de Liderança, centrado na capacitação dos dirigentes, reforça uma cultura de liderança humanizada, próxima e orientada para o desenvolvimento das pessoas, promovendo o alinhamento entre a estratégia organizacional e o desempenho das equipas.

- 10 242 horas de formação
- 32 edições de formação
- 388 participantes

Cerca de
79 000
horas de formação

Escola de Calcetaria

A Escola de Calcetaria, inaugurada em 2024, é uma iniciativa pioneira do MP para a valorização dos seus recursos humanos e a preservação do património imaterial da cidade. Integrada nos Percursos Formativos do Município, esta escola tem como objetivo capacitar 35 trabalhadores municipais, assegurando a transmissão do saber-fazer tradicional da arte da calcetaria, um dos elementos mais distintivos do espaço público portuense.

Com uma taxa de execução de 100%, o programa formativo abrange dois níveis de aprendizagem, totalizando mais de 300 horas distribuídas por 38 ações formativas. A formação combina componentes técnicas, como o assentamento de pedra e a construção de padrões tradicionais, com áreas transversais, incluindo segurança e saúde no trabalho, desenvolvimento comportamental e enquadramento jurídico.

A criação da Escola de Calcetaria representa não só um investimento na qualificação contínua dos trabalhadores municipais, mas também o reconhecimento do seu talento e do seu papel essencial na manutenção do espaço urbano. Com o apoio de um dossiê pedagógico exclusivo, esta iniciativa promove a continuidade de uma prática ancestral, reforçando a identidade cultural da cidade e a valorização do serviço público. Trata-se de uma aposta estratégica na qualificação interna e na preservação da herança cultural do Porto.

1.6. Comunicação com *Stakeholders*

O diálogo contínuo e estruturado com todas as partes interessadas é fundamental para a gestão do MP. Estas interações permitem desenvolver inteligência coletiva, orientando a definição de prioridades, a identificação de temas críticos e a análise de oportunidades e riscos emergentes no ecossistema municipal. Para garantir a eficácia deste processo, o Município tem vindo a reforçar e diversificar os seus canais de comunicação com os diferentes *stakeholders*.

Serviços do Gabinete do Munícipe

Um dos principais mecanismos de comunicação entre o Município e os cidadãos é o Gabinete do Munícipe. Esta estrutura assegura uma resposta dentro de **30 dias úteis** para questões que se enquadrem na competência da **Provedora do Munícipe**, promovendo o diálogo entre as partes envolvidas.

Para solicitações fora do seu âmbito, é realizado um encaminhamento para os serviços competentes. Para pedidos redirecionados, os munícipes são informados no prazo máximo de **10 dias úteis**, recebendo ainda orientação sobre procedimentos adicionais caso não obtenham resposta em **15 dias úteis**. Este processo garante eficiência e transparência na resolução das questões dos cidadãos do Porto.

Provedora do Munícipe
Clique aqui para ver o vídeo

Stakeholders

Comunicação Digital

Num contexto de crescente transformação digital, a CMPorto reforça a comunicação com os cidadãos através de múltiplas plataformas. Em 2024, o *website* institucional **www.cm-porto.pt** registou **398 124** utilizadores, enquanto o portal de notícias **www.porto.pt** alcançou **1 446 816** utilizadores.

165 731 seguidores

59 047 seguidores

42 626 seguidores

As *newsletters* municipais continuam a garantir um fluxo de informação direcionado, destacando-se as seguintes:

- Comércio: 5 417 subscrições
- Shop in Porto: 172 subscrições
- Shop in Porto Comerciantes: 760 subscrições
- Leme: 525 subscrições
- Economia: 481 subscrições
- Coesão Social: 3 441 subscrições
- Desporto, Juventude e Educação: 5 456 subscrições
- Proteção Civil: 3 595 subscrições

A monitorização contínua destas métricas permite otimizar as estratégias de comunicação, reforçando a transparência e a proximidade com os cidadãos, assegurando uma resposta eficaz e alinhada com as suas necessidades.

Envolvimento de *stakeholders*: impacto das iniciativas da CMPorto

No âmbito da elaboração do Relatório de Desenvolvimento Sustentável do Porto 2024, foram promovidos **três *workshops* colaborativos** com *stakeholders* externos, que contaram com a participação de cerca de **24 entidades** representativas da diversidade do tecido institucional, económico e social da cidade. Estas sessões tiveram como principal objetivo auscultar a perceção dos parceiros sobre as iniciativas em curso no Ecossistema Municipal do Porto, bem como reforçar o diálogo e a cocriação de soluções sustentáveis.

O processo permitiu não só avaliar o grau de conhecimento e envolvimento dos *stakeholders* relativamente às políticas e projetos municipais nas diferentes dimensões da sustentabilidade, como também identificar oportunidades de reforço da cooperação estratégica. Simultaneamente, evidenciou-se o papel ativo que muitas destas entidades já desempenham no território, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável do Porto através de iniciativas próprias ou em articulação com Entidades do Ecossistema Municipal.

Através desta aproximação, procurou-se reforçar uma lógica de governança participada e corresponsável, assente na escuta ativa, na transparência e na valorização das parcerias enquanto fator crítico para o sucesso das políticas públicas e para a construção de uma cidade mais inclusiva, resiliente e sustentável.

Nos *workshops* colaborativos, foi pedido aos participantes que identificassem os projetos e iniciativas da Câmara Municipal do Porto que consideram mais relevantes para o desenvolvimento sustentável da cidade. Ao longo do presente relatório, as suas principais escolhas são destacadas, evidenciando as áreas com maior impacto percebido por estes *stakeholders*.

10 anos marca Porto

Em 2024, foi assinalado o décimo aniversário da marca "Porto." com um conjunto de iniciativas que reforçaram o seu papel enquanto símbolo identitário da cidade. A marca destacou-se desde o início como um caso de sucesso de *city branding*, sendo premiada internacionalmente (Graphis, Nova Iorque; D&AD Awards, Londres) e apresentada como exemplo de boas práticas no World City Brand Forum, na Coreia do Sul. Com um *design* claro e transversal, tornou-se presença constante no espaço urbano e em projetos como o Teatro Municipal do Porto e o Mercado do Bolhão.

Em destaque está o projeto de envolvimento com a comunidade local, através da associação dos sentidos que a cidade desperta com produtos desenvolvidos pelas entidades Arcádia (sabor), Casa da Música (som), Castelbel (aroma), FC Porto (imagem), Mesh Joalharia (textura). Através de uma *open call* com mais de um milhar de submissões, os munícipes foram desafiados a identificar os sentidos que melhor representam o Porto – audição, olfato, paladar, tacto, visão – dando origem a produtos exclusivos que traduzem simbolicamente a identidade da cidade. Esta iniciativa reforçou a notoriedade da marca, promoveu a cocriação com *stakeholders* estratégicos e aprofundou o seu valor intangível e o sentimento de pertença à cidade, tanto entre residentes como visitantes.

Selecionada por **22%** dos participantes dos ***workshops* colaborativos** como uma das iniciativas com maior impacto na identidade e projeção da cidade.

Balcão da Habitação Acessível

Em 2022 foi criado este gabinete, cujo objetivo principal é a prestação de um serviço de atendimento e apoio técnico especializado a proprietários de ilhas e beneficiários diretos para instrução e apresentação de candidaturas ao programa "1.º Direito" bem como para a gestão de contatos com os inquilinos da Porto Vivo, SRU.

Para esse efeito, foi constituída uma equipa que assegura um atendimento integrado multicanal, concretizado através de via presencial, telefónica e *online*.

Eco Agenda Porto

A 21 de novembro de 2022 foi lançada pelo Município do Porto a Eco Agenda Porto, uma plataforma, que permite acompanhar os eventos e conteúdos da cidade sobre ambiente. A agenda está alinhada com os princípios da economia circular, preconizados pelo Município do Porto, e comunica regularmente, por texto e vídeo, convidando ao envolvimento de todos. Em 2024 destacou 57 dias relacionados com o ambiente e divulgou as mais recentes medidas e iniciativas ambientais do Município, bem como 24 atividades. A plataforma permitiu aos 507 subscritores a inscrição em atividades, disponíveis durante todo o ano, e ainda personalizar a agenda, de acordo com os seus interesses.

Porto Energy Hub

Outro mecanismo implementado desde 2022 é o Porto Energy Hub, um balcão de atendimento específico no Gabinete do Munícipe. Esta iniciativa tem permitido prestar apoio direto a cidadãos e entidades gestoras de habitação, fornecendo aconselhamento técnico, legal e financeiro sobre soluções de eficiência energética e energia renovável.

Desde a sua criação, o **Porto Energy Hub** consolidou-se como um canal de comunicação essencial, tendo realizado 81 consultas até maio de 2024, das quais 31 ocorreram no último ano. Embora o projeto inicial tenha sido concluído em maio de 2024, os serviços de atendimento e apoio continuam a ser prestados, garantindo a continuidade da assistência aos cidadãos.

Este balcão funciona como um espaço de atendimento e apoio a cidadãos e entidades que procuram soluções de eficiência energética e energia renovável, com vista a melhorar o conforto térmico e mitigar a pobreza energética, refletindo o compromisso do MP com a eficiência energética e a transição climática.

O Porto Energy Hub teve origem no projeto Porto Energy ElevatoR (PEER), desenvolvido no âmbito do programa Horizonte 2020 da Comissão Europeia (CE), que visava remover barreiras à eficiência energética e facilitar a implementação de medidas sustentáveis.

Assim, surgiu o Powering Energy Hub, um novo espaço que expande o alcance territorial e setorial do serviço, promovendo um maior acesso à informação e a soluções para otimização do consumo energético. O Powering Energy Hub continuará a desenvolver estes serviços numa escala mais abrangente, tanto a nível territorial como setorial.

1.7. Participação e Cidadania Ativa

A participação e cidadania ativa apresenta-se como um dos pilares essenciais do ecossistema municipal do Porto. A capacidade de auscultar e trabalhar diretamente com os *stakeholders* externos e as forças vivas da cidade do Porto é uma das marcas identitárias do trabalho diário realizado em conjunto com os conselhos municipais e grupos de cidadãos. O ecossistema municipal do Porto detém conselhos Municipais que realizam iniciativas ao longo do ano e produzem políticas, iniciativas e ideias que acabam por ter impacto na tomada de decisão do executivo municipal.

A par dos Conselhos Municipais, o Executivo Municipal promove várias campanhas de consciencialização da população para a garantir maior participação nas decisões que afetam o Município, enquanto promovem tanto junto da comunidade escolar uma maior participação cívica, como através do apoio à construção de políticas baseadas em Orçamentos Participativos nas Juntas de Freguesia do ecossistema municipal.

No âmbito da participação e cidadania ativa, o Município disponibiliza, através do *website*, o **Portal do Munícipe**. Através deste portal é possível reportar ocorrências na cidade, consultar processos de licenciamento, obter informações referentes a processos das mais variadas estruturas orgânicas do MP. O Município apresenta assim um método de participação ativa mais simples, claro e célere.

Ao longo de 2024, no âmbito da política de proximidade e de resposta aos munícipes, foram realizados 97 633 atendimentos presenciais no Gabinete do Munícipe e mais de 138 mil na Linha Porto.

Uma cidadania ativa exige cidadãos capacitados para agir em situações graves ou de catástrofe. Nesse sentido, são promovidas ações de sensibilização para garantir que a população esteja devidamente informada sobre os riscos e as medidas adotadas para prevenir ou minimizar impactos.

Em 2024, o Município atingiu uma **taxa de resposta de 100%** às solicitações de campanhas e iniciativas desenvolvidas com entidades externas. No total, foram realizadas **322 ações de sensibilização** em diversas áreas, incluindo **riscos naturais e tecnológicos**, bem como as respetivas **medidas de autoproteção**.

A colaboração com entidades externas e o envolvimento da comunidade local são cruciais para a eficácia destas iniciativas, assegurando uma maior integração e sensibilização da população quanto à importância da proteção civil e da autoproteção no quotidiano.

A disponibilização de informação pública visa não apenas esclarecer os cidadãos sobre os princípios e objetivos da proteção civil, mas também promover a consciência das responsabilidades individuais e institucionais. Além disso, pretende sensibilizar a população para as melhores práticas de autoproteção.

Reporta Porto

Como forma de promoção de uma cidadania ativa e uma comunicação mais eficiente entre cidadãos e autoridades, a Câmara do Porto disponibiliza a plataforma *web* "**Reporta Porto**", que permite aos munícipes reportar ocorrências em espaços públicos. Esta ferramenta reforça a participação cívica e a transparência na gestão urbana, ao permitir que os utilizadores acompanhem em tempo real o tratamento das ocorrências reportadas.

A plataforma é um dos mecanismos implementados pelo Município para fomentar a cidadania ativa, assegurando que as questões de baixa emergência (não urgentes) são registadas, analisadas e resolvidas de forma estruturada. Com um total de **34 052 ocorrências registadas em 2024**, o Reporta Porto tem-se afirmado como um canal fundamental de interação entre os munícipes e a administração local.

A plataforma evoluiu de forma notável neste ano de reporte, com a **interoperabilidade entre os sistemas da Porto Ambiente e das Águas e Energia do Porto**, permitindo que os cidadãos reportem ocorrências através de um único canal, independentemente da entidade responsável pela sua resolução. Esta integração melhora a eficiência da gestão urbana e assegura uma visão global e em tempo real sobre o estado da cidade.

Além de facilitar a comunicação, o Reporta Porto contribui para uma gestão mais ágil e eficaz dos espaços públicos, permitindo ao município atuar de forma proativa na resolução de problemas e na melhoria contínua da qualidade de vida no Porto.

2.

A Nossa Cidade

Trabalhamos com um claro compromisso: um Porto inclusivo, seguro, resiliente e sustentável.

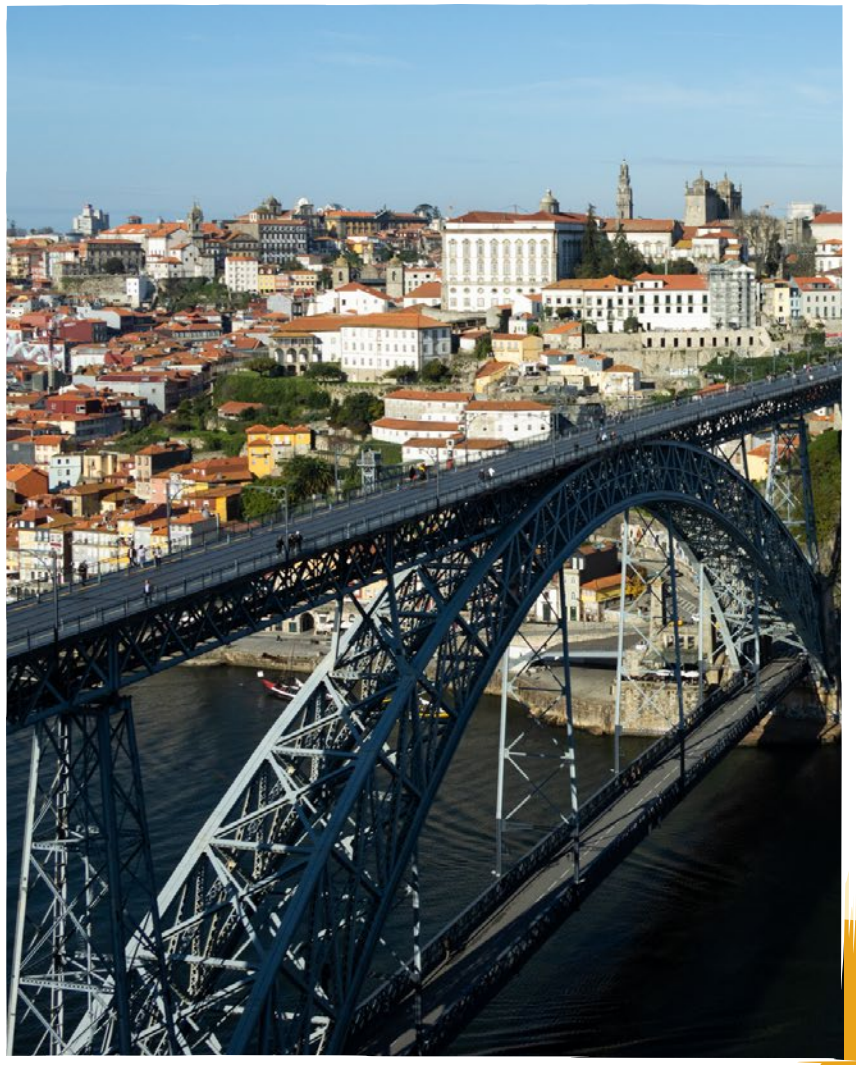
2.1. Desenvolvimento económico 34

2.2. Planeamento e desenvolvimento urbano 39

2.3. Mobilidade e transportes 42

2.4. Gestão do turismo 46

2.5. Transição digital e inovação 48



2.1. Desenvolvimento económico

Um dos alicerces da estratégia do MP é a capacidade de atrair, captar e reter empresas, talento e investimento de todos os setores, promovendo o Porto a nível nacional e internacional.

Tópico Material

Desenvolvimento económico
Propiciar um ambiente estimulante para atrair todo o tipo de empresas e investimentos em diferentes sectores, reforçando a atratividade do Porto a nível regional e nacional. Proteger o comércio tradicional e de proximidade e fomentar a sua sustentabilidade e inovação, através de iniciativas e apoios municipais. Reforçar um ecossistema que incentive o empreendedorismo e o coloque ao serviço da comunidade. Desenvolver uma economia local resiliente, capaz de se adaptar a choques externos, como alterações climáticas, crises económicas globais ou pandemias, e de responder às necessidades atuais e futuras. Integra ainda o tópico *Geração de Emprego* e *Talento*.

Principais impactos da Organização:

Fortalecimento e dinamização do comércio de proximidade baseado em programas municipais

Promoção da Empregabilidade e Qualificação Profissional

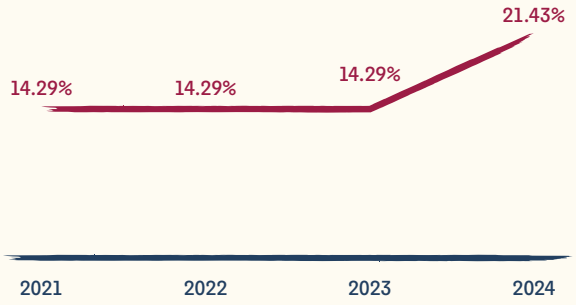
Aumento da atratividade da cidade para cidadãos estrangeiros e fortalecimento do ecossistema empresarial

Iniciativas em Destaque:

- Fórum Porto de Economia
- SIM Conference
- Employer Pitch – O Palco às Empresas
- Estudo de Impacto Porto Leading Investors
- Fórum do Comércio
- Reconhecimento Porto de Tradição

Indicador 8.3.a: Em 2024, 8.1% dos jovens do ensino secundário no Porto participaram em iniciativas de capacitação em competências de empregabilidade, refletindo um aumento face aos 6.4% registados em 2023.

Indicador 8.3.b: Proporção de feiras e mercados com critérios sustentáveis (%)



Indicador 8.3.c: Em 2024, 36 startups foram fundadas ou sediadas no Porto.

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Legenda ColorADD

Abordagem

A principal função da CMPorto é o serviço que presta à Cidade, criando valor para os seus munícipes e demais *stakeholders*. Como tal, grande parte das atividades geram impactos económicos, sociais e ambientais que beneficiam entidades externas ao ecossistema municipal.

Estes impactos refletem-se por toda a Cidade, tanto na concretização de projetos de considerável envergadura, de urbanismo, espaço público e infraestrutura, como para projetos imateriais, de cariz económico ou social. Nos últimos anos, a evolução da receita – valor económico direto gerado – tem sido constante, com um ligeiro aumento em 2024.

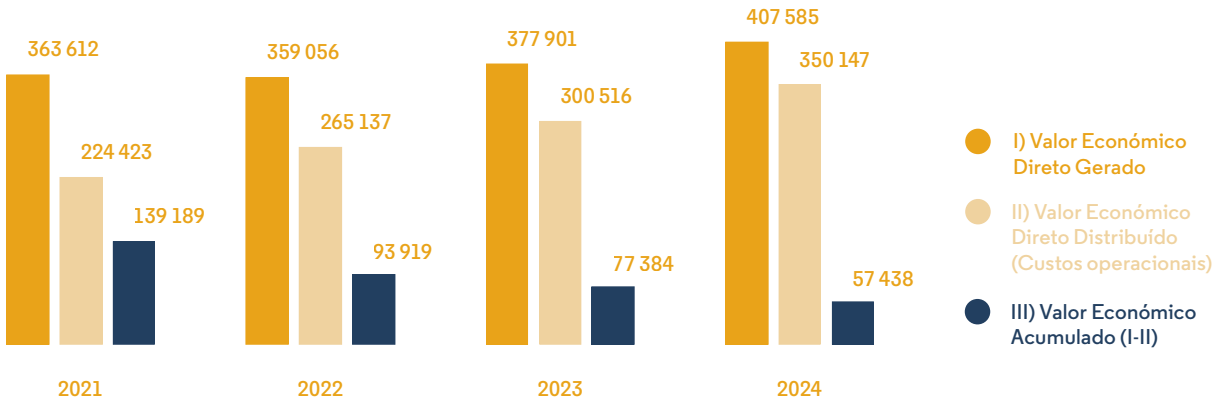
Os impactos da abordagem do município também estão descritos nos documentos publicados pelo Município e pelas EM, como o relatório do Orçamento, o relatório de Prestação de Contas, o Mapa de Pessoal, os relatórios de gestão das EM e o presente RDS.

Ao longo dos últimos anos, as políticas do Município em prol do crescimento económico têm-se focado em três áreas principais: geração de emprego, valorização do talento e atração de investimento.

Há um forte compromisso com a preservação do comércio de proximidade e tradicional, bem como com a capacitação e retenção de talento, reconhecendo a importância de uma força de trabalho qualificada e motivada para o desenvolvimento económico sustentável do Município e de quem nele trabalha. No âmbito do investimento no comércio de proximidade, destacam-se:

- O **Fórum do Comércio do Porto**, o único sobre comércio de proximidade em Portugal, nasceu com o objetivo de colocar o Porto no centro da discussão sobre o comércio de proximidade, envolvendo todo o ecossistema comercial – comerciantes locais, empreendedores internacionais, associações setoriais, agentes de políticas públicas e consumidores. O Ciclo Há Conversas No Comércio amplia a reflexão do Fórum e fomenta um diálogo contínuo e de forma descentralizada em vários estabelecimentos comerciais da cidade.
- O **reconhecimento Porto de Tradição** visa salvaguardar e valorizar os estabelecimentos históricos do Porto, reconhecendo o seu interesse cultural, histórico e social. Este reconhecimento assegura proteção legal, benefícios fiscais, bem como apoio financeiro (Fundo Municipal Porto de Tradição) e divulgação, contribuindo para a preservação da identidade comercial da cidade e para a sustentabilidade e inovação do comércio tradicional.

Valores em milhares de euros



Nota: O Valor económico direto gerado diz respeito às receitas. O Valor económico distribuído inclui custos operacionais, salários e benefícios de empregados, pagamentos a provedores de capital, pagamentos ao governo (por país) e investimentos na comunidade.

As políticas do Município em prol do crescimento económico focam-se em:

- geração de *emprego*
- valorização do *talento*
- atração de *investimento*

- O **Plano Anual de Formação para o Comércio e Serviços do Porto**, pretende apoiar os agentes económicos, em áreas estratégicas e operacionais, a expandirem negócios com base no conhecimento. Em 2024, foram desenvolvidas diversas formações, presenciais e *online*, como por exemplo de cibersegurança ou vitrinismo.

No âmbito da valorização do talento, o Município, através do programa TERA (Talento, Evoluir, Reter, Atrair), tem vindo a consolidar a cidade como um polo de talento e inovação, promovendo iniciativas estratégicas que aproximam empresas, profissionais e instituições de ensino. O TERA surge como uma resposta estruturada à crescente atratividade do Porto para empresas nacionais e internacionais, apostando no conhecimento do mercado de trabalho, no desenvolvimento do ecossistema de talento e na potenciação de carreiras.

Entre estas iniciativas, destacam-se:

- ***Employer Pitch* – O Palco às Empresas**: evento inovador de recrutamento e *networking*, onde empresas apresentam as suas oportunidades de emprego através de pitches e realizam entrevistas previamente agendadas com candidatos. A edição piloto, realizada em 2024, contou com 33 empresas, 200 candidatos inscritos e mais de 490 entrevistas de recrutamento.

- **TERA *Talks***: fóruns quadrimestrais de debate e *networking* que aproximam empresas, profissionais e instituições de ensino, promovendo uma reflexão sobre as tendências do mercado de trabalho. A primeira edição reuniu 42 participantes em torno de temas estratégicos para o futuro do talento na cidade.

Com estas e outras iniciativas, o Porto reforça a sua posição como uma referência nacional e internacional na promoção do emprego e desenvolvimento de competências, impulsionando a inovação e a competitividade no mercado de trabalho.

Por sua vez, no âmbito da captação de investimento:

- Foi desenvolvido um **estudo para avaliar o impacto económico, social e ambiental dos Porto Leading Investors na cidade**. Em 2022, as 43 empresas participantes contribuíram com 2 073 milhões de euros para a produção nacional e 1 166 milhões de euros para o Valor Acrescentado Bruto (VAB), gerando mais de 25 mil postos de trabalho. Além do impacto económico positivo, o estudo destacou um compromisso significativo com a sustentabilidade: cerca de 44% dos produtos e serviços desenvolvidos por estas empresas têm um impacto ambiental positivo, 79% das empresas realizam ações sociais na comunidade e 50% incorporam critérios sociais na seleção de fornecedores. Estes resultados refletem a eficácia das políticas municipais focadas na geração de emprego, valorização do talento e atração de investimento, promovendo um desenvolvimento económico sustentável no Porto.

- A adesão à ***World Association of Investment Promotion Agencies*** (**WAIPA**), uma organização não governamental fundada em 1995 pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Com esta adesão, o Porto tornou-se a primeira entidade em Portugal a integrar a WAIPA, reforçando o compromisso da cidade com práticas de promoção de investimentos sustentáveis. A WAIPA serve como um fórum global para agências de promoção de investimentos, facilitando o *networking* e a partilha de boas práticas. A adesão à organização permitirá ao Porto melhorar a sua capacidade de atrair e promover investimento direto estrangeiro, alinhando-se com os princípios de sustentabilidade e responsabilidade social. Através da cooperação com outras agências internacionais, o Porto terá acesso a conhecimento valioso e oportunidades de colaboração, impulsionando a cidade no cenário global como um destino de investimento de futuro.

Fórum Porto de Economia

A primeira edição do **Fórum Porto de Economia** decorreu a 27 de fevereiro de 2024, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, reunindo empresários, académicos, empreendedores e especialistas para debater desafios e oportunidades na economia local.

Clique aqui para ver o vídeo

*Com um total de **906 inscritos** e **412 participantes**, o evento contou com a presença de **85 oradores e expositores**, refletindo o forte envolvimento da comunidade empresarial e académica.*

Com um programa abrangente, o fórum integrou conferências, painéis temáticos, masterclasses e espaços de exposição, promovendo a troca de conhecimento e o fortalecimento das ligações entre o setor empresarial, a academia e o município. Os principais eixos de discussão foram a gestão de talento, empreendedorismo e atração de investimento, organizados em quatro dimensões:

- Atração de investimento para o Porto e suporte às empresas, em particular as empresas Porto Leading Investors;
- Atração, desenvolvimento e retenção de talento;
- Desenvolvimento do ecossistema de empreendedorismo do Porto;
- Informação estratégica sobre o desenvolvimento económico da cidade.

O evento destacou-se pela sua abordagem colaborativa e pela participação ativa de stakeholders locais e internacionais, evidenciando as dinâmicas e projetos que impulsionam a competitividade e inovação no Porto. A presença da academia reforçou a importância da ligação entre investigação e mercado, promovendo um ecossistema que valoriza a qualificação e a geração de conhecimento aplicado.

Além dos debates, o Fórum Porto de Economia proporcionou oportunidades de *networking* e reforçou o posicionamento da cidade como um *hub* de inovação e desenvolvimento sustentável. A iniciativa reflete o compromisso do município em fomentar um ambiente económico dinâmico, inclusivo e preparado para os desafios do futuro, consolidando-se como um espaço de referência para a construção conjunta de uma cidade mais próspera e resiliente.

O Fórum apresentou um alinhamento estratégico de 15%, refletindo a correspondência entre as suas atividades e os domínios estratégicos definidos para o desenvolvimento económico do Porto no âmbito do Pulsar. Paralelamente, o equilíbrio de género entre os oradores foi de 0.7, numa escala em que 1 representa igualdade total entre géneros e 0 indica a presença de apenas um género.

Assinalada por **8%** dos participantes dos ***workshops* colaborativos**, a Porto Tech + Sim Conference destaca-se pelo seu contributo para a promoção da inovação e da tecnologia na cidade.

Clique aqui para ver o vídeo

SIM Conference

A primeira edição da SIM Conference – Startups & Investment Matching consolidou o Porto como um *hub* tecnológico de referência em Portugal. Realizada de 2 a 4 de maio de 2024, no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, a conferência reuniu mais de 2 000 participantes, incluindo 400 startups, 150 investidores e 100 oradores nacionais e internacionais. Ao longo de mais de 70 sessões, foram debatidos temas estratégicos para o crescimento do ecossistema empreendedor europeu, promovendo a partilha de conhecimento e a criação de oportunidades de investimento.

Além das conferências e painéis, o evento incluiu *pitch battles* em seis categorias, destacando as startups mais inovadoras. O impacto positivo da iniciativa levou à formalização de um protocolo entre o Município e a Startup Portugal, assegurando que a SIM Conference permaneça na cidade por, pelo menos, mais três anos.

Impacto do ecossistema empresarial do Porto

IAPMEI: Iniciativas de proximidade e promoção da sustentabilidade, como os Dias Abertos ao Conhecimento, em parceria com a Universidade do Porto | Faculdade de Ciências e a Universidade Católica do Porto, assim como o acompanhamento direto a empresas e centros tecnológicos localizados no Porto através da sua Direção de Proximidade Regional.

Zühlke: integra a iniciativa Porto Leading Investors, promovida pela InvestPorto, contribuindo para o desenvolvimento do ecossistema tecnológico local com a instalação de um centro de engenharia global na cidade.

2.2. Planeamento e Desenvolvimento urbano

O planeamento e a melhoria urbana são componentes cruciais para o desenvolvimento sustentável e para a qualidade de vida no Porto, recorrendo ao conjunto dos instrumentos de gestão territorial existentes.

Tópico Material

Planeamento urbano
Gerir o desenvolvimento do tecido urbano do ponto de vista de construção, funcionamento e crescimento, visando organizar a disposição das instituições e serviços da sociedade, para que melhorem a sustentabilidade, resiliência e habitabilidade. Assegurar a persecução do Plano Diretor Municipal, como instrumento de referência para os diversos planos municipais, e contribuir eficazmente para a estratégia de desenvolvimento territorial do município. Integra ainda o tópico *Investimento nas infraestruturas*.

Principais impactos da Organização:

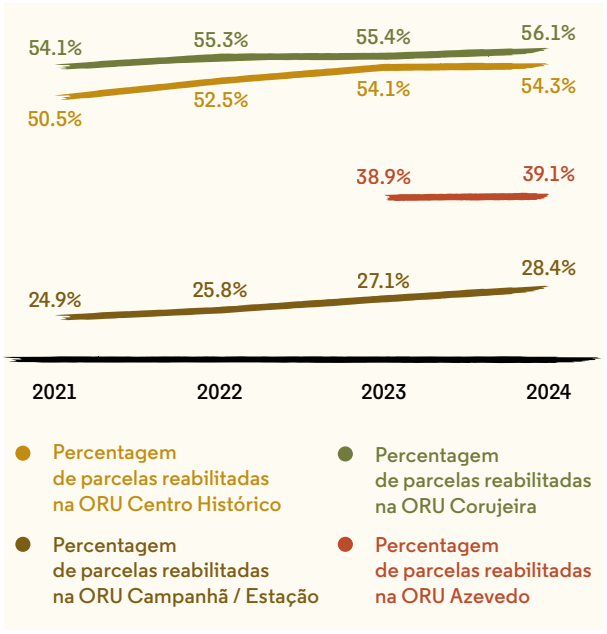
Aumento da qualidade de vida dos munícipes pela requalificação urbana, valorização do espaço público e expansão de áreas verdes

Aumento da acessibilidade pedonal e inclusão, particularmente em população mais vulnerável

Iniciativas em Destaque:

- Parque da Alameda de Cartes
- Cidade recebe Selo de Missão da UE
- Revitalização de espaços públicos e urbanismo tático
- Observatório da Habitação Social Municipal do Porto (OHSMP)

Indicador 11.1.c: Percentagem de parcelas reabilitadas na ORU Centro Histórico (%)



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Legenda ColorADD

Porto. 11.1

Abordagem

O Porto tem implementado uma abordagem estratégica e integrada no seu planeamento urbano, abrangendo a requalificação de áreas degradadas, a criação e melhoria dos espaços públicos, a otimização da mobilidade urbana e a promoção da habitação acessível.

Em 2024, foram criadas zonas de descanso e ações de urbanismo tático, com a instalação de bancos de betão e granito, cobrindo 1 116 571 metros quadrados de obras de beneficiação e requalificação, além da execução de quatro projetos de resgate do espaço público para os peões. O uso de materiais duráveis garante maior resiliência urbana, reduzindo a necessidade de manutenção e o desperdício de recursos.

Indicada por **15%** dos participantes dos ***workshops* colaborativos**, as ações de urbanismo tático foram valorizadas pelo seu contributo na transformação do espaço público.

A instalação de bancos promove ainda a inclusão social, oferecendo conforto e acessibilidade a todos, especialmente a idosos e pessoas com mobilidade reduzida. A promoção de espaços urbanos mais acessíveis e sustentáveis reforça o compromisso com a qualidade de vida dos seus munícipes.

A promoção de espaços urbanos mais *acessíveis e sustentáveis* **reforça o compromisso com a qualidade de vida dos munícipes do Porto**

Parque da Alameda de Cartes

Foi concluída a construção do Parque da Alameda de Cartes, um novo espaço verde multifuncional e inclusivo, com cerca de 40 mil metros quadrados, que promove a qualidade de vida e a sustentabilidade urbana. Este projeto integra uma rede de mobilidade suave e circulação pedonal segura, reforçando a ligação entre bairros municipais, escolas e equipamentos desportivos. Exemplo disso são os bairros municipais do Falcão, do Cerco e do Lagarteiro, bem como a Escola do Falcão, a Horta da Oliveira, o Campo Municipal de Campanhã, a Piscina Municipal de Cartes e o Parque Oriental.

Os quatro hectares que ali floresceram estão diretamente integrados no Parque Oriental da Cidade, oferecendo à comunidade uma conexão natural, com mais 18 hectares de área verde, ao longo do Rio Tinto — reforçando, assim, a estratégia de tornar o Porto uma cidade mais conectada. O parque conta ainda com 1.5 quilómetros de percursos pedonais e mais de mil árvores e arbustos autóctones, contribuindo para a biodiversidade e a mitigação das alterações climáticas.

Desenvolvido num processo participativo, o projeto foi coidealizado com a comunidade local, no âmbito do programa europeu URBiNAT. Reafirma o compromisso do Porto com um desenvolvimento urbano sustentável e centrado nas pessoas.

Clique aqui para ver o vídeo

Um planeamento e desenvolvimento urbano eficazes exigem ações de fiscalização que assegurem a organização e a harmonização do espaço público. Nesse sentido, foram realizadas intervenções para a remoção de publicidade e ocupações ilegais do espaço público, garantindo o cumprimento das normas em vigor. Como resultado, foram emitidas 319 Ordens de Reposição da Legalidade e efetuadas 447 remoções coercivas, contribuindo para uma cidade mais equilibrada e ordenada.

Estes projetos são estruturantes para o Município e refletem o compromisso com um crescimento urbano equilibrado, capaz de responder às necessidades atuais e futuras dos munícipes e visitantes.

Observatório da Habitação Social

O **Observatório da Habitação Social Municipal do Porto (OHSMP)** desempenha um papel estratégico na produção e análise de conhecimento sobre a realidade socio-habitacional da cidade. Através da monitorização contínua, da avaliação de impactos e da identificação de desafios, o Observatório contribui para a definição de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, propondo medidas que respondam às necessidades reais da população.

Clique aqui para ver o vídeo

Cidade recebe Selo de Missão da UE

Em 2024, o Porto deu um passo determinante na sua estratégia para alcançar a neutralidade carbónica até 2030 com a submissão e aprovação do seu Contrato Climático. Este documento estruturante, desenvolvido com a colaboração de 50 parceiros, define compromissos, ações e investimentos essenciais para a transição climática da cidade.

A qualidade e a ambição do Contrato Climático do Porto foram reconhecidas pela CE, através do Secretariado da Missão Cidades, do Joint Research Center e do Banco Europeu de Investimento, resultando na atribuição do Selo de Missão das 100 Cidades Inteligentes e Climaticamente Neutras. Esta distinção coloca o Porto entre as cidades europeias líderes na descarbonização e foi entregue numa cerimónia oficial em Estrasburgo.

Distribuído por cinco grandes áreas estratégicas, combinando financiamento público, municipal, privado e da sociedade civil. Integrado no projeto Be.Neutral, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o Contrato Climático reflete o compromisso coletivo da cidade com um futuro sustentável.

Este reconhecimento externo confirma que o Porto segue um rumo sólido e estruturado no seu planeamento urbano, integrando inovação e sustentabilidade para transformar a cidade num território mais resiliente e alinhado com as necessidades futuras da cidade.

Reabilitação de centros de saúde

Com estes projetos, de reabilitação ou construção dos Centros de saúde, pretende-se aumentar a capacidade de resposta dos espaços, especificamente concebidos para a prestação de cuidados de saúde primários. Existe também o objetivo de assegurar a instalação dos mesmos na sua área de influência, fundamental para a garantia de equidade no acesso à população utente.

Reabilitação e modernização de escolas básicas

As intervenções nas instalações escolares têm como propósito apoiar a reabilitação e modernização destes equipamentos, garantindo as condições ambientais e físicas fundamentais à qualidade funcional dos estabelecimentos de ensino, promovendo o sucesso escolar através de melhorias significativas nas condições de ensino e aprendizagem.

São assim criadas condições para acolher crianças com necessidades específicas, como por exemplo mobilidade reduzida, permitindo um acesso autónomo e livre a todos os espaços do estabelecimento de ensino.

A requalificação de instalações degradadas é essencial para criar soluções de reorganização da rede de escolas, garantindo a equidade e o acesso universal à educação de todas as crianças, em idade escolar, e o cumprimento da escolaridade obrigatória com sucesso.

2.3. Mobilidade e transportes

Garantimos a melhoria das condições de acessibilidade e de mobilidade, com uma abordagem aos modos de transporte suave e coletivos à escala municipal e metropolitana.

Tópico Material

Mobilidade e Transportes

Melhorar as condições de acessibilidade e mobilidade, com uma nova abordagem aos transportes públicos que melhore a acessibilidade para todos, à escala metropolitana, incluindo a integração de todos os pólos de mobilidade do município. Promover a mudança de comportamentos, investindo numa nova política de estacionamento e de ocupação do espaço público e na rede de mobilidade suave. Promover a eficiência, eficácia e segurança da mobilidade urbana e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, de outras emissões atmosféricas e do ruído. Criar soluções logísticas e de redes de abastecimento para a zona central da cidade.

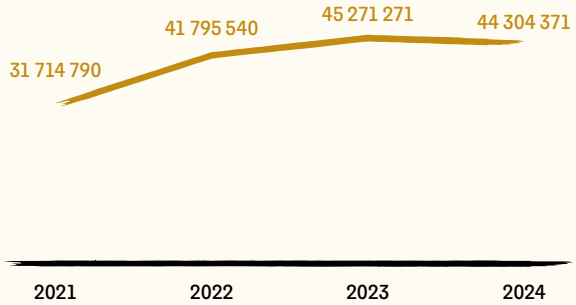
Principais impactos da Organização:

- Melhoria da acessibilidade e inclusão, particularmente a cidadãos com mobilidade reduzida
- Incremento do número de utilizadores de transportes partilhados
- Redução da Sinistralidade e maior segurança do tráfego

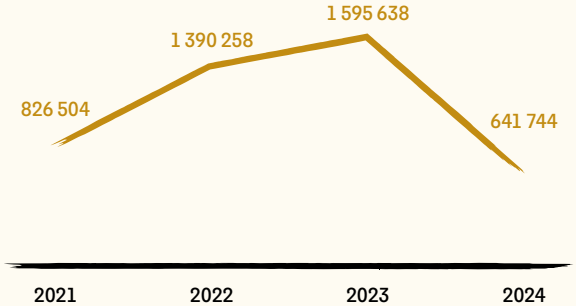
Iniciativas em Destaque:

- Cartão Porto. Andante Ocasional
- Melhoria da acessibilidade nos espaços urbanos
- Modernização do sistema de gestão de tráfego
- Plano de Mobilidade Urbano Sustentável

Indicador 11.2.f: Número total de passageiros em transporte público (n.º)



Indicador 11.2.g: Número de passageiros jovens em transporte público com passe gratuito (n.º)



Porto. 11.2

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Legenda ColorADD

Abordagem

Nos últimos anos, tem havido um foco claro na redução das emissões de carbono e na promoção de meios de transporte suaves, pelo investimento em infraestruturas modernas e em soluções de mobilidade inteligente. Além das iniciativas com impacto ambiental, também é objetivo abranger um público amplo, promovendo o uso do transporte público e melhorando as vias urbanas, permitindo que os munícipes evitem o uso de veículos privados. Em 2024, destacam-se ações que facilitam a mobilidade de residentes e visitantes, ao mesmo tempo em que foi melhorada a acessibilidade, tornando-a mais inclusiva.

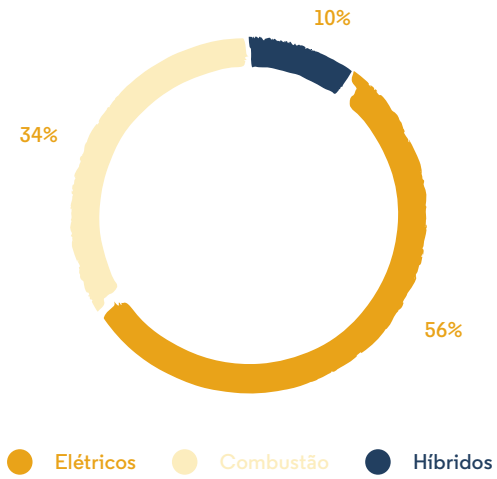
- Instalação de rampas e o rebaixamento de travessias;
- Criação de passeios e continuidade de percursos pedonais;
- Instalação de corrimãos, pavimentos táteis e dissuasores;
- Instalação de uma plataforma elevatória no Largo dos Arcos da Ribeira;
- Desenvolvimento das "Zonas 20" para maior segurança e acessibilidade urbana.

A área de obra executada para a melhoria das acessibilidades e beneficiação de pavimentos foi de 16 864 m² e, no âmbito da ReportaPorto, foram registadas 3 515 ocorrências, com uma taxa de resolução de 100%.

A promoção da mobilidade suave tem também vindo a ser reforçada através do sistema de partilha de trotinetes elétricas, com 222 pontos de partilha identificados em toda a cidade – sendo a Foz e a Ribeira os locais mais utilizados. Em 2024, o sistema registou um máximo de 2 375 trotinetes disponíveis num só dia, com 87% dos utilizadores a estacionarem corretamente nos pontos designados.

Estas medidas reforçam o compromisso em tornar a cidade mais acessível e segura para todos os seus habitantes e visitantes, assegurando um planeamento urbano sustentável e inclusivo.

Frota Ecossistema Municipal
(Veículos ligeiros e Passageiros)



De igual forma, para uma mobilidade urbana eficiente, manter a fluidez do trânsito e garantir a segurança rodoviária são desafios fundamentais. Em 2024, o sistema de gestão de tráfego teve avanços significativos, apostando na substituição de infraestruturas críticas e na introdução de tecnologia inteligente, com a substituição de 96% dos controladores de tráfego previstos para substituição num período de quatro anos e 93% das câmaras de vídeo analógicas a serem substituídas em três anos. Além da renovação dos equipamentos físicos, foi implementado um novo *software* de gestão de tráfego que permite:

- Regulação adaptativa do tráfego em tempo real
- Monitorização remota da sinalização luminosa
- Definição de planos específicos para eventos de grande escala
- Otimização de rotas coordenadas para melhor eficiência da circulação

Atualmente, estão projetadas 72 zonas de coordenação e 3 planos específicos para eventos de grande afluência, como jogos no Estádio do Dragão, a Queima das Fitas e eventos na Super Bock Arena. A integração de cerca de 2 000 sensores de tráfego permitiu obter uma visão precisa e em tempo real do estado do trânsito na cidade, contribuindo para uma mobilidade mais eficiente e sustentável. Salientam-se ainda as ações que não só garantem uma maior disciplina no tráfego urbano, como também contribuem para a proteção de peões e condutores, tornando o Porto uma cidade mais segura e preparada para os desafios da mobilidade moderna, incluindo autuações por contraordenação rodoviária, bloqueamento e remoção de veículos em infração e monitorização da velocidade através da colocação estratégica de radares móveis nos locais de maior sinistralidade.

O Munícipio tem reforçado o seu compromisso com uma cidade mais segura e acessível para todos,

com iniciativas de

impacto ambiental,

mobilidade inclusiva

e segurança rodoviária

Cartão Porto. Andante Ocasional

Para além de identificar os seus titulares como munícipes do Porto, o CartãoPorto. proporciona um conjunto de benefícios no acesso a serviços e experiências na cidade. Lançado em abril de 2021, o cartão já foi atribuído a mais de 85 000 pessoas.

O ano de 2024 foi marcado pela **atribuição de 22 viagens**, para utilização nos transportes públicos, a todos os titulares do Cartão Porto. com mais de 23 anos e que demonstraram interesse na vantagem. Este serviço adicional do Cartão Porto. implicou a emissão e envio de cerca de 31 000 cartões deste tipo em 2024.

Este ano, o "CartãoPorto. andante 13–18" foi também substituído pelo "CartãoPorto. Passe Jovem", representando a substituição de cerca de 8 000 cartões. O Cartão Porto. Andante Ocasional assume-se cada vez mais como uma ferramenta de incentivo ao uso de transportes públicos.

Com **71%** das seleções nos ***workshops* colaborativos**, o Cartão Porto. Andante Ocasional foi a iniciativa mais reconhecida pelos *stakeholders* pelo seu impacto na comunidade.

Plano de Mobilidade Urbano Sustentável

O desenvolvimento do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, uma ferramenta estratégica essencial para orientar o futuro da mobilidade na cidade, visa garantir que a expansão das infraestruturas de transporte público, como as novas linhas de metro, seja acompanhada por medidas integradas que promovam uma mobilidade mais eficiente, segura e ambientalmente responsável.

Num contexto em que a neutralidade carbónica até 2030 é um compromisso assumido, este plano procura reequilibrar o uso do espaço público, promover a mobilidade partilhada e ativa, reduzir a dependência do automóvel individual e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. A elaboração do plano decorre em várias fases, estando atualmente concluída a primeira etapa – o Diagnóstico, que permite identificar os desafios e oportunidades existentes no território.

Com este plano é reafirmado o empenho em construir uma cidade mais sustentável, acessível e resiliente, colocando a mobilidade ao serviço das pessoas, do ambiente e da coesão urbana.

Selecionada por **29%** dos participantes dos ***workshops* colaborativos** como uma das iniciativas que melhor representa o trabalho da Câmara Municipal do Porto e o seu impacto na comunidade.

Impacto do ecossistema empresarial do Porto

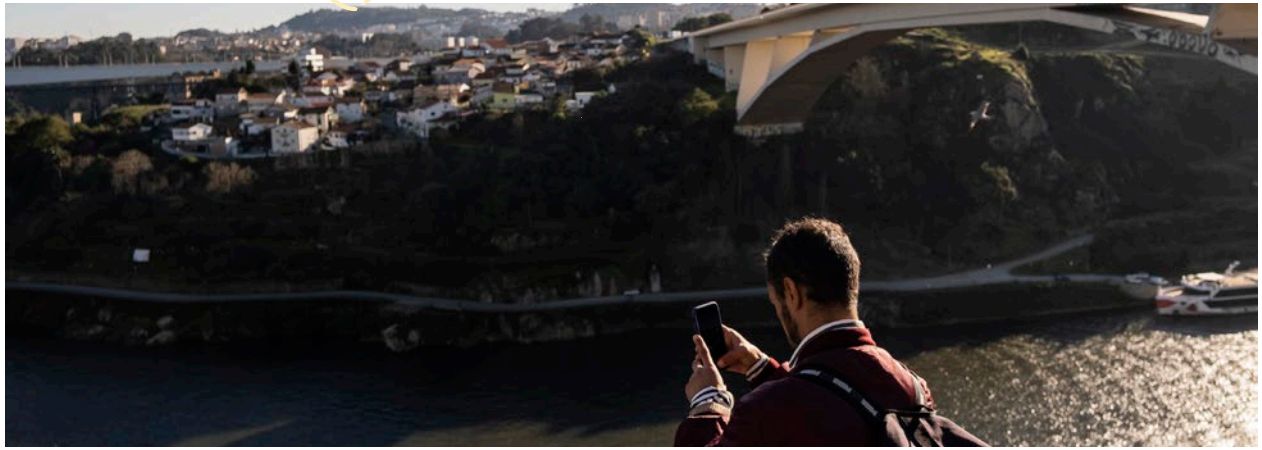
IMT: Promotor da Rede Colaborativa para a Mobilidade Ativa, integrada por diversos municípios, incluindo o Porto.

MUBi: promotor do Kidical Mass, um passeio de bicicleta dirigido a crianças que se realiza duas vezes por ano, com o objetivo de reafirmar o direito das crianças à rua, à cidade e a uma mobilidade segura e inclusiva.

Clique aqui para ver o vídeo

2.4. Gestão do Turismo

O Porto destaca-se como uma cidade europeia de excelência, afirmando-se internacionalmente como um destino competitivo e sustentável. A estratégia do Município é continuamente reforçar essa posição, promovendo iniciativas que atraiam um turismo de qualidade e visem garantir o equilíbrio entre visitantes e a qualidade de vida dos residentes.



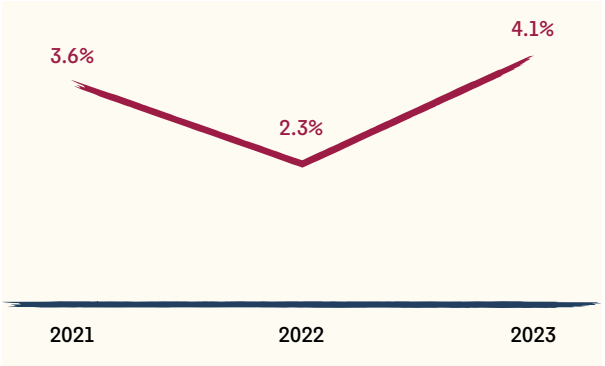
Tópico Material

Gestão do Turismo
Criar estratégias para promover um turismo de qualidade e sustentável, otimizar o património natural e cultural da cidade e a sua projeção internacional como destino turístico. Assegurar que o turismo beneficia tanto os visitantes como os residentes, contribuindo para a economia local e para a criação e retenção de talentos. Estabelecer políticas e regulamentos para o turismo na cidade, em consulta com as partes interessadas, para garantir uma gestão equilibrada dos fluxos turísticos.

Principais impactos da Organização:

- Reconhecimento da cidade enquanto destino turístico de referência, impulsionando economia local e negócios do setor do enoturismo
- Diversificação de experiências que contribuem para o aumento da qualidade de vida dos residentes e para a melhoria da experiência turística
- Perda de autenticidade cultural e natural e aumento do custo de vida

Indicador 8.9.a: Proporção de alojamentos turísticos reconhecidos em sustentabilidade (%)



Porto. 8.3

Iniciativas em Destaque:

- Great Wine Capitals
- Criação de Quarteirões Turísticos

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Legenda ColorADD

Porto: um ponto turístico de excelência

Abordagem

O turismo desempenha um papel essencial na economia e na identidade cultural do Porto, contribuindo de modo substancial para o desenvolvimento económico local, a criação de empregos e a promoção internacional da cidade. Em 2024, mantiveram-se iniciativas que promovam o Porto como um ponto turístico de excelência.

Clique aqui para ver o vídeo

Great Wine Capitals (GWC)

A ativação da marca **GWC**, como estratégia de marketing, tem em vista a divulgação e consolidação da notoriedade nacional e internacional do Porto como um destino privilegiado de enoturismo, para captação de público e de negócio neste segmento.

Pretende-se enaltecer e projetar a excelência da oferta de enoturismo da região do Porto, Douro e Vinhos Verdes, posicionando estas regiões entre as melhores do mundo. O foco está na valorização dos produtores e vinhos de classe mundial, a oferta enogastronómica de elevada qualidade e na adoção de práticas sustentáveis e inovadoras.

No âmbito da participação do Porto nesta rede de cooperação internacional, realizam-se anualmente iniciativas como o concurso para atribuição dos prémios Best Of Wine Tourism, e a dinamização de atividades no âmbito do Best Of Club – Porto (composto por agentes de enoturismo distinguidos com um prémio Best Of Wine Tourism na região do Porto, Douro e Vinhos Verdes.

Adicionalmente, manteve-se uma gestão sustentável do turismo no Porto, assegurando o equilíbrio entre a qualidade de vida dos residentes e a experiência dos visitantes. Para promover a gestão sustentável do espaço público e garantir a sua valorização e fruição, entrou em vigor o **Regulamento de Ocupação de Espaço** Público pelo Animador de Rua. O objetivo é assegurar boas práticas de utilização em locais de elevada atratividade e afluência. Preconiza-se que a animação de rua contribua para a sustentabilidade do território, promovendo a mobilidade e acessibilidade e garantindo um clima de harmonia entre os utilizadores do espaço público urbano.

Clique aqui para ver o vídeo

Criação de Quarteirões Turísticos

Com o objetivo de equilibrar a experiência dos visitantes e a qualidade de vida dos residentes, foi implementanda a estratégia dos Quarteirões Turísticos, uma abordagem inovadora que promove a dispersão dos fluxos turísticos do Centro Histórico e da Baixa para zonas excêntricas da cidade.Foram definidos oito quarteirões que estruturam o território e reforçam a ligação com Matosinhos e Vila Nova de Gaia, criando novos polos de atratividade e diferentes motivações para experienciar a cidade. Os oito quarteirões turísticos são:

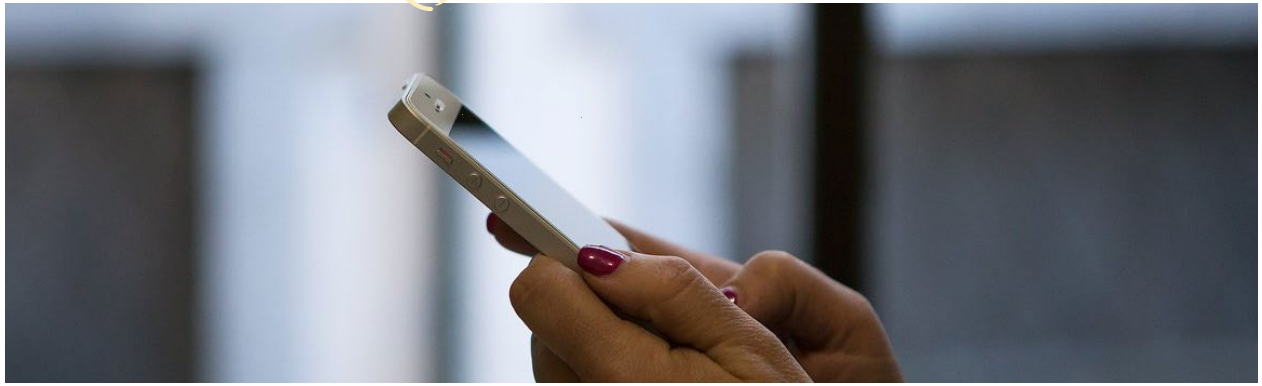
- Centro Histórico (Porto e Gaia): foco na história, tradição e preservação do património classificado pela UNESCO, em 1996;
- Baixa: identidade jovem, gastronomia diversificada e vida noturna;
- Atlântico: ligação do rio ao mar, com foco na natureza e bem-estar;
- Boavista: arquitetónico e cultural;
- Bonfim: centro criativo e irreverente, atraindo talento jovem;
- República: herança histórica e religiosa;
- Universitário: Uma porta aberta para o conhecimento;
- Campanhã: área em renovação, onde o urbano e o rural se cruzam.

Esta estratégia visa distribuir visitantes de forma mais equilibrada e valorizar a identidade de cada zona, incentivando investimentos e dinamização económica de áreas menos visitadas.

Embora ainda em fase de implementação, esta estratégia posiciona o Porto como um modelo de turismo sustentável e planeamento urbano inovador, servindo de inspiração para outras cidades que enfrentam desafios semelhantes na gestão da pressão turística.

2.5. Transição digital e inovação

O Porto apresenta-se como uma um exemplo de colocação da tecnologia ao serviço da comunidade, um *hub* de inovação, experimentação e empreendedorismo na região.



Tópico Material

Inovação

Promover a inovação em áreas como a economia, a saúde, o ambiente, a qualidade de vida, a cultura e a segurança é essencial para o desenvolvimento sustentável da cidade. O investimento em infraestruturas tecnológicas, como redes de banda larga de alta velocidade, permite a criação de infraestrutura como Wi-Fi público e outros serviços digitais. A digitalização dos serviços públicos, como a emissão de documentos e o pagamento de impostos em linha, torna estes processos mais eficientes e acessíveis, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. Programas de incentivo e parcerias estimulam a criação de empresas inovadoras e o desenvolvimento de soluções tecnológicas para atender às necessidades urbanas, facilitando o acesso a serviços e promovendo uma cidade mais conectada e moderna.

Principais impactos da Organização:

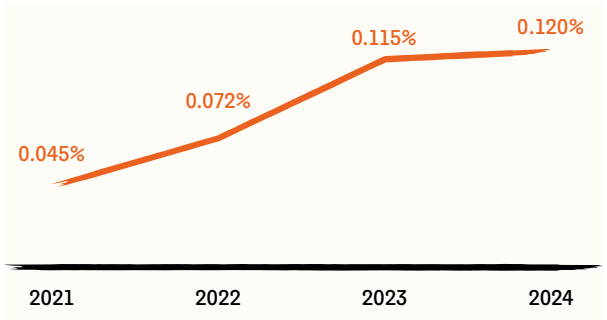
Otimização dos processos operacionais da cidade, com respostas mais rápidas e eficazes às necessidades diárias

Aumento da proximidade aos munícipes devido à digitalização dos processos de interação

Iniciativas em Destaque:

- CityXperiment
- Transição Digital à Porto
- CityFlow
- Melhoria e atualização dos equipamentos tecnológicos e aplicativos

Indicador 9.c.b: Percentagem de cobertura da rede Wi-Fi no espaço público (%)



Porto. 9.c

Indicador 9.c.g: Em 2024, foram implementadas 12 aplicações para modernizar a interação entre Município e Munícipe, mais 5 do que em 2023.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

Legenda ColorADD

Abordagem

O desenvolvimento de soluções tecnológicas e inovadoras para atender às necessidades urbanas é uma das estratégias que posiciona o Porto como um *hub* tecnológico de excelência, tanto a nível nacional como internacional. As diversas iniciativas que têm sido implementadas nos últimos anos comprovam a posição da cidade como inovadora e empreendedora, ambicionando ser um laboratório vivo de experimentação, onde os desafios da cidade se transformam em oportunidades de melhoria contínua do ecossistema urbano.

CityXperiment

O programa CityXperiment de dois meses pretende explorar o Porto como um laboratório vivo, e promover a colaboração entre grandes empresas, autoridades municipais, instituições académicas e mentes empreendedoras.

É uma oportunidade única para moldar o futuro de uma plataforma colaborativa que liga empresas, inovadores, investigadores e equipas municipais, enquanto cria uma jornada transformadora, combinando o rico ecossistema do Porto com o espírito de vanguarda da Academia Europeia de Inovação (EIA).

Como resultado do programa, os participantes produzirão um Guia de Implementação de Soluções Ágeis conciso e prático. Este guia servirá como recurso prático para abordar os desafios identificados de forma eficaz, com foco na agilidade, adaptabilidade e aplicação no mundo real.

O guia, com o seu duplo objetivo, promove uma ponte de colaboração entre as equipas de estudantes e os proponentes do desafio:

- À medida que as equipas de estudantes transitam para a EIA, o guia torna-se um recurso fundamental que oferece uma abordagem estruturada para aperfeiçoar e implementar soluções no contexto dinâmico do ecossistema de inovação da EIA;
- Aos proponentes do desafio fornece passos claros e acionáveis para implementar as soluções propostas, incorporando princípios de agilidade e adaptabilidade.

Transição Digital à Porto

Projeto-piloto para promover a transparência digital no município, com foco na infraestrutura tecnológica, abrangendo a recolha, tratamento e processamento de dados captados por tecnologias instaladas no espaço público.

O projeto tem como objetivo testar a solução DTPR, um padrão de comunicação aberto (uma taxonomia) já experimentado e implementado em diversas cidades. A iniciativa surge da necessidade de aumentar a transparência e o acesso à informação sobre as tecnologias presentes no espaço público. Embora essas tecnologias sejam implantadas para promover segurança e bem-estar, a sua existência, finalidade e funcionamento permanecem desconhecidos pela maioria dos cidadãos e visitantes da cidade.

O piloto segue uma metodologia estruturada em três fases principais, que decorrem num período experimental de seis meses. A taxonomia foi aplicada numa sinalética desenvolvida no formato MVP (mínimo produto viável), combinando elementos físicos e digitais. A sinalética, além de informar sobre a tipologia, o propósito e o responsável pela tecnologia, integra um QR code que direciona os utilizadores para uma plataforma digital. A partir da plataforma é possível aceder a informações detalhadas sobre cada tecnologia, incluindo: modo de funcionamento, formato de recolha e processamento de dados e como se integra nos serviços urbanos e beneficia a cidade e seus cidadãos.

Para impulsionar a transição digital, é necessário proceder à melhoria e atualização dos equipamentos tecnológicos, realizada, em 2024, através de:

- Renovação de equipamento de rede de diversos edifícios municipais;
- Instalação de ativos de rede em sete novos serviços municipais, bem como novos equipamentos;
- Desenvolvimento da ferramenta integrada CityFlow, que otimiza a gestão de operações da cidade. Esta solução facilita a cooperação entre diferentes serviços e garante uma resposta rápida e eficiente, permitindo a reutilização de processos padronizados e aumentando a eficiência organizacional;
- Modernização de aplicativos como Gestão do Call Center, Portal do Atendimento, iPortalDoc e PortoDoc, melhorando o serviço prestado aos munícipes.

Estas melhorias garantem uma maior disponibilidade dos serviços e asseguram infraestruturas preparadas para o futuro, alinhando-se às necessidades municipais.

Impacto do ecossistema empresarial do Porto

Natixis: promotora do programa Champion For Change, promovendo a diversidade e inclusão no setor tecnológico, com foco no reforço da participação feminina através de mentoria, *networking* e visitas técnicas.

UPTEC: parceira da Scaleup Porto na promoção do empreendedorismo e da inovação através da organização de eventos, colaborando também com o ecossistema municipal na SIM Conference e no projeto Reboot, dinamizado por uma *startup* incubada no seu ecossistema.

As estratégias implementadas tem vindo a posicionar o Porto com um hub tecnológico de excelência

3.

A Nossa Comunidade

As pessoas como prioridade: o foco na salvaguarda da qualidade de vida dos munícipes

3.1. Ação social 52

3.2. Habitação 56

3.3. Educação e juventude 59

3.4. Saúde e bem-estar 62

3.5. Gestão cultural e património 66

3.1. Ação social

O município do Porto enfrenta desafios importantes na promoção da inclusão, igualdade e participação cívica de todos os seus cidadãos. Assegurar uma coesão social robusta e resiliente é essencial para o bem-estar da comunidade. Neste contexto, a criação e o apoio a programas comunitários e iniciativas de integração são estratégicos, especialmente para os grupos mais vulneráveis.

Tópico Material

Coesão Social

Envolver a sociedade civil, reforçando o capital social e promovendo desta forma a compreensão mútua, a identificação de pontos comuns e a resolução pacífica de conflitos. Implementar estratégias para a resolução de problemas sociais das cidades modernas, como exclusão, pobreza e a violência, assentes em políticas eficazes. Promover a educação em cidadania e direitos humanos através de programas nas escolas e na comunidade que promovam o respeito pelos direitos humanos, a tolerância e o entendimento das diferenças como elementos enriquecedores da sociedade.

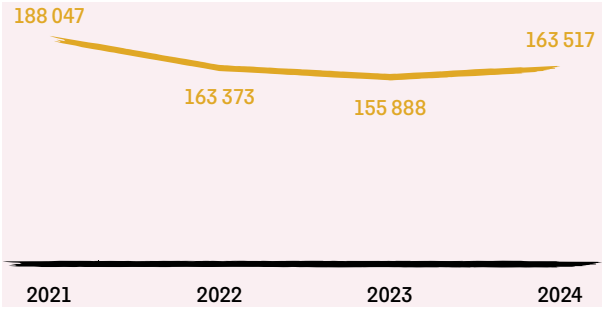
Principais impactos da Organização:

- Melhoria da proteção social às pessoas idosas através de programas de combate ao isolamento e de promoção de um envelhecimento saudável
- Aumento do número de programas e parcerias para dar resposta ao aumento de famílias vulneráveis
- Inclusão de grupos vulneráveis

Iniciativas em Destaque:

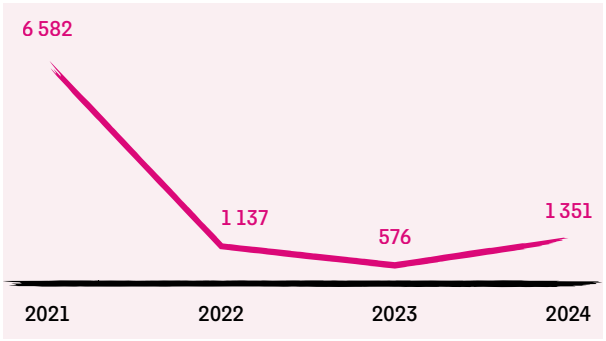
- Programa “Estamos juntos”
- Rede de Restaurantes Solidários
- Balcão de Inclusão
- Equipa de Mediadores Municipais e Interculturais
- Doação de autocarros

Indicador 2.1.a: Refeições servidas nos Restaurantes Solidários (n.º)



Porto. 2.1

Indicador 10.2.a: Participantes em ações inclusivas para minorias e comunidades migrantes (n.º)



Porto. 10.2

2 ERRADICAR A FOME

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES

Legenda ColorADD

Abordagem

O Município, consciente da importância da coesão social para o desenvolvimento sustentável da cidade, tem implementado uma série de programas e iniciativas que visam promover a inclusão e o bem-estar de todos os cidadãos. Procurando atuar de forma próxima das comunidades mais vulneráveis, disponibiliza diversos eixos de resposta, destacando-se a sua intervenção junto da população idosa, das famílias em risco de exclusão social e da população sem-abrigo, cujo número tem vindo a aumentar, entre outras comunidades vulneráveis.

Neste contexto, tem sido impulsionado o desenvolvimento social local através de um modelo de governança colaborativa, que envolve entidades públicas, privadas e da sociedade civil, otimizando recursos e ampliando o impacto das políticas sociais. Destacam-se as respostas dirigidas à população idosa, com iniciativas de combate ao isolamento, como a teleassistência, o programa Táxi Saúde +65 e o contacto periódico, além da promoção do envelhecimento ativo e da garantia de habitação digna.

A inclusão de pessoas com deficiência, o acompanhamento de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, o **policiamento comunitário**, a integração de migrantes e comunidades ciganas, bem como o apoio à alimentação escolar, são outras áreas prioritárias. Através da valorização do voluntariado e da ação social estruturada, o Município afirma-se como um agente promotor de uma cidade mais justa, inclusiva e solidária.

Clique aqui para ver o vídeo

Combate ao isolamento da população idosa

No âmbito do compromisso com uma cidade mais inclusiva, a atuação junto da população idosa tem sido reforçada, com enfoque no combate à solidão, na promoção do bem-estar e na valorização do envelhecimento ativo. O programa "Estamos Juntos" é uma das respostas municipais mais emblemáticas neste domínio, oferecendo um serviço gratuito de teleassistência a pessoas com mais de 65 anos em situação de vulnerabilidade económica e risco de isolamento.

Através de um dispositivo portátil e resistente à água, as pessoas beneficiárias têm acesso a acompanhamento contínuo e apoio emocional, promovendo a sua segurança, autonomia e permanência nos seus lares. Este programa, apoiado pelo PRR e financiado pela UE através do NextGenerationEU, envolveu diretamente 188 pessoas idosas em 2024.

A adesão do Porto à Rede Mundial de Cidades Amigas das Pessoas Idosas, promovida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), reforça esta visão estratégica, tendo resultado na criação do Plano de Ação 2023–2025, desenvolvido em parceria com dezenas de entidades locais. Este plano visa não só combater o isolamento, mas também criar condições para que todos os cidadãos envelheçam com dignidade, saúde e plena participação na vida da cidade.

Em complemento, o projeto inclui ações de capacitação para agentes de proximidade, bem como campanhas de sensibilização que reforçam os direitos das pessoas idosas e o seu papel ativo na sociedade.

Clique aqui para ver o vídeo

Rede de Restaurantes Solidários

Criada em 2016, a Rede de Restaurantes Solidários é uma das respostas do Município para combater os desequilíbrios socioeconómicos no concelho, proporcionando o acesso a refeições diárias a pessoas em situação de pobreza, exclusão social e sem-abrigo.

Esta iniciativa, promovida em parceria com entidades da Rede Social que integram o NPISA do Porto e com agentes locais, oferece uma resposta efetiva, regular e estruturada, garantindo o direito à alimentação em condições dignas, respeitando as normas de higiene e segurança alimentar.

Atualmente, estão em funcionamento três restaurantes solidários, localizados na zona da Batalha, na Baixa e no Centro de Acolhimento Temporário Joaquim Urbano.

Clique aqui para ver o vídeo

Assinalada por **18%** dos participantes dos ***workshops* colaborativos**, foi reconhecida como uma das iniciativas mais relevantes no combate à exclusão social.

Balcão de Inclusão

Este serviço especializado de atendimento, sediado no **Gabinete do Munícipe do Porto**, apoia pessoas com deficiência, incapacidade ou necessidades especiais, bem como os seus familiares e organizações envolvidas nestas áreas.

Este balcão tem como principal objetivo reforçar a rede local de respostas sociais, garantindo um atendimento personalizado e qualificado, que facilite o acesso à informação e a resolução de questões do quotidiano. Para além do apoio direto aos cidadãos, presta também assistência no contacto com outros organismos da Administração Pública com competência na área da deficiência e reabilitação, sempre que necessário.

Com uma atuação baseada na escuta ativa, na proximidade e no respeito pelos direitos de cada indivíduo, o Balcão de Inclusão contribui para a construção de uma cidade mais acessível, equitativa e centrada nas pessoas. Em 2024, este serviço registou 247 atendimentos especializados, evidenciando o seu papel essencial na promoção da inclusão social no Porto.

Impacto do ecossistema empresarial do Porto

The Yeatman Hotel: doação de mobiliário e roupas à Associação Betel no Porto, contribuindo para os programas de acolhimento e reabilitação de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

WOW: parceria com a Refood local com 12 restaurantes e bares, bem como no âmbito dos eventos realizados no espaço, contribuindo para o combate ao desperdício alimentar e apoio a comunidades locais.

Equipa de Mediadores Municipais e Interculturais

Esta iniciativa, financiada pelo PRR, tem como objetivo reforçar a integração das comunidades migrantes e ciganas através de uma intervenção municipal próxima e culturalmente sensível.

Composta por profissionais com profundo conhecimento das realidades culturais e sociais das comunidades que apoia, esta equipa desempenha um papel central na mediação entre cidadãos e instituições, promovendo o diálogo, o entendimento intercultural e o acesso equitativo aos serviços públicos. O seu trabalho contribui para eliminar barreiras de comunicação, reduzir desigualdades e construir uma cidade mais inclusiva e acolhedora.

A atividade "Vozes do Mundo: Experiências Migratórias", realizada a 18 de dezembro, na Casa do Infante, no âmbito do Dia Internacional do Migrante, foi um dos momentos mais emblemáticos do projeto em 2024. Através da partilha de testemunhos na primeira pessoa, esta sessão destacou a importância de reconhecer e valorizar as experiências migratórias como parte integrante da identidade coletiva do Porto, fomentando o respeito pela diversidade cultural e o diálogo entre comunidades.

O Município afirma-se como um agente promotor de uma cidade mais

justa, inclusiva e solidária,

através dos vários programas e iniciativas que tem vindo a implementar

Doação de autocarros

Em 2024, o Município doou 21 autocarros a gasóleo à República da Guiné-Bissau. Esta ação insere-se na política de transição para uma frota mais sustentável, marcada pela substituição progressiva de veículos a combustão por autocarros elétricos.

Em vez de alienar os veículos em fim de ciclo na cidade, mas ainda em excelente estado de funcionamento, esses recursos foram canalizados para apoiar a criação de uma rede pública de transportes na Guiné-Bissau, um país com sérias dificuldades de mobilidade e forte dependência do transporte informal.

A decisão reforça não só o compromisso com a cooperação internacional e com os ODS, mas também o papel do Porto como cidade ativa na promoção de soluções socialmente responsáveis. A cerimónia de doação decorreu na Câmara do Porto, contando com a presença do presidente Rui Moreira e representantes dos governos de Portugal e da Guiné-Bissau, que reconheceram o impacto positivo desta contribuição para a melhoria da qualidade de vida e da mobilidade urbana naquele país.

Clique aqui para ver o vídeo

3.2. Habitação

O Município enfrenta desafios significativos n a disponibilidade, acessibilidade e qualidade das habitações, sendo essencial garantir soluções seguras e sustentáveis para os munícipes. Neste contexto, a promoção de programas de apoio e soluções habitacionais é estratégico, especialmente para aqueles com recursos limitados.

Tópico Material

Acesso à habitação
Intervir na disponibilidade, acessibilidade e qualidade da habitação para indivíduos e comunidades, garantindo a disponibilidade equitativa de soluções de habitação seguras e sustentáveis. Contribuir ativamente para o acesso a uma habitação condigna que proporcione segurança, privacidade, espaço adequado, acessibilidade e disponibilidade de serviços e que responda às necessidades das populações com baixos rendimentos. Promover programas de apoio ou soluções de habitação para pessoas que vivem em habitações precárias, incluindo habitação social. Desenvolver estratégias para enfrentar desafios como a falta de habitação a preços acessíveis, a discriminação no mercado da habitação, a gentrificação e a segregação espacial.

Principais impactos da Organização:

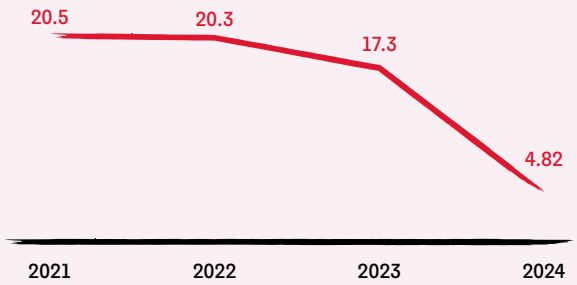
Acesso a condições dignas de habitação através de intervenções por parte do Município

Maior abrangência no acesso a habitação, apoiada por programas de arrendamento acessível

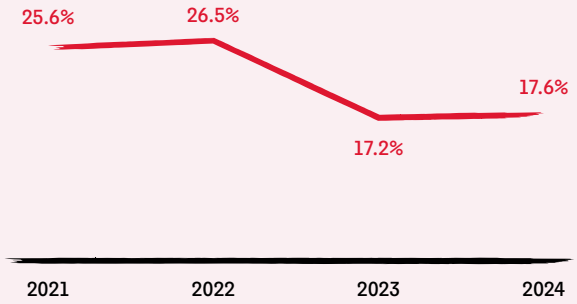
Iniciativas em Destaque:

- Residências Sénior Partilhadas
- Porto Solidário
- Porto com Sentido

Indicador 1.4.b: Taxa de procura de habitação social por população residente (‰)



Indicador 1.4.c: Taxa de habitações sociais atribuídas (%)



Porto. 1.4

Legenda ColorADD

Abordagem

O Município tem vindo a reforçar a sua estratégia habitacional, com foco no aumento da oferta de habitação acessível, na reabilitação do parque habitacional municipal e na promoção da eficiência energética. As iniciativas em curso visam mitigar as dificuldades habitacionais da população, dinamizar o mercado de arrendamento acessível e garantir condições dignas de habitabilidade para todos.

A gestão transparente e equitativa do parque habitacional continua a ser assegurada através do Regulamento de Gestão do Parque Habitacional, em vigor desde 2019. Paralelamente, a Carta Municipal de Habitação, iniciada em 2022, permite traçar um diagnóstico das necessidades habitacionais e definir estratégias de intervenção a longo prazo.

O compromisso municipal com a habitação assenta em dois eixos:

- **Reabilitação e manutenção do parque habitacional público**, garantindo condições dignas para os munícipes.
- **Dinamização do mercado de arrendamento acessível**, promovendo soluções inovadoras para facilitar o acesso à habitação.

Com **22%** das seleções nos ***workshops* colaborativos**, a dinamização do Mercado de Arrendamento Acessível foi destacada como uma das que mais contribui para o impacto social das políticas municipais.

A reabilitação e a expansão da oferta habitacional no mercado de arrendamento acessível continuam a ser prioridades, com projetos de recuperação de edifícios e de eficiência energética e certificação de sustentabilidade de ambientes construídos – **Certificação Líder A** (construção sustentável). O sistema Líder A assenta no conceito de reposicionar o ambiente na construção, na perspetiva da sustentabilidade e dispõe de seis princípios de bom desempenho ambiental: integração local; recursos / fluxos; gestão das cargas ambientais / emissões; qualidade do serviço e resiliência; vivências sócio-económicas e uso sustentável. Em 2024, foram elaborados e aprovados projetos de execução para 291 novos fogos destinados ao mercado de arrendamento acessível.

Porto Solidário

Garantir o direito à habitação e apoiar famílias em situação de vulnerabilidade financeira tem sido uma prioridade municipal. O **Porto Solidário** é um programa de apoio à renda e prestação bancária, destinado a pessoas ou famílias com dificuldades financeiras ou em situação de emergência habitacional. Este programa concede um apoio financeiro mensal para cobrir parte dos encargos com habitação, aliviando o impacto da renda ou da prestação bancária. O valor atribuído considera a taxa de esforço e os rendimentos do agregado familiar, assegurando que o apoio chegue a quem mais precisa. O subsídio pode ser concedido por um período máximo de 24 meses, proporcionando estabilidade às famílias enquanto procuram soluções mais sustentáveis.

Em 2024, o programa celebra 10 anos de existência, consolidando-se como um mecanismo essencial de apoio às famílias portuenses. A 13ª edição do Porto Solidário já está em curso, disponibilizando um total de 2.65 milhões de euros. Esta verba cobre o período 2024–2026, com uma execução inicial de 1.86 milhões de euros.

Clique aqui para ver o vídeo

Garantir condições dignas de habitabilidade para todos é o pilar fundamental da abordagem do Município à Habitação

Residências Sénior Partilhadas

Esta medida destina-se à população idosa do município, que assume uma presença cada vez mais significativa nas diversas freguesias. Integrado nas políticas sociais municipais, o projeto propõe-se a:

- **Responder às suas necessidades sociais** resultantes de carência económica e habitacional;
- **Estimular o envelhecimento ativo e a autonomia**, prestando auxílio na gestão das suas atividades e garantindo um espaço condigno de habitação, adaptado às suas necessidades;
- **Promover o bem-estar e a qualidade de vida** através de uma resposta integrada e multidisciplinar, contribuindo para o combate ao isolamento social.

A iniciativa surge como uma resposta eficaz para idosos em situação de vulnerabilidade económica e habitacional, promovendo o envelhecimento ativo e a inclusão social. O programa permite que idosos partilhem habitações cedidas gratuitamente pelo município. A seleção dos beneficiários é realizada pelas Juntas de Freguesia, que identificam os casos prioritários no seu território. O objetivo é proporcionar um espaço digno e adaptado às suas necessidades, garantindo segurança, bem-estar e apoio na gestão das atividades diárias.

Cada residência acolhe, em média, três pessoas, sendo que os participantes do programa não pagam renda, apenas comparticipam nas despesas básicas, como água, luz e televisão. Os espaços comuns são equipados pelas Juntas de Freguesia, mas os residentes podem personalizar os seus quartos, reforçando a sensação de pertença e conforto. Além do alojamento, o programa funciona em articulação com parceiros locais, garantindo um acompanhamento social adequado. Os beneficiários têm acesso a serviços essenciais, como apoio domiciliário, limpeza, lavandaria, refeições e cuidados de higiene pessoal, assegurando um suporte multidisciplinar que favorece a sua autonomia e integração na comunidade.

Até 2024, foram estabelecidas 11 Residências Sénior Partilhadas em várias freguesias do Porto, beneficiando cerca de 30 idosos, com idades entre os 60 e os 90 anos. O impacto positivo do programa reflete-se na criação de laços afetivos e sociais entre os residentes, promovendo uma experiência de vida comunitária que combate o isolamento e reforça a inclusão social.

Clique aqui para ver o vídeo

Porto com Sentido

Implementado em 2020, o programa **Porto com Sentido** capta no mercado habitações para arrendamento acessível, para subarrendamento posterior. Assim, a autarquia assume o papel de arrendatário e disponibiliza essas habitações a munícipes de classe média.

Em alguns casos é atribuído um subsídio que garante que o valor mensal da renda nunca ultrapassa 35% do rendimento do agregado.

Após o **29º sorteio**, que ocorreu em 2024, são já 353 as habitações disponibilizadas pelo Município do Porto, a valores de renda acessível.

Este programa insere-se numa estratégia cujo objetivo é disponibilizar mais casas no mercado através de subarrendamento, assim como o Porto Solidário.

Clique aqui para ver o vídeo

Com **8%** das seleções nos ***workshops colaborativos***, esta resposta habitacional fo valorizada pelos *stakeholders*.

3.3. Educação e juventude

O Município do Porto enfrenta desafios cruciais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todas as crianças. Proporcionar um ambiente educativo seguro e estimulante é vital para o desenvolvimento dos jovens. Nesse sentido, a implementação de programas de apoio e iniciativas educativas torna-se essencial, especialmente para as famílias com recursos limitados.

Tópico Material

Educação de qualidade
Garantir o acesso a uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todas as crianças e jovens, criando oportunidades de desenvolvimento. Incentivar a cidadania ativa, fornecendo instrumentos de participação democrática e de aprendizagem ao longo da vida, bem como programas educativos que promovam o desenvolvimento sustentável, capacitando para uma sociedade mais forte, mais coesa e inovadora.

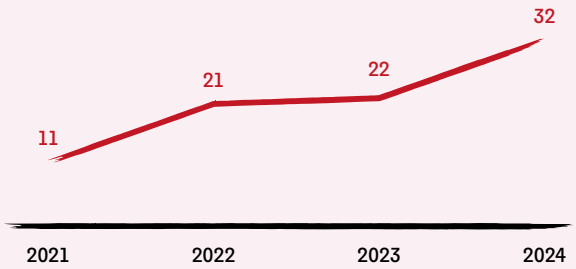
Principais impactos da Organização:

- Reforço da qualificação dos jovens em literacia digital, financeira e cívica
- Apoio às famílias através da disponibilidade de atividades extracurriculares
- Promoção da participação juvenil e do associativismo

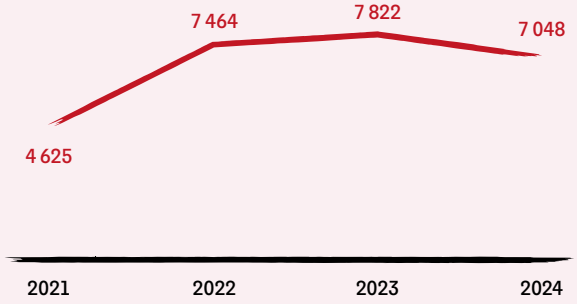
Iniciativas em Destaque:

- Plano Local de Capacitação para Jovens
- Porto de Futuro
- Porto de Palavras
- Plano Integrado de Educação para a Sustentabilidade

Indicador 4.4.b: Novas bolsas de estudo atribuídas no programa Porto de Conhecimento (n.º)



Indicador 4.4.c: Alunos participantes no programa Porto de Futuro (n.º)



Porto. 4.4

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Legenda ColorADD

Abordagem

O Município considera a educação como um dos pilares fundamentais para promover a igualdade de oportunidades e fortalecer a cultura e os valores de cidadania, pelo que investe para assegurar uma educação inclusiva, igualitária e baseada nos princípios de direitos humanos e desenvolvimento sustentável, capaz de garantir o sucesso educativo e fomentar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. O reconhecimento do Porto como **Cidade Educadora** e **Cidade Amiga das Crianças** reflete o compromisso municipal em proporcionar às novas gerações um ambiente de aprendizagem de alta qualidade, potenciando o desenvolvimento das crianças e jovens.

A educação vai além da sala de aula, sendo essencial preparar as novas gerações para o futuro e para uma cidadania ativa. Com esta visão, o Município desenvolve programas educativos e de capacitação que abrangem diferentes fases da aprendizagem e promovem o desenvolvimento integral dos jovens.

No âmbito da sensibilização para a proteção civil e emergência, em 2024 o Município promoveu visitas educativas ao **Regimento de Sapadores Bombeiros (RSB)**. Durante estas visitas, os participantes conheceram as instalações do RSB, a história da corporação e os meios de socorro disponíveis, consolidando uma cultura de segurança e responsabilidade social desde a infância. Neste ano de reporte, foram promovidas 52 visitas educativas, abrangendo 1 172 alunos.

Plano Local de Capacitação para Jovens

É reforçado, ano após ano, o compromisso com a capacitação da juventude, promovendo iniciativas que potenciam o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho e para a participação cívica ativa. Inserido na **Estratégia da Juventude do Porto 4.0**, o Plano Local de Capacitação para Jovens disponibiliza um conjunto de programas integrados que preparam os jovens para os desafios profissionais e sociais, através da literacia digital, literacia financeira e capacitação associativa.

Em 2024, o Município consolidou esta aposta, estruturando três eixos estratégicos fundamentais:

- **Literacia digital e capacitação profissional** – Através do **Youth Skills Academy** (YSA), os jovens têm acesso a formações online certificadas pela **Google Academy** em áreas como tecnologias de informação, gestão de projetos, análise de dados, Python, *marketing* digital e cibersegurança. Esta iniciativa tem registado uma elevada adesão, contando já com mais de 450 participantes, 90 dos quais certificados e 165 em formação ativa. O *workshop* "Tá na Hora!", promovido em parceria com a Fundação da Juventude, permitiu que 40 jovens adquirissem competências em gestão de tempo e organização pessoal, contribuindo para a sua empregabilidade.

- **Promoção da literacia financeira** – O programa "**Qual o Valor das Coisas**?" aposta numa abordagem inovadora, baseada em **gamificação**, para tornar acessíveis conceitos essenciais sobre poupança, planeamento financeiro e fiscalidade. Criado por e para jovens, este projeto proporciona uma aprendizagem interativa e envolvente, capacitando os participantes para uma gestão financeira mais consciente.

- **Capacitação para o associativismo jovem** – O programa **Capacita.TE** destina-se a dirigentes de associações juvenis e estudantes do ensino secundário e superior, promovendo a formação em liderança, organização de eventos, captação de financiamento e gestão de projetos associativos. A 10.ª edição do Capacita.TE, em 2024, decorreu em formato presencial e online, disponibilizando um conjunto de ações formativas gratuitas e de elevada relevância para o dinamismo do movimento associativo juvenil.

No total, o Plano Local de Capacitação para Jovens envolveu 1 140 jovens e promoveu 60 ações de formação, consolidando-se como uma iniciativa fundamental na promoção do empoderamento juvenil e da igualdade de oportunidades. A CMPorto, em parceria com a Fundação da Juventude e a Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto, mantém um acompanhamento contínuo destes programas, garantindo que as políticas municipais de juventude se traduzem em impacto real e positivo na vida dos jovens portuenses.

Com esta estratégia, o Porto reforça a sua posição como uma cidade que investe no talento, na inovação e na capacitação da sua juventude, preparando-a para os desafios de um futuro cada vez mais digital e competitivo.

Garantir um investimento contínuo na aprendizagem de qualidade e desenvolvimento das crianças e jovens do Município

Plano Integrado de Educação para a Sustentabilidade

O Plano Integrado de Educação para a Sustentabilidade do Porto para 2023/24 foi implementado e contou com mais de 33 mil participantes, num total de 2 367 sessões. As atividades deste Plano tiveram como público-alvo os alunos de escolas do concelho do Porto, desde o pré-escolar ao ensino universitário, incluindo o ensino profissional e constaram de dois projetos de continuidade, duas Hortas Pedagógicas, três projetos específicos para Eco Escolas e várias oficinas de participação pontual, adaptadas às aprendizagens essenciais de cada ciclo de ensino.

Foi também desenvolvido e apresentado o Plano Integrado de Educação para a Sustentabilidade do Porto para 2024/25.

Porto de Futuro

Este programa educativo abrangente que aposta na **formação e desenvolvimento de competências transversais**, fundamentais para uma sociedade mais competitiva, dinâmica e inclusiva. Destina-se a alunos de todos os níveis de escolaridade, bem como professores e órgãos de gestão escolar, promovendo uma educação prática e alinhada com as exigências do mundo atual. Estruturado em vetores estratégicos de capacitação, o programa permite que os participantes adquiram conhecimentos essenciais para o seu percurso académico e profissional.

Uma das áreas-chave do programa é a Educação Financeira, que dota os alunos de ferramentas para uma gestão responsável dos seus recursos financeiros, promovendo a literacia financeira desde cedo.

Em 2024, o Porto de Futuro teve um impacto significativo, envolvendo 5 368 alunos em atividades educativas estruturantes e 2 174 no projeto Aprender a Ser Saudável. A implementação do programa contou com a colaboração de agrupamentos de escolas, escolas não agrupadas, ONG na área da educação e instituições de ensino superior (IES), garantindo a integração dos projetos nos planos educativos e o acompanhamento contínuo da sua execução.

Impacto do ecossistema empresarial do Porto

42 Porto: escola de programação inovadora, localizada na Baixa do Porto, que oferece formação gratuita e intensiva em desenvolvimento de *software*, tendo como mecenas a CM Porto e outros agentes empresariais da região.

FAP: Dinamiza a Residência Academia24 da Bainharia, um espaço dedicado ao acolhimento de estudantes universitários, promovendo condições de habitação digna no centro da cidade do Porto.

IPAM Porto: Colabora com a CM Porto através do lançamento de desafios a estudantes, da realização de estudos aplicados e da formação em *marketing* social para colaboradores da Domus Social e empresas de economia social.

MOME: Implementação do programa Leader in Me na Escola da Caramila (Agrupamento Fontes Pereira de Melo), promovendo o desenvolvimento psicossocial e de liderança entre os alunos.

Universidade Católica Portuguesa (UCP): Promove o projeto Insure Hub pela disseminação de práticas sustentáveis, formação e consultoria em sustentabilidade e gestão de talento. Participa ainda em iniciativas da CMPorto , tais como (D) de Eficiência e Bolsas Porto de Conhecimento, contribuindo assim com investigação e soluções para desafios urbanos.

3.4. Saúde e bem-estar

O Porto quer garantir o acesso à saúde de qualidade a toda a comunidade, e criar um ambiente saudável de forma a promover o bem-estar de todos.

Tópico Material

Saúde e Bem-Estar
Assegurar a disponibilidade de serviços de saúde de qualidade e acessíveis a todos, promover o bem-estar de todas as gerações e trabalhadores e apoiar programas de saúde comunitários. Adotar políticas para prevenir problemas de saúde pública, proteger e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Facilitar a adoção de estilos de vida saudáveis nas zonas urbanas através da conceção de espaços físicos favoráveis à saúde e ao bem-estar. Comunicar a literacia em matéria de saúde à comunidade, promovendo práticas saudáveis e medidas preventivas que possam reduzir riscos.

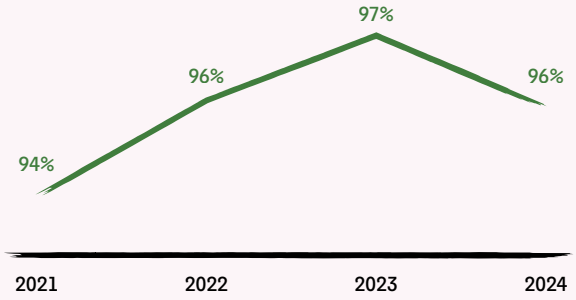
Principais impactos da Organização:

- Desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção de doença, com particular enfoque na promoção da literacia em saúde
- Melhoria da acessibilidade e eficiência na rede de cuidados de saúde primários
- Reforço da rede de apoio aos cuidadores informais e promoção do envelhecimento ativo
- Promoção da saúde comunitária através da valorização do espaço público e da infância
- Mitigação de fatores ambientais com impacto na saúde pública

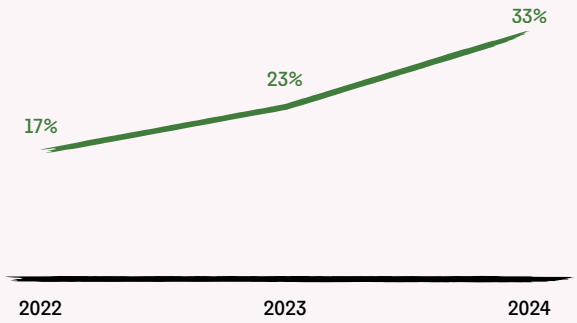
Iniciativas em Destaque:

- Transferência de competência na área da saúde
- Apoiar para Cuidar
- Promoção de Literacia em Saúde
- Gestão, requalificação e reforço da rede de Espaços de Jogo e Recreio
- Gestão da Poluição Sonora e Luminosa

Indicador 3.8.a: Cobertura dos cuidados de saúde primários (%)



Indicador 3.8.b: Acessibilidade dos utilizadores Cartao Porto. ao serviço Táxi Saúde + 65 (%)



Porto. 3.8

Legenda ColorADD

Abordagem

A saúde e o bem-estar são pilares do desenvolvimento sustentável. Em 2024, o MP reforçou a sua atuação com novas competências na área da saúde, assumidas através do Auto de Transferência n.º ARSN_047/2023.

Esta transferência de novas competências na área da saúde representou uma descentralização de responsabilidades, mas também uma oportunidade para uma gestão mais próxima, eficiente e adaptada às necessidades da população local, promovendo uma abordagem mais integrada e eficaz ao bem-estar e à saúde da comunidade, potenciando uma política de proximidade.

O Município de Porto reconhece a importância, para a cidade e para o desenvolvimento das políticas de saúde no seu território, desta transferência de competências, assumindo-a como ponto de referência para um modelo de gestão articulado e integrado dos cuidados de saúde primários no território municipal, que salvaguarda, de forma mais eficiente e efetiva, os interesses legítimos da população.

Esta proximidade de gestão municipal assegurou maior eficiência na alocação de recursos sendo possível identificar mais rapidamente as carências do sistema e redistribuir os recursos de forma mais eficaz.

Foram apresentadas nove candidaturas para financiamento no valor de 19.5 milhões de euros, com o objetivo de construir e requalificar unidades de saúde que assegurem melhores condições para utentes e profissionais.

Destacam-se a construção da Unidade de Saúde de Azevedo Campanhã e os projetos das Unidades de Saúde de Carvalhido e Garcia de Orta / Homem do Leme. Adicionalmente, foram submetidos pedidos de requalificação para as Unidades de Saúde de Aldoar, Porto Douro e Foz.

Para reforçar os cuidados de proximidade, o Município entregou 27 viaturas elétricas às Unidades Locais de Saúde (ULS) Santo António e São João, financiadas pelo PRR, substituindo a frota envelhecida. Além disso, capacitou assistentes operacionais para a sua condução e promoveu a instalação de carregadores em cinco unidades de saúde.

Além do investimento ao nível infraestrutural, a promoção da saúde pública mantém-se uma prioridade, com programas de prevenção da doença e capacitação para a adoção de estilos de vida saudáveis, focados nos determinantes com reconhecido impacto na saúde: alimentação e nutrição, atividade física, saúde mental, saúde oral, entre outros. O Município compromete-se a incentivar escolhas informadas, através do reforço da literacia em saúde e da promoção de um ambiente mais saudável e sustentável.

Sem *saúde pública,*

não há sustentabilidade

Apoiar para Cuidar

O Município do Porto reforça o apoio aos cuidadores informais, reconhecendo o seu papel essencial no acompanhamento de pessoas em situação de dependência. Desde 2022, o programa Apoiar para Cuidar oferece suporte através de capacitação para o ato de cuidar e autocuidado, além do alívio da sobrecarga, através de pausas breves e apoio emocional e psicológico. Em 2023, beneficiou 147 cuidadores e pessoas cuidadas, com mais de 2 200 horas de pausas breves, 269 horas de formação e 564 sessões de apoio psicológico.

No Dia Mundial do Cuidador Informal, a iniciativa Um dia com o cuidador informal, realizada com a ULS São João, homenageou estes profissionais e destacou a evolução do programa, que aquela data já tinha apoiado 77 cuidadores informais, incluindo na fase de pós-cuidador.

O compromisso do Município valeu-lhe, pelo segundo ano consecutivo, o Selo de Mérito da Rede de Autarquias que Cuidam dos Cuidadores Informais, reforçando a aposta num apoio estruturado e ajustado às necessidades dos cuidadores.

Promoção de Literacia em Saúde

O Município do Porto reforça a literacia em saúde, promovendo o acesso à informação e incentivando hábitos saudáveis em áreas como acessibilidade aos serviços, atividade física, saúde mental, alimentação equilibrada e sustentabilidade. Em 2024, com o apoio de 77 parceiros, foram realizadas 110 atividades, envolvendo 12 751 participantes.

Destacam-se o Clube da Saúde, em parceria com as Bibliotecas Municipais, e as Oficinas de Saúde, que capacitam, tanto população como profissionais, para comportamentos saudáveis. O Clube da Saúde promove sessões mensais, em temas diversos, como é exemplo o "Mexa-se pela sua saúde: caminhada em casa e ioga de cadeira", que enfatizou a importância da atividade física, inclusive para pessoas com mobilidade reduzida.

Na saúde mental, o Município promove encontros e ações de capacitação sobre diferentes questões, como a "Prescrição Cultural em Saúde Mental", integrando cultura e artes na promoção do bem-estar. Estas ações reforçam o compromisso com a prevenção e tornam o Porto uma cidade mais saudável e sustentável.

Gestão, requalificação e reforço da rede de Espaços de Jogo e Recreio

Os espaços de jogo e recreio desempenham um papel essencial no bem-estar da comunidade, promovendo a atividade física, a convivência social e o desenvolvimento infantil. Para uma distribuição equilibrada na cidade, o Município delineou um plano de atuação assente na criação, requalificação e ampliação de parques infantis e desportivos, priorizando áreas com menor oferta. No âmbito deste plano, para além das ações já concretizadas, foram previstas diversas ações de requalificação e criação de novos espaços a realizar a curto/médio prazo. Atualmente, há 55 espaços de jogo e recreio, distribuídos por 39 locais, o que representa um valor aproximado de 16 locais com espaço de jogo e recreio por cada 100 00 habitantes.

Em 2024, foram realizadas 35 700 intervenções de manutenção para garantir a segurança e funcionalidade destes espaços. A integração em áreas verdes proporciona sombra natural e proteção solar, enquanto o *design* inclusivo assegura acessibilidade a todas as crianças.

A manutenção e fiscalização ocorrem regularmente, com inspeções, limpeza e desinfeção, além de auditorias externas para garantir a conformidade com padrões de segurança e qualidade.

Bolsas a desportistas

No âmbito da sua estratégia de promoção da saúde, bem-estar e desenvolvimento desportivo, a CMPorto mantém ativo o Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e de Elevado Potencial Desportivo. Em 2024, foram atribuídas **65 bolsas** a desportistas não profissionais, naturais ou residentes no concelho, que se destacam pela sua participação em competições nacionais e internacionais em modalidades individuais federadas.

As bolsas atribuídas variaram entre 500 e 6 000 euros por atleta, contribuindo para apoiar a preparação, formação e desempenho dos atletas, enquanto se promove o nome do Porto no panorama desportivo nacional e internacional. Este apoio reflete o compromisso do Município com a valorização do talento desportivo local e com o incentivo à prática de estilos de vida saudáveis. Em 2025, está prevista a expansão do programa, com um aumento de 10% no número de bolsas atribuídas.

Impacto do ecossistema empresarial do Porto

ULS Santo António: participa no projeto europeu XiA, focado na formação em interoperabilidade digital para profissionais de saúde, e integra a rede europeia TransplantChild, dedicada a doenças raras que envolvem transplantes pediátricos.

Gestão da Poluição Sonora e Luminosa

O Município atua na mitigação de fatores que afetam o bem-estar da população, promovendo a eficiência energética, o controlo da poluição sonora e o equilíbrio entre a vida urbana, o ambiente e a qualidade de vida. Tal como reportado em 2023, o Município continua os seus esforços na gestão de um dos grandes desafios urbanos: a poluição sonora, afetando a qualidade de vida dos cidadãos, a saúde mental e o bem-estar geral. Em resposta a este problema, o MP elaborou e submeteu à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) o **Plano de Ação de Ruído** do MP, um documento estratégico que prevê até 2029 para minimizar a sobre-exposição da população ao ruído urbano.

Clique aqui para ver o vídeo

Este plano identifica 18 zonas críticas, onde a exposição ao ruído ultrapassa os valores recomendados, afetando aproximadamente 95 366 habitantes, o que corresponde a cerca de 41% da população do concelho. A principal fonte de ruído nestas zonas é o tráfego automóvel rodoviário, sendo que algumas áreas também são impactadas por vias ferroviárias e rodovias sob gestão nacional.

Para **reduzir os impactos negativos do ruído na cidade**, o plano propõe uma série de medidas estruturantes, incluindo:

- Alteração de pavimentos através da substituição de cubos por betuminoso para redução do ruído de rolamento;
- Diminuição da velocidade de circulação dos veículos;
- Limitação do tráfego de veículos pesados em áreas sensíveis;
- Instalação de barreiras acústicas;

De forma similar, **a iluminação excessiva** pode ter efeitos adversos na saúde pública, na segurança rodoviária e na preservação do meio ambiente. Para minimizar a poluição luminosa e garantir a regulação de suportes publicitários, a CMPorto implementou um programa de monitorização luminosa. Em parceria com o Instituto Politécnico do Porto, são realizadas verificações fotométricas e espectrais para garantir o cumprimento das normas ambientais e de segurança, seguindo critérios científicos internacionais que consideram os impactos da luz artificial à noite na saúde e na segurança da população.

3.5. Gestão cultural e património

Um Porto de cultura é sinónimo de uma extraordinária capacidade de ligar pessoas, de as unir em torno de valores, tradições e práticas, de as fazer partilhar a mesma identidade histórico-cultural, de lhes incutir um sentimento de pertença comunitária. A gestão cultural e do património revela-se essencial, através de uma ação convergente da cultura no diálogo intracomunitário.

Tópico Material

Gestão da cultura

Preservar e valorizar a tradição e o património arquitetónico, cultural e urbano, tanto material como imaterial, considerando a proteção e a promoção de edifícios históricos, espaços urbanos, tradições culturais e expressões artísticas, fundamentais para a identidade e a memória coletiva da cidade. Reforçar as infraestruturas culturais, investindo em museus, galerias de arte, teatros e centros culturais, e promovendo eventos culturais. Criar espaços que fomentem a criatividade e atraiam indústrias e artistas criativos, como espaços de arte e design, residências artísticas e políticas de inovação. Celebrar a diversidade cultural, o apoio a programas de intercâmbio e a promoção da integração cultural nas comunidades.

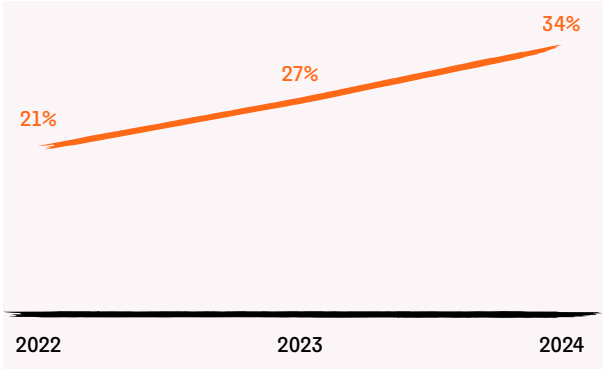
Principais impactos da Organização:

- Fortalecimento da identidade local e sentimento de orgulho
- Desenvolvimento económico devido a maior atratividade
- Capacitação e sensibilização através da cultura

Iniciativas em Destaque:

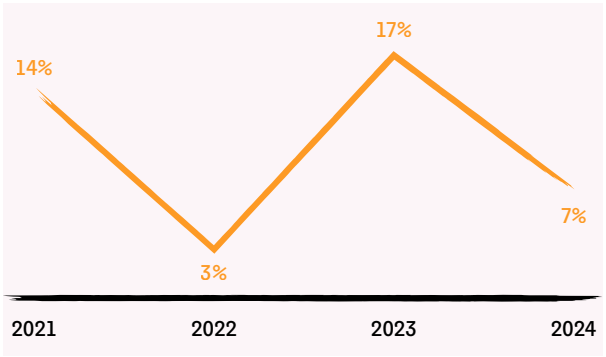
- Feira do Livro do Porto
- Reabertura e Exposição Ateliê António Carneiro
- Revolução Já!

Indicador 9.c.f: Proporção de residentes que usam o cartão Porto. (%)



Porto. 9.c

Indicador 11.4.b: Proporção de espaços culturais requalificados (%)



Porto. 11.4

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Legenda ColorADD

Abordagem

A cultura e o património são fundamentais para a identidade e vitalidade do Porto. O Município investe na conservação e revitalização de monumentos, edifícios históricos e espaços culturais, garantindo a preservação do património material. Paralelamente, promove o património imaterial através de festivais, exposições e apoio a artistas locais, estimulando uma vida cultural inclusiva.

Nesse sentido, o MP contou em 2024 com aproximadamente 552 mil visitantes nos Museus e Bibliotecas, tendo igualmente aumentado a coleção de arte municipal através da valorização do património artístico, adquirindo 74 novas obras (62 para a Galeria Municipal e 12 para a Coleção Museu do Porto) e a monitorizando 168 obras de arte públicas.

Preservar e valorizar a tradição e o património da cidade Invicta

Clique aqui para ver o vídeo

Feira do Livro do Porto

A Feira do Livro do Porto foi, em 2024, uma das mais relevantes iniciativas culturais promovidas pelo Município, reafirmando o seu compromisso com a democratização da cultura e a valorização da literatura. Realizada nos Jardins do Palácio de Cristal, a 11.ª edição no atual modelo acolheu mais de 220 mil visitantes – um crescimento de 18% face ao ano anterior – refletindo o crescente envolvimento da comunidade e o impacto positivo do evento na vida cultural da cidade.

Com 130 *stands* de livreiros, alfarrabistas e editoras nacionais e internacionais, e centenas de atividades ao longo de 17 dias, a feira foi palco de uma programação diversificada, dirigida a todas as idades. Conversas, concertos, sessões de poesia, cinema, apresentações de livros e mais de 50 atividades para crianças transformaram a Avenida das Tílias num verdadeiro centro de encontro entre leitores, autores e agentes do setor.

Esta edição homenageou Eugénio de Andrade, "o poeta da luz", com um conjunto de iniciativas que revisitaram a sua obra e legado, incluindo a exposição "Post Scriptum Sobre a Alegria", patente na Biblioteca Municipal Almeida Garrett. Este tributo reforçou o caráter identitário da feira, ligando literatura, memória e criação contemporânea.

A Feira do Livro do Porto é hoje um símbolo de uma política cultural inclusiva e participativa, que valoriza o livro, o património literário e o acesso à cultura como elementos centrais da vida urbana.

Clique aqui para ver o vídeo

Reabertura e Exposição Ateliê António Carneiro

Integrado no Museu do Porto, este espaço emblemático foi cuidadosamente reabilitado segundo projeto do arquiteto Camilo Rebelo, devolvendo à cidade o local onde António Carneiro, uma das maiores figuras da pintura simbolista portuguesa, viveu e trabalhou entre 1925 e 1930. A exposição inaugural "António Carneiro: O Voo da Águia", com curadoria de Bernardo Pinto de Almeida, apresenta um percurso temático que dá a conhecer a obra do artista em diálogo com os seus contemporâneos e com a escultura contemporânea de Miguel Branco, promovendo uma leitura transversal da sua influência na arte nacional.

Esta iniciativa reafirma a salvaguarda e promoção do seu património artístico, criando pontes entre a memória cultural da cidade e a contemporaneidade. A mostra evidencia a importância de António Carneiro como figura central na transição do simbolismo para o modernismo em Portugal, valorizando também o seu papel como professor e dinamizador cultural. Com 1 513 visitantes e 894 participantes em ações paralelas, o espaço reaberto constitui um novo polo de dinamização cultural no território, promovendo o acesso à arte e ao conhecimento, reforçando a rede de espaços culturais da cidade e estimulando o diálogo entre o património histórico e a criação artística contemporânea.

Revolução Já!

Em 2024, o MP assinalou os 50 anos da Revolução do 25 de Abril com uma programação cultural diversificada e inovadora, reafirmando o compromisso da cidade com a valorização da liberdade, da memória histórica e da criação artística. Sob o mote "Revolução Já!", a iniciativa decorreu ao longo de todo o ano, mobilizando diferentes públicos e espaços culturais do Porto.

A celebração destacou-se pela inédita "Poesia Pública", que envolveu 50 poetas nacionais e internacionais numa intervenção poética no espaço público, tendo a Revolução como inspiração. O "Fórum do Futuro" teve uma edição especial dedicada às revoluções nas esferas da política, ciência, arte, economia, natureza e história, com dez conferências e um ciclo de cinema temático. Paralelamente, desenvolveu-se um programa artístico com a comunidade prisional da cidade, promovendo a reflexão sobre liberdade através da expressão criativa.

Revolução Já! Reforçou o papel da cultura como espaço de reflexão e participação democrática, sublinhando uma abordagem inclusiva, crítica e atualizada à gestão cultural e patrimonial da cidade.

Clique aqui para ver o vídeo

Festas de São João

As Festas de São João no Porto são celebradas há 700 anos e são parte da identidade da cidade. A origem remonta ao século XIV como festa pagã, em que o povo adorava o deus Sol e celebrava as colheitas abundantes. Foi criada uma celebração cristã, em honra de São João Batista, com uma das tradições passar por se pendurar na parede da casa uma flor de alho-porro para dar sorte. Hoje em dia nas celebrações, é habitual ver alguém com uma flor destas a tocar no rosto de outras pessoas. Outra planta bastante típica é o manjerico, conhecido como a "erva dos namorados". Além da planta, o vaso traz também um cravo feito de papel e uma pequena bandeira com um verso popular alusivo ao amor. A noite mais emblemática é a de 23 para 24 de junho, em que a tradição é comer sardinhas assadas e ver o famoso fogo de artifício no Rio Douro.

Em 2024, o programa voltou a mobilizar toda a cidade, envolvendo milhares de pessoas numa programação diversificada e acessível, que combinou tradição, inovação e participação comunitária.

Com mais de 30 espetáculos espalhados por três palcos principais – Largo do Amor de Perdição, Jardins do Palácio de Cristal e Praça da Casa da Música – e eventos em todas as freguesias, o São João destacou-se pela sua abrangência e inclusão cultural. Como não podia deixar de ser, a noite de 23 para 24 de junho foi o ponto alto, com concertos para todos os gostos e o tradicional espetáculo piromusical sobre o Douro, que voltou a unir Porto e Vila Nova de Gaia num momento de forte simbolismo e identidade partilhada.

A programação estendeu-se ao longo do mês, com arruadas, rusgas, instalações artísticas e zonas de diversão para todas as idades. A valorização do folclore, da música popular e das tradições locais, aliada ao envolvimento das juntas de freguesia, coletividades e artistas locais, reflete a estratégia da CMPorto de promover a cultura como pilar de coesão social e dinamismo urbano.

Clique aqui para ver o vídeo

Impacto do ecossistema empresarial do Porto

Fundação Eng.º António de Almeida: Participa na celebração do Dia Internacional dos Museus e a Noite Europeia dos Museus, com visitas guiadas, oficinas criativas e tertúlias culturais, promovendo o diálogo entre arte, património e comunidade.

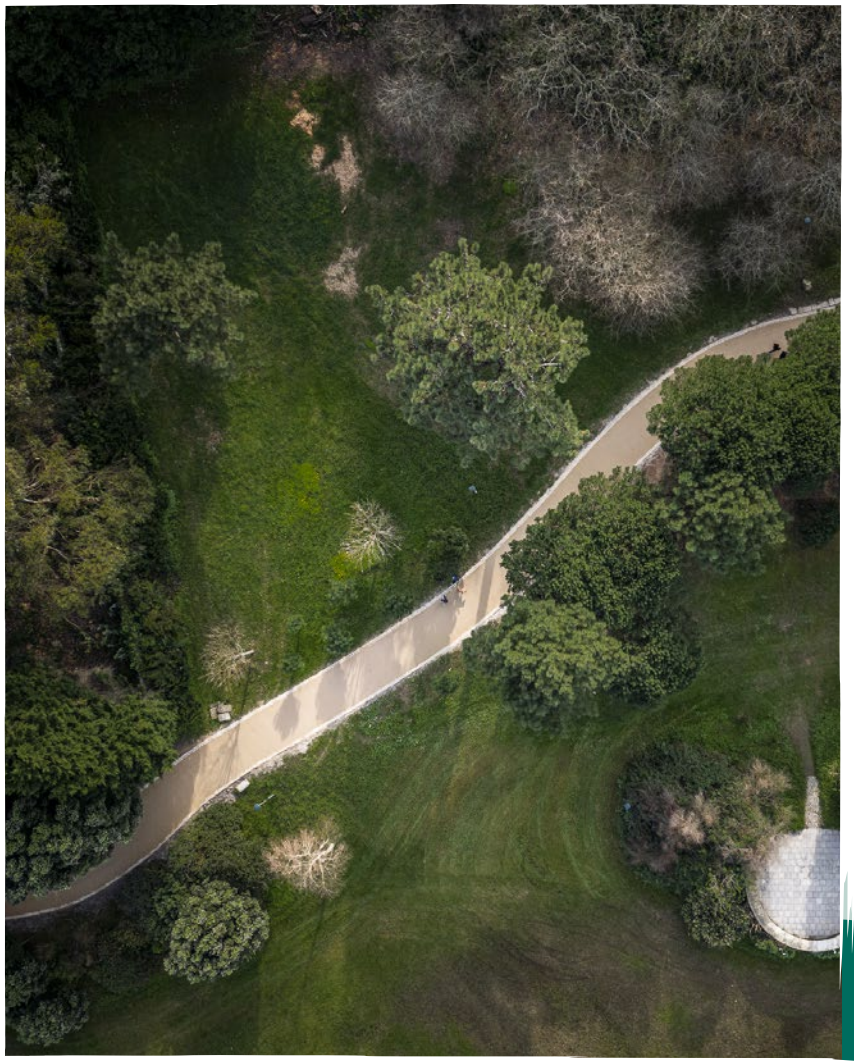
IVDP: Sede no Porto, promove o IVDP+ Educa, um programa educativo que aproxima a comunidade do setor vitivinícola, com foco na divulgação do Vinho do Douro e Vinho do Porto, bem como na valorização do património e cultura.

4.

O Nosso *Ambiente*

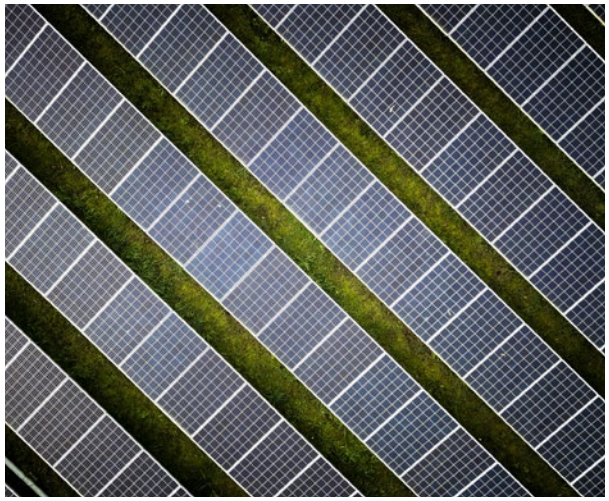
Operacionalizamos a estratégia ambiental que procura dar resposta aos desafios e riscos climáticos, consolidando o Porto como cidade verde, resiliente e invicta.

4.1. Recursos energéticos	**70**
4.2. Alterações e riscos climáticos	**73**
4.3. Ciclo urbano da água	**77**
4.4. Economia circular	**80**
4.5. Espaços verdes e biodiversidade	**83**



4.1. Recursos Energéticos

O Porto destaca-se como uma cidade de referência na promoção da eficiência do uso de energia, na redução da utilização de combustíveis fósseis e na inovação e apresentação de novas soluções para a cidade.



Tópico Material

Gestão energética

Garantir a segurança e eficiência energética, através do acesso generalizado a fontes de energia avançadas, fiáveis e sustentáveis, reduzindo as necessidades energéticas externas e de origem fóssil. Desenvolver programas e projetos que promovam a implementação de medidas que permitam a redução do consumo de energia ou produção de energia de fontes renováveis para autoconsumo, sendo como exemplos, as comunidades energéticas, o recurso a iluminação LED ou a melhoria da eficiência energética dos edifícios.

Principais impactos da Organização:

- Aumento da eficiência energética das habitações com vista à mitigação da pobreza energética
- Promoção do autoconsumo e produção local de energia renovável
- Melhoria do acesso a soluções energéticas sustentáveis
- Aumento do consumo de energia para climatização de edifícios como consequência das alterações climáticas

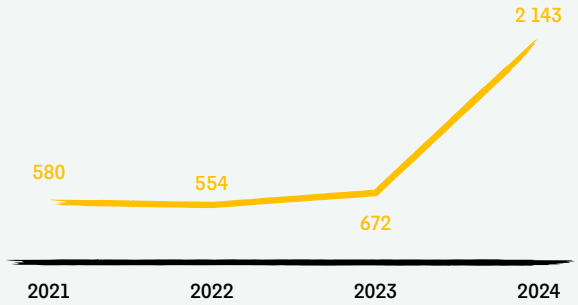
Iniciativas em Destaque:

- Comunidades energéticas locais: Bairro de Agra do Amial
- ASCEND

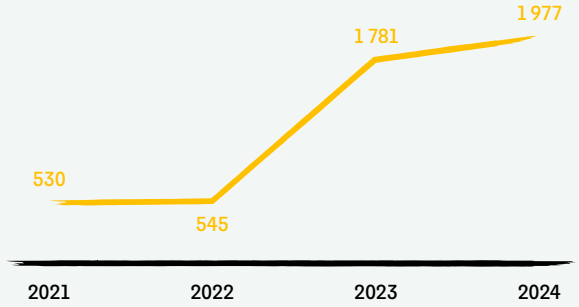
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

Legenda ColorADD

Indicador 7.2.a: Produção de eletricidade de origem renovável (MWh)

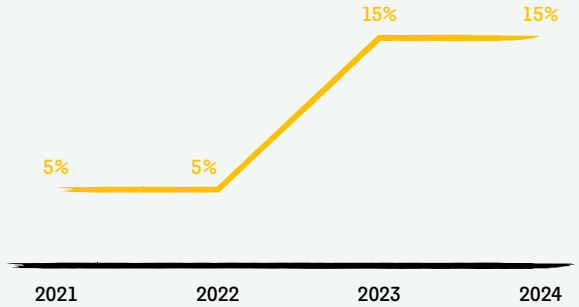


Indicador 7.2.b: Capacidade solar instalada para autoconsumo em edifícios municipais (kWp)



Porto. 7.2

Indicador 7.3.a: Percentagem de eletrificação da frota STCP (%)

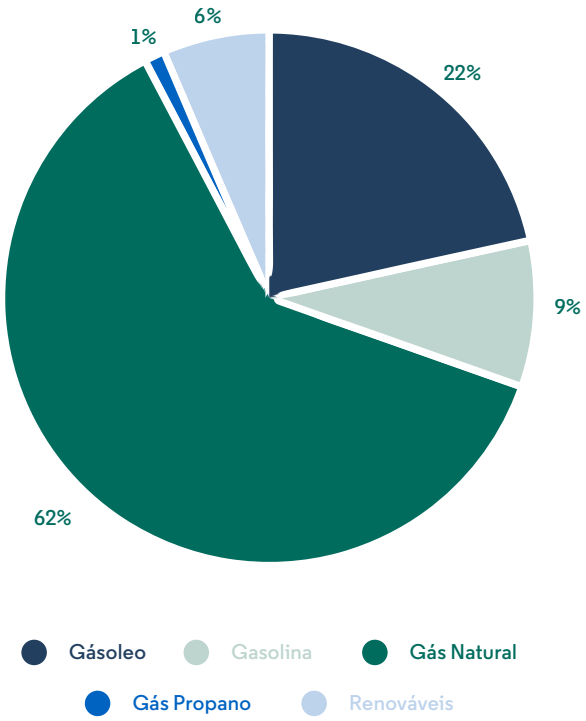


Porto. 7.3

Abordagem

Os desafios energéticos globais, como a volatilidade dos preços dos combustíveis fósseis, a procura crescente por eletricidade e o aumento do custo da energia, reforçam ainda mais a importância das ações locais para encontrar soluções sustentáveis e eficientes. O consumo de Eletricidade é o mais relevante, sobretudo devido à utilização deste vetor energético nos edifícios do território.

Mix energético



A gestão eficiente da energia e a aposta progressiva em fontes renováveis têm sido prioridades consistentes do Município, com resultados visíveis a longo prazo. Desde 2020, toda a energia elétrica adquirida para os edifícios sob gestão municipal, iluminação pública (IP) e frota elétrica provém exclusivamente de fontes renováveis certificadas, garantindo a neutralidade carbónica no consumo elétrico destas infraestruturas. Neste contexto, o Município tem investido na instalação de painéis fotovoltaicos em vários edifícios através do **Parque Solar do MP**, reforçando a produção local de energia limpa e reduzindo a dependência de fontes externas. Em 2024, destaca-se a instalação de 99 painéis fotovoltaicos no parque de estacionamento da Trindade.

Esta estratégia energética está alinhada com as medidas descritas no capítulo das **Alterações e Riscos Climáticos**, refletindo uma abordagem integrada de mitigação ambiental. Além do impacto positivo no ambiente, as iniciativas municipais combatem a pobreza energética, promovendo maior justiça social e acesso equitativo a soluções energéticas sustentáveis. Entre os projetos em curso, destaca-se a promoção de comunidades energéticas locais, como a iniciativa no Bairro de Agra do Amial.

Os desafios energéticos globais reforçam a importância das ações locais que o Município do Porto tem desenvolvido de forma a encontrar soluções sustentáveis e eficientes.

Autoconsumo coletivo em Agra do Amial

O Município tem-se afirmado como pioneiro na transição energética justa e inclusiva, promovendo soluções sustentáveis com impacto direto na vida das comunidades. Um dos exemplos mais emblemáticos é o projeto de Autoconsumo Coletivo no Bairro de Agra do Amial, desenvolvido no âmbito do programa "Asprela + Sustentável". Trata-se da primeira iniciativa municipal de partilha de energia entre edifícios habitacionais e uma escola pública – a EB1/JI da Agra – com produção proveniente de painéis fotovoltaicos e armazenamento por baterias, assegurando o fornecimento de energia mesmo fora dos períodos de produção solar.

Este projeto-piloto tem como principal objetivo combater a pobreza energética, testando a viabilidade técnica e económica de soluções inovadoras que combinam autoconsumo, eficiência energética, armazenamento e mobilidade elétrica. Classificado pela ERSE como um projeto-piloto de elevado valor para a transição energética, a Comunidade de Energia Renovável – Agra do Amial entrou em funcionamento em maio de 2024, permitindo já uma redução média de cerca de 40% nas faturas de energia dos participantes.

Face ao sucesso alcançado, o Município encontra-se a preparar a replicação do modelo em mais quatro conjuntos de habitação social – Mouteira, Lordelo, Francos e Fernão Magalhães – com implementação prevista a partir de 2025 de 1.1 MWp de energia fotovoltaica. Este percurso reforça o compromisso do Porto com uma transição energética mais equitativa, resiliente e centrada nas pessoas.

ASCEND

Através do projeto europeu ASCEND – Accelerate Positive Clean Energy Districts, a cidade do Porto está a dar passos firmes na criação de bairros urbanos de energia limpa e positiva, alinhando a transição energética com os objetivos de alcance da neutralidade carbónica e da promoção da justiça social. A iniciativa tem como área-piloto a zona de Lordelo do Ouro, abrangendo cerca de 71 hectares, que incluem sete conjuntos de habitação social municipal, quatro escolas, vários edifícios públicos e equipamentos culturais, como a Fundação de Serralves.

A abordagem adotada combina investimentos municipais, parcerias e programas como o Porto Solar e o Porto Solar Solidário, tendo já alcançado uma capacidade instalada de 167 kWp em sistemas fotovoltaicos. Esta capacidade representa uma produção anual estimada de 230 MWh, contribuindo para a autonomia energética da área e para a redução das emissões associadas ao consumo elétrico.

Para além da produção de energia renovável, o projeto promoveu um diagnóstico aprofundado das necessidades locais, através da realização de 6 auditorias energéticas a edifícios públicos localizados na área de intervenção, 100 auditorias a frações habitacionais de gestão municipal e da instalação de 27 sistemas de monitorização do consumo elétrico em habitação social. Estes dados permitem avaliar situações de vulnerabilidade energética e orientar respostas mais eficazes e direcionadas a estas populações.

O ASCEND traduz uma visão integrada da gestão de recursos energéticos, centrada na eficiência, equidade e inovação, reforçando o compromisso do Porto com uma transição energética mais justa e sustentável.

4.2. Alterações e riscos climáticos

Cientes da importância do combate às alterações climáticas, a CMPorto tem acelerado a sua descarbonização através de soluções inovadoras. Em paralelo, o Município prepara-se continuamente para os riscos acrescidos das mudanças no clima e de eventos climáticos extremos através da expansão de soluções baseadas na Natureza dentro da cidade.

Tópico Material

Alterações e Riscos Climáticos
Análise das emissões de gases com efeito de estufa a nível local e identificação dos riscos (perigos, exposição e vulnerabilidade) às alterações climáticas a nível local, a fim de desenvolver estratégias de resiliência, planos de emergência para eventos extremos e aplicar medidas urgentes de adaptação e mitigação para minimizar impactos.

Principais impactos da Organização:

Promoção da transição energética e incentivo à produção de energia renovável

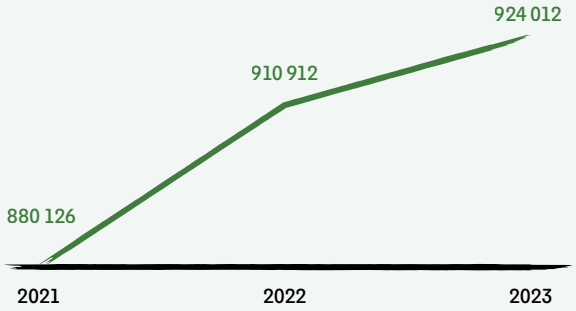
Perda de oportunidades de adaptação/ mitigação

Iniciativas em Destaque:

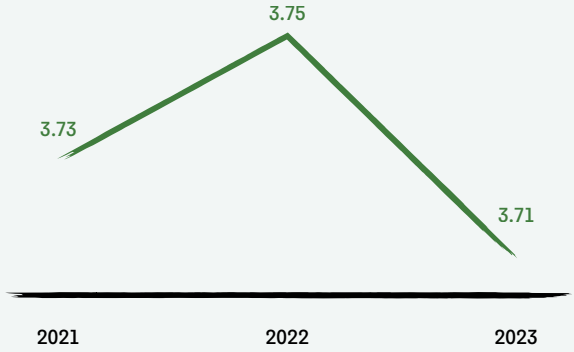
- Certificação líder A para a construção sustentável
- Plano Municipal de Ação Climática (PMAC)
- Pacto do Porto para o Clima
- Incentivos fiscais à descarbonização e resiliência do edificado
- Índice Ambiental do Porto
- Fornecimento de autocarros 100% elétricos

Indicador 13.2.a: Em 2024, reduziram-se 18.34 toneladas de emissões CO_2 nas obras intervencionadas

Indicador 13.2.b: Emissões de gases de efeito estufa (tCO_2eq)*



Indicador 13.2.c: Emissões de gases de efeito estufa per capita (tCO_2eq per capita)*



Porto. 13.2

*Valores provisórios

13 AÇÃO CLIMÁTICA

Legenda ColorADD

Abordagem

As alterações climáticas constituem um dos maiores desafios contemporâneos, exigindo respostas imediatas, integradas e ambiciosas. O Município tem assumido um papel ativo e pioneiro neste domínio, implementando uma estratégia climática abrangente, que visa reduzir a pegada carbónica, promover a eficiência energética e reforçar a resiliência urbana face aos impactos crescentes dos fenómenos extremos.

Clique aqui para ver o vídeo

Nos últimos anos, a **ação climática** tem sido estruturada em torno de instrumentos estratégicos, como **Plano Municipal de Ação Climática**, que responde às exigências de adaptação territorial e redução de emissões do município, alinhando-se com a Lei de Bases do Clima. Este instrumento, foi apresentado publicamente em 2024 no Conselho Municipal de Ambiente e na Assembleia Municipal, prevendo-se que seja escrutinado através de período de discussão pública e concluído durante 2025. O Plano é uma atualização da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) e do Plano de Ação de Energia Sustentável 2030.

O **Pacto do Porto para o Clima** é um compromisso que mobiliza instituições, empresas e organizações para alcançar a neutralidade carbónica até 2030, com foco em áreas-chave:

- Mobilidade sustentável
- Produção e partilha de energia renovável
- Eficiência energética do edificado
- IP inteligente
- Circularidade e reforço dos espaços verdes

Clique aqui para ver o vídeo

O Porto foi também selecionado pela Comissão Europeia para integrar duas missões: o grupo das i) 100 Cidades Inteligentes e com Impacto Neutro no Clima e a ii) Adaptação às Alterações Climáticas, consolidando a sua liderança nacional e europeia na ação climática. No âmbito da missão das 100 Cidades Inteligentes foi aprovado o seu Contrato Climático de Cidade, a estratégia integrada para atingir os objetivos climáticos.

Incentivos fiscais à descarbonização e resiliência do edificado

Em linha com o compromisso assumido no Pacto do Porto para o Clima, foi implementado um conjunto de incentivos fiscais um conjunto de incentivos fiscais para acelerar a transição energética e apoiar a descarbonização do território. Em 2024, um dos principais incentivos introduzidos foi a redução do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para edifícios habitacionais, comerciais e industriais que integrem painéis fotovoltaicos em regime de autoconsumo (individual ou coletivo) ou que façam parte de comunidades de energia renovável. O benefício fiscal pode atingir um valor máximo de 500 euros por kilowatt (kW) de potência instalada, por um período de até três anos.

Foi também aprovada a alteração ao regulamento de isenções de impostos municipais, prevendo apoios adicionais ao investimento empresarial em sede de IMI, IMT e, em alguns casos, da derrama municipal, para fomentar projetos de eficiência energética e investimento sustentável. No caso da derrama, prevê-se:

- Isenção por um período de cinco anos para entidades com investimento elegível.
- Taxa reduzida de 1% para empresas com volume de negócios até cento e cinquenta mil euros.

Estes mecanismos complementam o trabalho do Município no desenvolvimento de comunidades energéticas locais. Destaca-se o projeto do **Bairro de Agra do Amial**, onde foi instalada uma unidade de produção de energia limpa, partilhada entre habitações e uma escola pública. Este investimento, integrado no projeto Asprela + Sustentável, faz parte da estratégia de descarbonização do território delineada no Pacto do Porto para o Clima, promovendo soluções energéticas mais justas, acessíveis e sustentáveis.

Índice Ambiental do Porto

O desenvolvimento do Índice Ambiental do Porto entrou na sua fase final para ajudar à criação de mecanismos e incentivos que desafiem e mobilizem promotores privados a fazerem parte da solução e a participarem ativamente na preparação do parque edificado do Porto para as alterações climáticas. Este é um sistema de qualificação ambiental de obras de edificação, previsto no PDM Porto, que visa discriminar positivamente medidas de natureza essencialmente energética e ambiental que concorram decisivamente para: **i) Aumentar a eficiência energética e a produção renovável**; **ii) Diminuir a drenagem das águas pluviais para as infraestruturas, aumentando a infiltração no solo.** Adicionalmente otimizar a poupança e reutilização da água; **iii) Promover soluções baseadas na natureza e otimizar os serviços de ecossistemas prestados** (permeabilidade, biodiversidade, sequestro e armazenamento do carbono, remoção de poluentes atmosféricos, conforto bioclimático, sociais, etc.); **iv) Estimular a construção sustentável** (reduzir a pegada de carbono e promover a circularidade no local).
O desempenho ao nível do Índice Ambiental do Porto pode resultar na redução de encargos urbanísticos e na majoração do índice de edificabilidade em zonas específicas da cidade.

Com estas medidas, o Município reforça o seu papel como facilitador da ação climática local, incentivando a produção de energia limpa e a adoção de práticas sustentáveis por cidadãos e empresas.

Fornecimento de autocarros 100% elétricos

Com foco na **mobilidade sustentável**, foram adjudicados, em 2024, a aquisição de 20 autocarros 100% elétricos e a instalação de uma estação de carregamento composta por 10 carregadores duplos.

Estas novas viaturas, com autonomia aproximada de 400 km, serão integradas na Estação de Recolha da Via Norte. Com esta aquisição, a frota passará a contar com 88 autocarros totalmente elétricos, substituindo veículos em fim de vida útil e contribuindo para uma redução significativa das emissões poluentes na cidade.

Este reforço da frota elétrica representa um avanço estratégico na descarbonização dos transportes públicos urbanos, garantindo um serviço mais eficiente do ponto de vista ambiental e económico. Ao promover soluções de mobilidade com menor impacto ambiental, é reafirmado o compromisso na mitigação das alterações climáticas e na melhoria da qualidade do ar e da saúde pública urbana.

Manutenção de Sistemas de Drenagem

Iniciado em 2023, o projeto MSDPorto – Manutenção de Sistemas de Drenagem tem desempenhado um papel fundamental na promoção da resiliência urbana do Porto.
O projeto consiste na realização periódica de intervenções de limpeza e manutenção das infraestruturas de drenagem nos jardins da cidade. Esta abordagem preventiva visa garantir o bom funcionamento e a eficácia destes sistemas, essenciais para mitigar os impactos de fenómenos meteorológicos extremos, como chuvas intensas e inundações.

A manutenção contínua destes equipamentos permite reforçar a capacidade de resposta às crescentes pressões associadas às alterações climáticas, promovendo uma gestão eficiente da água pluvial e protegendo o espaço público e os cidadãos. Em 2024, foram intervencionados 26 locais, abrangendo 571 grelhas e resultando na recolha de mais de 52 toneladas de resíduos.

Esta iniciativa integra-se na estratégia global da cidade para a gestão sustentável da água e do território, demonstrando como ações locais e sistemáticas podem contribuir para a construção de uma cidade mais segura, adaptada e preparada para o futuro.

O combate às alterações climáticas apresenta-se como um dos principais eixos de atuação do Município do Porto ao longo dos últimos anos.

Emissões

A gestão eficiente dos recursos energéticos, descrita no capítulo "**Recursos Energéticos**", tem permitido uma redução significativa da pegada de carbono do MP. Entre as várias medidas implementadas, inclui-se também a aposta na construção sustentável, nomeadamente através da certificação com classificação energética A, que contribui para a mitigação das emissões. Em comparação com o ano base de 2004, definido no Plano de Ação de Energia Sustentável 2030 do Município, o Porto registou uma diminuição de 39% nas emissões de gases com efeito de estufa, com reduções expressivas nos seguintes setores:

- Energia estacionária (edifícios): redução de 50%
- Transportes: redução de 21%
- Gestão de resíduos sólidos urbanos e águas residuais: redução de 37%

Importa ainda referir que, no presente relatório, os dados relativos às emissões de 2022 foram atualizados com base em ajustes metodológicos e correções técnicas, assegurando maior precisão face aos valores reportados em 2023.

Emissões (tCO_2eq)

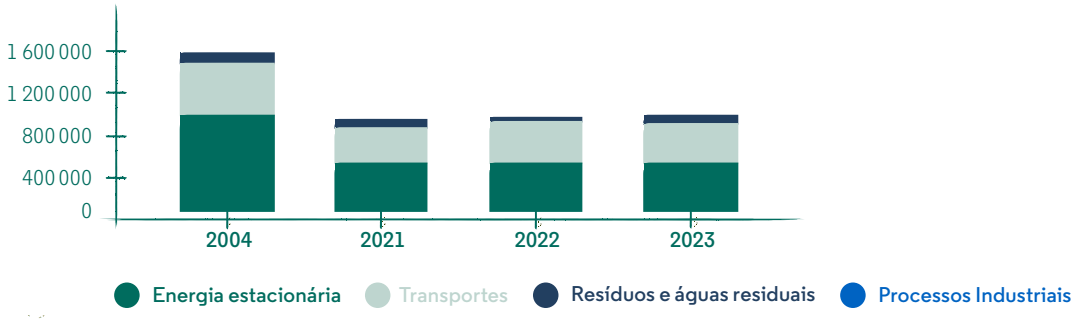
	Energia estacionária	Transportes	Resíduos e águas residuais	Processos industriais (IPPU)
2004	919 295	490 251	113 522	0
2021	456 223	351 655	65 871	6 377
2022[2]	466 308	384 843	52 978	6 784
2023[1]	458 795	388 791	71 448	4 978

Emissões (tCO_2eq)

	Âmbito 1[3]	Âmbito 2[4]	Âmbito 3[5]
2004	604 312	568 550	350 205
2021	372 126	291 154	216 846
2022[2]	315 061	311 846	284 005

1 Valores provisórios
2 Metodologia atualizada em 2024, com correção de valores reportados em 2023
3 Emissões diretas de GEE
4 Emissões indiretas de GEE, provenientes da aquisição de energia
5 Outras emissões indiretas

Evolução por Setor (tCo_2 eq)



Impacto do ecossistema empresarial do Porto

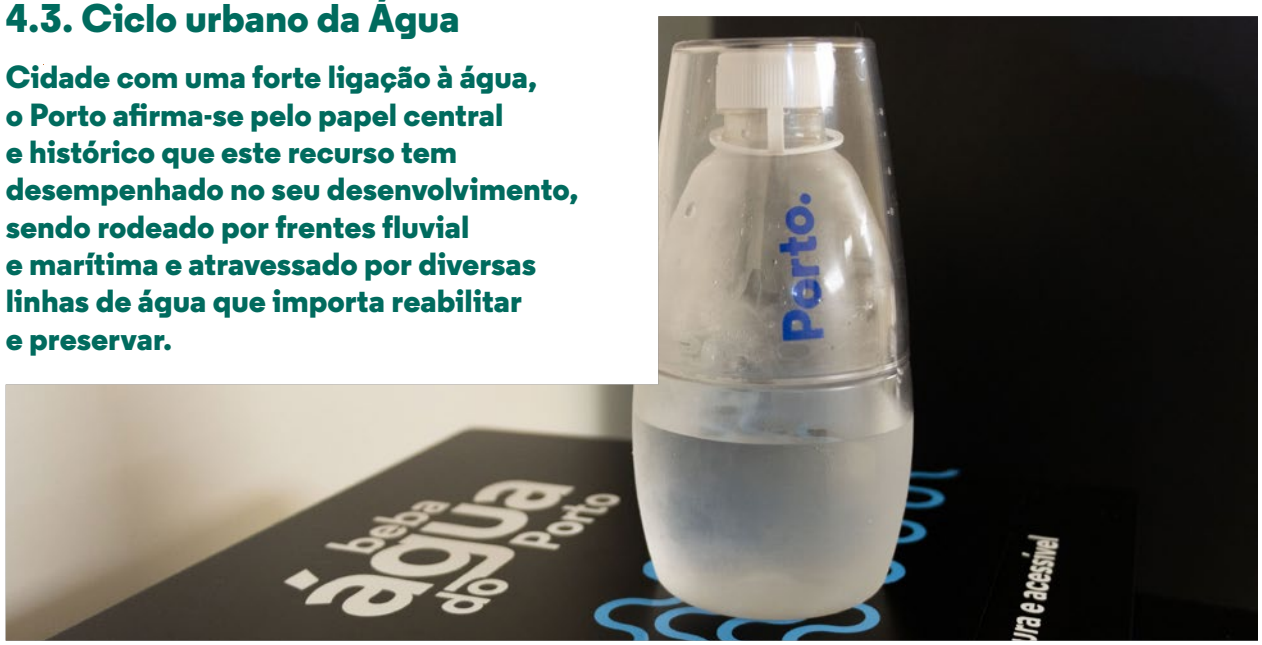
BUILT CoLAB: Projetos CommuniCity Coolscape, D-Power e Minus-E e candidatura à Missão Cidades com foco em mobilidade e energia em Campanhã, com parceiros do ecossistema municipal como a Agência de Energia do Porto, Domus Social, Junta de Freguesia de Campanhã, Porto Ambiente, Porto Digital e Porto Vivo.

Ascendi: signatária do Pacto do Porto para o Clima, contribuindo com o consumo de 100% de eletricidade de fonte renovável e a reabilitação e certificação BREEAM da sua sede — um edifício histórico da cidade do Porto, na Boavista.

FC Porto: Signatário do Pacto do Porto para o Clima. A desenvolver um roadmap para a descarbonização, incluindo a criação de Comunidades de Energia Renovável, através das quais a energia gerada será também partilhada com mais de 500 famílias e empresas locais. Envolvido no projeto Gemini para mobilidade sustentável, sobretudo em dias de jogo no Estádio do Dragão.

4.3. Ciclo urbano da Água

Cidade com uma forte ligação à água, o Porto afirma-se pelo papel central e histórico que este recurso tem desempenhado no seu desenvolvimento, sendo rodeado por frentes fluvial e marítima e atravessado por diversas linhas de água que importa reabilitar e preservar.



Tópico Material

Gestão da água

Assegurar o acesso universal à água potável e ao saneamento básico para todos, ou seja, condições básicas de saúde pública, através da proteção e conservação dos recursos hídricos locais. Aplicar planos e medidas para proteger e conservar as zonas costeiras e marinhas, e prevenir a erosão costeira e a biodiversidade marinha.

Principais impactos da Organização:

- Redução do volume de água não faturada devido a maior eficiência do sistema de abastecimento
- Promoção de literacia hídrica junto da população
- Redução do risco de inundações e escoamentos torrenciais

Iniciativas em Destaque:

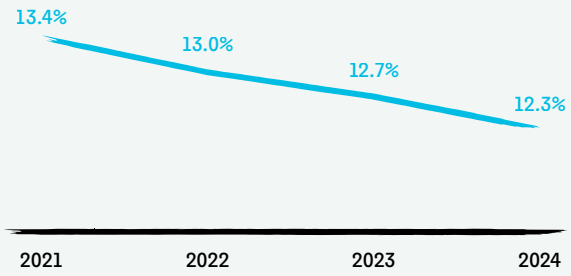
- POUPA-ME
- Porto + permeável

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

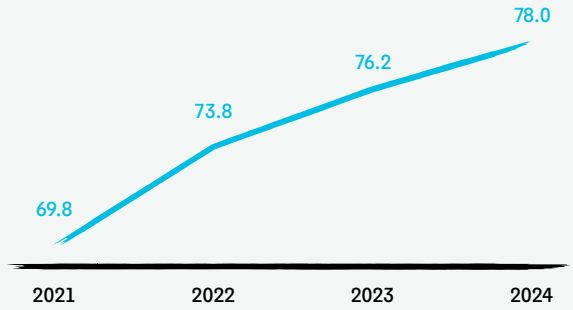
Legenda ColorADD

Indicador 6.1.a: Em 2024, pelo quarto ano consecutivo, 99% da água distribuída foi considerada segura, mantendo o elevado padrão de qualidade no abastecimento público.

Indicador 6.4.a: Percentagem de água não faturada no sistema (%)



Indicador 6.4.b: Volume de água potável consumida per capita (m^3/hab)



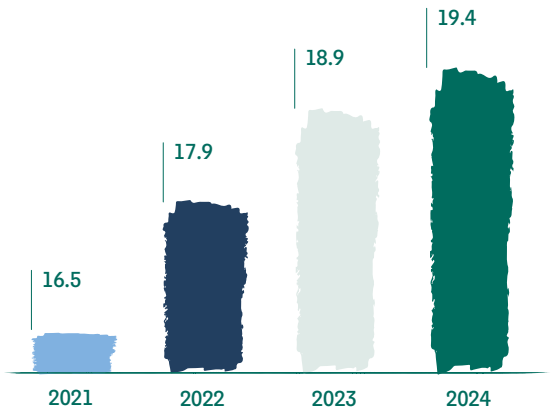
Porto. 6.4

Abordagem

No contexto urbano do Porto, a gestão do ciclo da água assume um papel central na garantia de um abastecimento seguro, eficiente e ambientalmente responsável. Reconhecida pela sua tradição e excelência no setor, a cidade tem vindo a implementar estratégias consistentes e investimentos significativos para assegurar a sustentabilidade do ciclo urbano da água. A captação de água que abastece a cidade do Porto é responsabilidade da empresa multimunicipal Águas do Douro e Paiva (AdDP), estando a gestão do consumo de água a cargo municipal. Em 2024, a qualidade da água abastecida mantém-se elevada, com um índice de 99%, um valor consistente ao longo dos últimos anos, refletindo o compromisso contínuo com a saúde pública e o bem-estar da população.

Dada a atividade diária do Município, foi possível alcançar um índice de água não faturada de 12%, dando continuidade à tendência de redução registada nos anos anteriores, (13.3% em 2023 e 13.4% em 2022). Em 2024, o consumo total de água no Porto foi de 19 411 607 m³.

Consumo total de água na cidade do Porto (m³)



A Câmara do Porto reconhecida pela sua tradição e excelência no setor da água

POUPA-ME

No âmbito da estratégia de gestão responsável do ciclo urbano da água, foi lançada – a 22 de março de 2024, Dia Mundial da Água – a plataforma digital **POUPA-ME**, um guia interativo que promove a eficiência hídrica junto da população. Apresentada no Dia Mundial da Água, esta ferramenta reforça o compromisso municipal com a sensibilização ambiental e a valorização de um recurso cada vez mais escasso.

O POUPA-ME reúne boas práticas para a poupança de água em contextos doméstico e comercial, disponibilizando sugestões simples e eficazes para a redução do consumo diário. A plataforma é um recurso intuitivo e acessível a partir de qualquer dispositivo eletrónico, sem necessidade de instalação, e apresenta conteúdos visuais e interativos, tornando-se apelativa para diferentes públicos, incluindo os mais jovens. Esta abordagem facilita a sua utilização como ferramenta pedagógica em contexto escolar, ampliando o seu impacto educativo.

Além da componente informativa, a plataforma permite ainda o contacto direto com a Águas e Energia do Porto (AEdP), simplificando a comunicação com os utilizadores e facilitando a resolução de avarias na rede pública de abastecimento.

Aberta a qualquer falante de língua portuguesa, independentemente da sua localização, o POUPA-ME representa um exemplo de inovação digital ao serviço da sustentabilidade. Entre maio e dezembro de 2024, contou com 227 visitantes, consolidando-se como mais uma ferramenta na construção de uma cidade mais eficiente e consciente no uso da água.

Porto + permeável

Com o objetivo de reforçar a resiliência urbana face aos impactos das alterações climáticas e promover uma gestão mais sustentável da água, foi iniciado em 2024 o projeto Porto + Permeável, o Plano de Drenagem Sustentável da cidade. Esta iniciativa estratégica visa redefinir o modelo de drenagem pluvial, privilegiando soluções de base natural que minimizem o risco de inundações, melhorem a qualidade da água e valorizem os espaços públicos.

O plano resulta de uma parceria entre várias entidades municipais, assumindo-se como um compromisso conjunto para transformar o ciclo urbano da água de forma inovadora e adaptativa. Entre as primeiras ações em curso, destacam-se:

- Modelação hidráulica das infraestruturas das ribeiras da Granja e do Poço das Patas;
- Requalificação do Jardim Paulo Vallada, incluindo a conversão do ringue existente numa bacia de retenção, permitindo conter o excesso de água durante episódios de chuva intensa e reduzir o risco de escoamentos torrenciais a jusante.

Paralelamente, estão a ser criados espaços verdes e zonas de lazer, promovendo o bem-estar da comunidade e a biodiversidade urbana. O projeto inclui ainda ações de capacitação técnica, a criação de uma plataforma de apoio e a análise de 43 projetos públicos, incorporando princípios de drenagem sustentável no planeamento da cidade.

Assinalado por **7%** dos participantes dos ***workshops* colaborativos**, este projeto foi reconhecido pela sua importância.

4.4. Economia Circular

O Porto apresenta-se como uma cidade de referência na promoção da economia circular, seja na redução da utilização de combustíveis fósseis, na gestão de resíduos gerados, na minimização do impacto dos mesmos ou na inovação e apresentação de novas soluções para a cidade.

Tópico Material

Gestão de resíduos e materiais
Aplicar os princípios da economia circular e da gestão do ciclo de vida, que visa a utilização de todas as matérias-primas e a gestão eficiente dos vários fluxos de resíduos, reduzindo o desperdício, prolongando a sua vida útil e aplicando melhores soluções de valorização, minimizando a geração de resíduos. Promover programas de capacitação da população para padrões de consumo mais adequados.

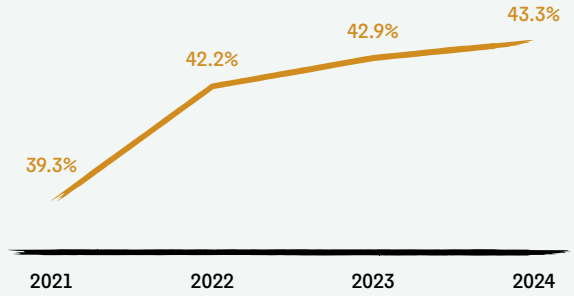
Principais impactos da Organização:

- Aumentar a quantidade de resíduos separados por fluxos através do acesso igualitário a serviços de recolha e tratamento
- Aumentar o bem-estar da comunidade devido melhores condições de salubridade
- Diminuição do consumo de matérias-primas virgens através da aplicação dos princípios de economia circular

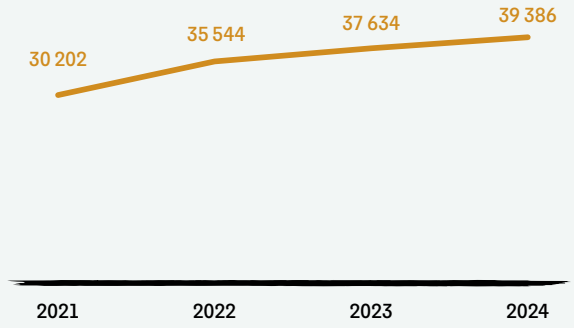
Iniciativas em Destaque:

- EcoPorto
- ReBOOT
- Aprovação do PAPERSU

Indicador 12.5.a: Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem (%)



Indicador 12.5.d: Total de resíduos urbanos recolhidos seletivamente (ton)



Porto. 12.5

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Legenda ColorADD

Abordagem

O Município afirma-se como um agente ativo de mudança na área da Economia Circular, adotando medidas eficazes para promover a reutilização, a reciclagem e reduzir o impacto ambiental dos resíduos.

O Porto manteve-se na vanguarda na gestão de resíduos e materiais, impulsionando a inovação e o crescimento na recolha seletiva, resultado da expansão contínua da rede de ecopontos. Através da Lipor, o Município salvaguarda o máximo aproveitamento dos resíduos, que são:

- Recolhidos de forma seletiva e encaminhados para valorização;
- Biorresíduos direcionados para valorização orgânica;
- Resíduos indiferenciados enviados para valorização energética, garantindo que a taxa de deposição em aterro seja praticamente nula.

Graças a esta abordagem, o Porto integra o grupo de cidades com uma política de "Aterro Zero".

Em 2024, a recolha da fração seletiva dos resíduos, atingiu 80.8 kg/hab.ano, superando mais uma vez a meta estabelecida. No que respeita à preparação para a reutilização e reciclagem, o valor alcançado foi de 43%, acima da meta oficial definida de 31%.

Clique aqui para ver o vídeo

EcoPorto

O **EcoPorto**, inaugurado no final de setembro de 2024, representa um passo estratégico na promoção da economia circular, aliando inovação, capacitação e responsabilidade ambiental. Esta iniciativa foi criada para impulsionar a reutilização de bens, prolongando o ciclo de vida dos materiais e contribuindo para a redução de resíduos urbanos através da reparação e doação de equipamentos elétricos, eletrónicos e mobiliário.

Foram desenvolvidos mecanismos acessíveis para promover a circularidade, como um mercado de doações *online*, um serviço de recolha ao domicílio e a possibilidade de entrega direta no Ecocentro da Prelada. Estas opções permitem que os doem objetos em bom estado com maior facilidade. Incentivando a sua reutilização por outros cidadãos.

Mais do que uma oficina de reparação de eletrodomésticos, mobiliário e computadores, o Eco Porto é um local de formação e capacitação para que qualquer cidadão possa aprender a recuperar objetos e equipamentos que tenha em casa aparentemente sem conserto. A componente educativa é central no projeto, procurando fomentar a literacia ambiental e a mudança de comportamentos.

Com esta iniciativa, o Município reforça o seu compromisso com a transição para uma economia mais circular, promovendo a redução do desperdício, a retenção de valor nos materiais e a construção de uma cidade mais sustentável e consciente.

ReBOOT

Esta iniciativa inovadora alia sustentabilidade ambiental, inclusão social e capacitação, promovendo a circularidade no fluxo de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (EEE) em fim de vida. Lançado no âmbito do projeto Asprela + Sustentável, o ReBOOT demonstrou que a reutilização de equipamentos informáticos pode ter um forte impacto económico e social, ao prolongar o ciclo de vida dos aparelhos e responder às necessidades de instituições locais.

Em 2023 e 2024, o projeto permitiu a recolha de 721 equipamentos (mais de 3 toneladas), dos quais 332 foram recondicionados e entregues a IPSS da cidade. Paralelamente, 83 pessoas participaram em sessões de capacitação técnica, muitas sem qualquer conhecimento prévio de informática. Estas sessões permitiram aos participantes aprender a reparar e substituir componentes básicos, ganhando competências úteis com potencial de empregabilidade.

O ReBOOT representa uma abordagem pragmática à economia circular, com foco na valorização de recursos existentes e no envolvimento direto da comunidade. A iniciativa evita a aquisição de novos equipamentos, promovendo a poupança de recursos e a redução de resíduos, contribuindo ao mesmo tempo para a inclusão digital de IPSS da Rede Social do Porto, reforçando o papel do Município como agente de inovação e coesão social.

Clique aqui para ver o vídeo

A economia circular impulsiona uma gestão mais eficiente dos recursos e uma cidade mais resiliente — compromisso assumido pela CMPorto

Aprovação do PAPERSU

Em 2024, o MP deu um passo decisivo no reforço da sua estratégia de transição para uma economia mais circular com a aprovação formal do Plano de Ação para a Gestão de Resíduos Urbanos (**PAPERSU**) 2022–2030. Este plano, validado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), com parecer positivo da ERSAR e da CCDR-N, foi aprovado por unanimidade em Assembleia Municipal, refletindo um consenso alargado quanto à sua importância estratégica para o futuro da cidade.

O PAPERSU estabelece como meta central alcançar 63% de recolha seletiva até 2030, através de um conjunto de 19 medidas, organizadas em três eixos: prevenção, gestão de recursos e operacionalização. Estas medidas concretizam-se na implementação de ações como a expansão da recolha seletiva porta-a-porta (residencial e de biorresíduos), a monitorização da quantidade de resíduos depositados por fluxo e a aposta em campanhas de sensibilização e educação ambiental junto da população.

Para uma gestão eficiente de recursos, a CMPorto tem vindo a adotar práticas de recuperação e reutilização de sinalização vertical e equipamentos de segurança rodoviária, reduzindo a necessidade de produção e aquisição de novos materiais. Os resultados desta estratégia sustentável são expressivos:

- 63% das placas de trânsito colocadas em 2024 foram recuperadas e reutilizadas, evitando a aquisição de novas chapas;
- 74% das balizas flexíveis aplicadas na via pública foram reaproveitadas, assegurando a delimitação eficiente de espaços viários com menor impacto ambiental.

Com este plano, o MP reafirma o seu compromisso com a redução da produção de resíduos e o aumento da eficiência na sua gestão, promovendo a valorização de recursos e a minimização do envio para aterro. Através da candidatura submetida ao programa Norte 2030, pretende-se garantir financiamento para acelerar a concretização das medidas previstas, promovendo soluções inovadoras e sustentáveis.

O PAPERSU torna-se assim um instrumento essencial para transformar o sistema de gestão de resíduos da cidade, promovendo um modelo mais circular, resiliente e participativo.

Indicada por **15%** dos participantes dos ***workshops* colaborativos**, a iniciativa ReBOOT foi valorizada pelo seu contributo para a economia circular e a inclusão social.

Impacto do ecossistema empresarial do Porto

BA Glass: membro fundador da Plataforma Vidro+, que visa promover a circularidade das embalagens de vidro em Portugal, em conjunto com outros agentes da cidade como a Lipor e Porto Ambiente.

4.5. Espaços verdes e biodiversidade

O Porto aspira a ser uma cidade verde e as preocupações estratégicas ao nível do seu planeamento passam, atualmente, por garantir a ligação entre os novos espaços e a recuperação dos existentes através de corredores verdes, e ainda pela criação de jardins de proximidade, situados junto aos locais de trabalho e de residência, contribuindo para a adaptação da cidade às alterações climáticas e privilegiando o recurso a soluções de base natural.

Tópico Material

Espaços públicos e áreas verdes
Asseverar a gestão de espaços públicos e áreas verdes urbanas, que melhoram a qualidade de vida da comunidade, integrando espaços de convívio e lazer com a manutenção de serviços dos ecossistemas. A gestão adequada destas áreas é um dos instrumentos de resposta às alterações climáticas, como proteção contra ondas de calor, melhoria da qualidade do ar, captação e filtragem de águas pluviais, e promoção da biodiversidade.

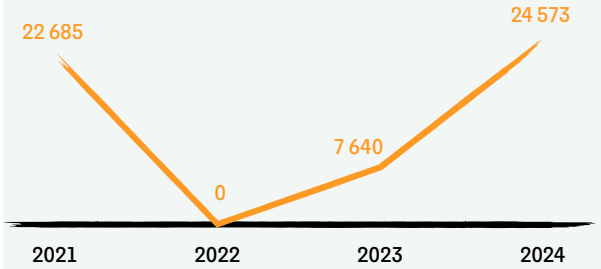
Principais impactos da Organização:

- Reforço da biodiversidade urbana, pela conservação, recuperação e uso sustentável dos ecossistemas da Cidade
- Conservação e recuperação de ecossistemas locais
- Minimizar as amplitudes térmicas da cidade através do aumento de espaços verdes e sombras

Iniciativas em Destaque:

- Os Polinizadores do Parque Oriental
- Caldeiras Vivas
- *Nature-Based Solutions*
- Parque Alameda de Cartes
- Parque Dr. Mário Soares
- Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*

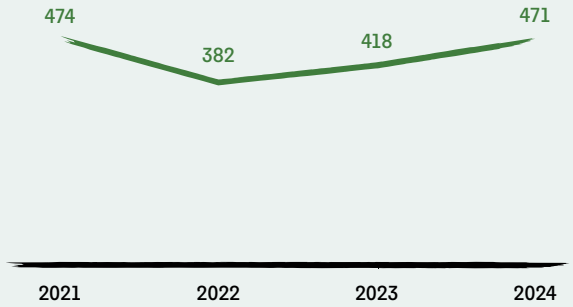
Indicador 11.4.a: Área total cedida para espaços públicos verdes (m²)



Porto. 11.4

Indicador 15.1.a: Em 2024, cada habitante do Porto continuou a contar com 22 m² de área verde.

Indicador 15.8.a: Ninhos de vespas asiáticas (*Vespa velutina*) exterminados e removidos (n.º)



Porto. 15

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE

Legenda ColorADD

Abordagem

Os espaços verdes desempenham um papel fundamental no ambiente urbano, permitindo a prática de exercício físico e a interação social, além de proporcionarem benefícios para a saúde mental. Contribuem ainda para a redução da poluição atmosférica, da sensação térmica e do ruído. A estratégia do Porto está a ser desenvolvida sob o desígnio do *continuum naturale*, através da criação de jardins de proximidade, corredores verdes, novos espaços verdes e da recuperação dos existentes.

Neste contexto, a promoção da biodiversidade e o reforço da estrutura verde urbana são elementos centrais para a construção de uma cidade mais resiliente, sustentável e centrada no bem-estar das pessoas. Em 2024, deu-se continuidade à política de expansão, requalificação e manutenção da rede de espaços verdes, com intervenções orientadas por objetivos ambientais, sociais e urbanísticos.

Além da criação e requalificação de novas áreas verdes, reforçou-se o compromisso com a biodiversidade através da **expansão dos projetos "Os Polinizadores do Parque Oriental" e "Caldeiras Vivas"**. Ambos representam abordagens inovadoras à gestão ecológica do território:

- Os Polinizadores do Parque Oriental, implementado no maior espaço verde da zona nascente da cidade, aposta numa manutenção diferenciada que favorece comunidades de insetos polinizadores e espécies herbáceas autóctones.
- Caldeiras Vivas, aplicado a mais de 700 caldeiras de árvores em arruamentos, transforma estas áreas em espaços vivos, capazes de atrair biodiversidade e melhorar o desenvolvimento arbóreo

Paralelamente, a manutenção contínua dos espaços verdes, incluindo a gestão do património arbóreo e dos sistemas de rega, continua a ser uma prioridade. Em 2024, existiam 283 árvores por milhar de habitantes e avançou-se com a automatização e instalação de sistemas de rega inteligente, bem como com iniciativas para integrar Água para Reutilização (ApR) na rega e lavagem de viaturas municipais, promovendo um uso mais eficiente dos recursos hídricos.

A estrutura verde da cidade é também um instrumento de inclusão social e educação ambiental, como exemplifica a rede de hortas urbanas. Estes espaços contribuem para a produção local de alimentos, valorização de resíduos orgânicos e reconversão de terrenos devolutos, ao mesmo tempo que promovem o contacto com a natureza e incentivam práticas mais sustentáveis.

A estratégia de expansão, melhoria e manutenção da estrutura verde foi destacada por **15%** dos participantes dos ***workshops* colaborativos** como uma das ações com maior impacto na sustentabilidade urbana.

Com uma gestão ativa dos seus espaços verdes, a CMPorto promove a *biodiversidade* e a qualidade de *vida urbana*

Soluções baseadas na natureza

A implementação de *Nature-Based Solutions* (NBS) tem-se afirmado como uma das abordagens estratégicas adotadas pelo MP para responder, de forma integrada, aos desafios urbanos, ambientais e sociais. Estas soluções assentam na valorização dos recursos naturais e na sua integração no planeamento da cidade, promovendo a biodiversidade, a redução de emissões, o aumento da resiliência urbana e a melhoria da qualidade de vida.

Clique aqui para ver o vídeo

Um dos exemplos mais emblemáticos desta estratégia é o **Parque da Alameda de Cartes**, na freguesia de Campanhã, resultado do projeto europeu URBiNAT. Desenvolvido ao longo de seis anos num processo de co-criação com a comunidade local, este novo corredor verde regenerou 40 000 m² de espaço urbano, ligando vários bairros através de um canal pedonal e ciclável. O projeto apostou na reabilitação ecológica e paisagística de uma zona anteriormente desqualificada, criando um espaço mais acessível, seguro e funcional. Após a intervenção, 97% das pessoas inquiridas identificaram melhorias positivas no espaço, destacando a qualidade dos caminhos, o aumento da sensação de segurança e a valorização estética e ambiental da área.

Também a reabilitação do espaço público nos bairros da Pasteleira e Duque de Saldanha recorreu a NBS, promovendo soluções de baixo carbono e energeticamente eficientes, que favorecem a drenagem natural da água, o conforto térmico e a inclusão social.

Parque Dr. Mário Soares

Em dezembro de 2024, a cidade do Porto viu reforçada a sua estrutura verde com a inauguração do **Parque Dr. Mário Soares**, um novo espaço de fruição e biodiversidade com cerca de 17 000 metros quadrados, situado numa zona central da cidade. A concretização do projeto foi acompanhada pelo Município, tendo a execução da obra ficado a cargo de um promotor privado internacional.

O projeto distingue-se pelo seu foco na sustentabilidade e na integração ambiental, com destaque para a renaturalização da linha de água entubada da ribeira de Salgueiros. Esta intervenção visa restabelecer o equilíbrio ecológico da área, promovendo a regeneração dos ecossistemas ripícolas, o aumento da permeabilidade do solo e o reforço da biodiversidade local.

Para além do seu valor ambiental, o parque assume também um importante papel simbólico e cultural, acolhendo um busto do antigo Presidente da República Mário Soares, da autoria do escultor Lagoa Henriques. O novo parque contribui para o bem-estar urbano, criando um espaço aprazível e acessível a todos, e reforça o compromisso do Município com a valorização do património natural e a adaptação às alterações climáticas.

Selecionado por **11%** dos participantes dos ***workshops* colaborativos**, o parque foi identificado como um investimento com impacto relevante no bem-estar urbano.

Clique aqui para ver o vídeo

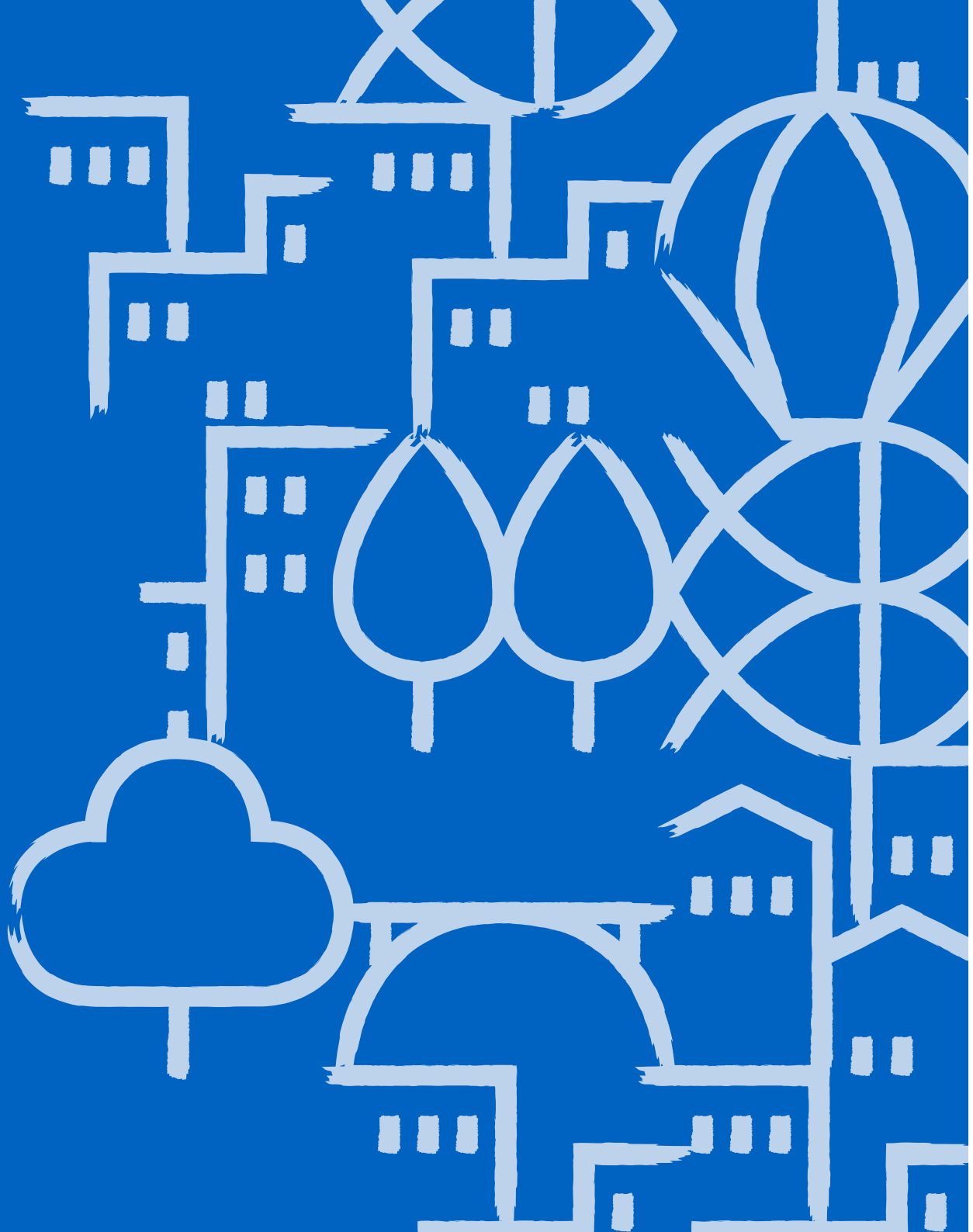
Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*

De acordo com o preconizado no Plano de Ação em Portugal, em 2024 foram executadas medidas de controlo e destruição desta espécie invasora, resultando no extermínio de 472 ninhos de *vespa velutina*, dos quais 441 correspondem a ninhos secundários. A gestão de espécies invasoras, como a *vespa velutina*, é essencial para proteger os ecossistemas locais, evitando desequilíbrios que comprometem a biodiversidade, a saúde pública e as atividades económicas, como a apicultura.

A.

Anexos

Índice GRI 2024	87
Tabelas ODS	108
Certificação ISO 37120	120
Índice de abreviaturas	130



Índice GRI 2024

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização internacional que desenvolve e promove diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade corporativa. Essas diretrizes visam criar um standard ou padrão comum para a comunicação dos impactos ambientais, sociais e de governança (ESG) das organizações, tornando-os mais transparentes e comparáveis.

O Município reporta de acordo com as normas ou standards GRI desde o Relatório de Sustentabilidade 2017.

Declaração de uso	A Câmara Municipal do Porto reportou com base nas Normas GRI para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024.
GRI 1 utilizada	GRI 1: Foundation 2021
Norma(s) Setorial GRI aplicável	Não aplicável

Tópicos Materiais da Câmara Municipal do Porto	GRI Standard aplicável
Desenvolvimento Económico	GRI 201; 203; 308
Acesso à Habitação	GRI 413
Alterações e Riscos Climáticos	GRI 201; 302; 305
Coesão Social	GRI 203: 405;
Educação de Qualidade	GRI 203
Espaços Públicos e Áreas Verdes	Não aplicável
Geração de Emprego e Talento	GRI 201; 203; 308
Gestão da Água	GRI 201; 302; 305
Gestão de Resíduos e Materiais	GRI 203; 303; 306
Gestão do Turismo	Não aplicável
Gestão Energética	GRI 201; 302; 305
Inovação	Não aplicável
Gestão da Cultural	GRI 203
Investimento nas Infraestruturas	Não aplicável
Mobilidade e Transportes	Não aplicável
Planeamento Urbano	Não aplicável
Saúde e Bem-estar	GRI 413

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

Referente à norma publicada em 2021

2 A organização e as suas práticas de relato	
2–1 Detalhes da organização	O Município do Porto é uma autarquia local que visa a prossecução de interesses próprios da população residente no concelho do Porto, através dos dois órgãos representativos por ela eleitos: a Câmara Municipal (órgão executivo) e a Assembleia Municipal (órgão deliberativo). A Câmara Municipal é composta por treze membros (Presidente, Vice-Presidente e 11 Vereadores) e a Assembleia Municipal é composta por quarenta e seis membros (39 eleitos diretamente e, por inerência, os 7 presidentes do concelho). A Câmara Municipal executa as políticas do município através de uma estrutura orgânica de serviços que se organiza em Direções, Departamentos e Divisões Municipais e Unidades e respondem aos diferentes membros do Executivo, de acordo com a distribuição dos Pelouros. Os Paços do Concelho do Porto, localizados na Praça do General Humberto Delgado, no centro da cidade, são a sede do Município e o local onde os órgãos municipais se reúnem. Os serviços municipais estão dispersos por diversas localizações na cidade para além dos Paços do Concelho. O município opera maioritariamente na área inscrita no seu território, porém, no âmbito das suas competências e atribuições, está igualmente envolvido e desenvolve diversas iniciativas de âmbito metropolitano, regional, nacional ou internacional, nas quais aplica os seus próprios recursos e capital humano.
2–2 Entidades incluídas no reporte de sustentabilidade da organização	A Câmara Municipal do Porto (CMPorto) tem a sustentabilidade como eixo orientador da sua atividade, zelando pela sustentabilidade organizacional, ambiental, social e económica. Neste sentido, e mantendo o compromisso com a Sustentabilidade, a CMPorto expõe, neste Relatório de Desenvolvimento Sustentável (RDS), as principais atividades desenvolvidas pelo Município, sendo ainda relatada informação sobre a atividade de empresas municipais, e entidades participadas, que fazem parte da estrutura ao serviço dos munícipes.
2–3 Período de relato, frequência e ponto de contato	A informação reportada é referente ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024. É dada continuidade ao ciclo de reporte anual em Sustentabilidade, agora pelo oitavo ano consecutivo. O Município encontra-se à disposição para pedidos de informação relativos ao Relatório, assim como para receber *feedback* dos seus leitores, através de: Gabinete de Informação e Estudos Estratégicos Praça General Humberto Delgado 4049-001 Porto giee@cm-porto.pt
2–4 Reformulações de informações	Não existem reformulações a reportar. Quaisquer pequenas alterações aos indicadores, encontram-se descritas junto aos mesmos.
2–5 Verificação externa	Os dados apresentados neste relatório não foram alvo de verificação externa independente.
Atividades e trabalhadores	
2–6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	A Câmara Municipal do Porto é o órgão autárquico do Município e tem por missão definir e executar políticas tendo em vista a defesa dos interesses e satisfação das necessidades e expetativas dos cidadãos. Assim, visa promover o desenvolvimento do município em todas as áreas da vida, atuando em áreas estratégicas como o ambiente e juventude, habitação, turismo, inovação e lazer, proteção civil, controlo interno e fiscalização, conhecimento e coesão social, urbanismo e mobilidade.

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

2–7 Empregados

Câmara Municipal do Porto

		2022	2023	2024
Comissão de Serviço	♂ H	228	230	243
	♀ M	88	90	92
CTFP* por tempo indeterminado	♂ H	1 661	1 649	1 629
	♀ M	2 051	2 103	2 174
CTFP* a termo resolutivo certo	♂ H	80	65	66
	♀ M	189	167	166
CTFP* a termo resolutivo incerto	♂ H	9	9	14
	♀ M	66	48	67
Outra**	♂ H	1	1	1
	♀ M	3	1	5
Total	♂ H	2 039	1 954	1 953
	♀ M	2 397	2 409	2 504
	Total	**4 436**	**4 363**	**4 457**

*CTFP – Contrato de Trabalho em Funções Públicas
**As Outras Situações por tipo de vínculo não contempladas nos agrupamentos principais incluem os trabalhadores em situação de mobilidade interna e os trabalhadores em regime de cedência.

		2022	2023	2024
Full-time	♂ H	1 802	1 891	1 888
	♀ M	2 319	2 286	2 378
Part-time*	♂ H	177	63	65
	♀ M	78	123	126
Total	♂ H	1 979	1 954	1 953
	♀ M	2 397	2 409	2 504
	Total	**4 376**	**4 363**	**4 457**

*Os trabalhadores a tempo parcial (*part-time*), contêm os contingentes de técnicos AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular) e CAF (Componente de Apoio à Família).

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

Empresas Municipais e Entidades Participadas[1]

Empresas Municipal / Entidade participada	2022 Total ♂ H	2023 Total ♂ H	2024 Contrato sem termo ♀ M	2024 Contrato sem termo ♂ H	2024 Contrato a termo certo ♀ M	2024 Contrato a termo certo ♂ H	2024 Temporários ♀ M	2024 Temporários ♂ H	2024 Estagiários ♀ M	2024 Estagiários ♂ H	Total
Ágora Cultura e Desporto	294	318	178	140	6	5	0	0	0	0	**329**
Águas e Energia do Porto	547	576	351	197	21	19	0	0	0	0	**588**
Domus Social[2]	143	153	77	83	0	3	0	0	0	0	**163**
GO Porto	42	49	24	25	0	5	0	0	0	0	**54**
Porto Ambiente	392	711	462	39	197	18	0	0	0	0	**716**
Porto Vivo SRU	39	43	17	25	0	0	3	2	0	0	**47**
Agência de Energia do Porto	12	13	3	2	6	5	0	0	0	0	**16**
Porto Digital	34	50	15	12	13	10	0	0	0	0	**50**
STCP	1 351	1 333	1 200	170	2	2	0	0	9	6	**1 389**

Empresas Municipal / Entidade participada	2022 Full-time	2022 Part-time	2023 Full-time	2023 Part-time	2024 Full-time ♂ H	2024 Full-time ♀ M	2024 Part-time ♂ H	2024 Part-time ♀ M	Total
Ágora Cultura e Desporto	287	7	288	30	168	131	16	14	**329**
Águas e Energia do Porto	546	1	575	1	371	216	1	0	**588**
Domus Social[2]	143	0	153	0	77	86	0	0	**163**
GO Porto	42	0	49	0	24	30	0	0	**54**
Porto Ambiente	392	0	711	0	659	57	0	0	**716**
Porto Vivo SRU	37	2	43	0	20	27	0	0	**47**
Agência de Energia do Porto	12	0	13	0	9	7	0	0	**16**
Porto Digital	34	0	50	0	25	21	2	2	**50**
STCP	1 349	2	161	3	1 210	176	1	2	**1 389**

1) O número de trabalhadores relativos ao ano de 2022 aqui representados exclui os administradores (executivos e não-executivos) das empresas municipais e das entidades participadas.
2) Contratos sem termo: Foram contabilizados todos os contratos sem termo e Acordos de Cedência de Interesse Público; Contratos a termo certo: Foram contabilizados todos os contratos a termo certo e incerto; Estagiários: Foram contabilizados todos os contratos de estágio profissional ao abrigo do Instituto de Emprego e Formação Profissional, IEFP.

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

2–8 Trabalhadores que não são empregados	Na Câmara Municipal do Porto a grande maioria dos seus trabalhadores tem vínculo contratual com a Câmara Municipal. No que às empresas municipais diz respeito, apenas na STCP, devido à natureza das atividades desenvolvidas, uma parte significativa das atividades da empresa é realizada por trabalhadores subcontratados. Trata-se de serviços de vigilância e segurança, serviços de limpeza de instalações e veículos, parte da manutenção de autocarros e a manutenção de elétricos, fiscalização de títulos de transporte nos veículos da empresa, manutenção de pneus e prestação de serviço de refeições.
Governança	
2–9 Estrutura de governança e sua composição	Como referido anteriormente, o Município integra dois órgãos distintos: a Câmara Municipal e Assembleia Municipal. À Câmara, órgão executivo, compete executar a política municipal e à Assembleia, órgão deliberativo, compete a fiscalização e deliberação em determinados assuntos, nos termos definidos na Lei. Integram ainda o perímetro municipal as seis empresas públicas de âmbito municipal que visam satisfazer necessidades coletivas da população do Município do Porto: Ágora - Cultura e Desporto do Porto, Águas e Energia do Porto, Domus Social, GO Porto, Porto Ambiente e Porto Vivo, SRU (Sociedade de Reabilitação Urbana). Estas empresas regem-se pelo regime jurídico da atividade empresarial local, e, no que ali não for especialmente regulado, pela lei comercial e, subsidiariamente, pelo regime do setor empresarial do Estado. Por força da Lei ou por manifesto interesse de determinados assuntos, existem os conselhos municipais, que são órgãos com funções de natureza consultiva, que visam promover a articulação, a troca de informações e a cooperação entre instituições e entidades que atuam no Município do Porto ou na sua área geográfica envolvente. Existem, atualmente sete conselhos municipais: Turismo, Cultura, Economia, Educação, Segurança, Juventude e Ambiente. A Câmara Municipal do Porto instituiu o Provedor do Munícipe que, de uma forma independente, autónoma e imparcial, tem por função garantir a defesa e a prossecução dos direitos e interesses legítimos dos munícipes perante os órgãos e serviços municipais e as empresas municipais. Para mais informação relativa à estrutura dos órgãos de gestão da Câmara Municipal consultar **aqui**.
2–10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Em Portugal as estruturas autárquicas têm dois órgãos dirigentes: a Assembleia Municipal e a Câmara Municipal. Enquanto a Assembleia Municipal é um órgão deliberativo, composto por membros eleitos por sufrágio direto e universal e, por inerência, pelos presidentes de junta de freguesia; a Câmara Municipal é um órgão executivo, sendo que o seu presidente é o primeiro candidato da lista mais votada nas eleições autárquicas. Após eleição, cabe ao presidente designar de entre os vereadores eleitos, o vice-presidente, a quem, além de outras funções que lhe sejam distribuídas, caberá substituir o presidente da Câmara Municipal nas suas faltas e/ou impedimentos.
2–11 Presidente do mais alto órgão de governança	Este indicador GRI não é aplicável ao modelo de gestão autárquico vigente em Portugal, uma vez que o município apresenta dois órgãos com funções diretivas: a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal. A Assembleia municipal é o órgão deliberativo, ao passo que a Câmara Municipal é o órgão executivo.
2–12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	A gestão das iniciativas e projetos com impactes ambientais, sociais e económicos é realizada ao nível das direções municipais, departamentos e empresas municipais. O Executivo da Câmara Municipal garante estes processos e faz o acompanhamento dos mesmos, através da definição de metas estabelecidas *a priori* para cada departamento, verificando os seus resultados de forma anual, aquando do reporte para o relatório de gestão do Município do Porto.
2–13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	A estrutura da Câmara Municipal do Porto encontra-se dividida em diferentes pelouros, que têm diferentes responsabilidades associadas. O último responsável pela gestão de impactes ambientais, sociais e económicos de cada pelouro é o vereador responsável por este. O executivo municipal é composto por 7 membros sobre os quais é realizada uma distribuição de pelouros e direções/departamentos associados. Esta informação está disponível no capítulo **1.2. Estrutura Organizacional** e os respetivos vereadores responsáveis poderão ser consultados **aqui**.
2–14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	O Vereador do pelouro responsável pelo desenvolvimento do relatório de desenvolvimento sustentável realiza o acompanhamento dos trabalhos e aprova o documento antes deste ser aprovado pelo Executivo da Câmara Municipal do Porto.
2–15 Conflitos de interesse	De acordo com o artigo 19.º do Código de conduta da Câmara Municipal do Porto, relativo a conflitos de interesse, no exercício da sua atividade profissional no Município do Porto, os Trabalhadores devem atuar sempre em condições de plena independência e isenção, devendo para tal, além do referido no artigo 18.º, evitar qualquer situação suscetível de originar, direta ou indiretamente, conflitos de interesses. Para consultar toda a informação relativa ao artigo 19.º consulte **aqui**.

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

2-16 Comunicação de preocupações cruciais	Há a destacar o artigo 28.º do Código de conduta da Câmara Municipal do Porto, relativo ao Dever de Comunicação de Irregularidade que refere que os Trabalhadores devem comunicar de imediato ao Município do Porto, ou ao seu superior hierárquico, quaisquer factos de que tenham conhecimento no exercício das suas funções quando os mesmos indiciem uma prática irregular ou violadora do código de conduta, suscetível de colocar em risco o correto funcionamento ou a imagem do Município do Porto.
2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	A Câmara Municipal participa, pontualmente, representando o Município, em associações nacionais e internacionais relacionadas com a área ambiental, social ou económica e adota decisões, iniciativas e programas destes âmbitos. A Assembleia Municipal fiscaliza a atividade, tem conhecimento e/ou delibera sobre as atividades da Câmara.
2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	O órgão de governança hierarquicamente mais elevado, os membros do executivo, não são sujeitos a qualquer tipo de avaliação por parte da Câmara Municipal do Porto, pois não fazem parte dos Quadros.
2-19 Políticas de remuneração	A remuneração dos órgãos de governança da Câmara Municipal do Porto está enquadrada num sistema remuneratório afetado à administração pública. O vencimento dos eleitos locais é estabelecido tendo por referência o vencimento ilíquido do Presidente da República (PR), sendo que os Presidentes de Câmara Municipal (PCM) do Porto e de Lisboa auferem 55% do valor estabelecido para o PR e os Vereadores cerca de 80% do valor alocado ao PCM, caso estejam em funções a tempo inteiro. No caso destes não exercerem a tempo inteiro, a remuneração corresponde a 50% do valor estabelecido para um Vereador a tempo inteiro. Esta política remuneratória é pública e poderá ser encontrada no Portal Autárquico.
2-20 Processo para determinação da remuneração	O processo que determinou as remunerações e as políticas de remuneração dos órgãos de governança seguiu os procedimentos normais na aprovação de uma lei em Portugal.
2-21 Proporção da remuneração total anual	No caso da Câmara Municipal do Porto, e dos municípios portugueses, a remuneração do indivíduo melhor pago e a mediana das compensações dos restantes Trabalhadores do município não depende do município. A remuneração do indivíduo melhor pago é definida por lei na Lei n.º 4/85, de 9 de abril, enquanto a remuneração dos Trabalhadores da câmara encontra-se definida segundo a tabela salarial da função pública, segundo o Decreto-Lei n. º10-B/2020, de 20 de março. Esta informação é pública.
Estratégia, políticas e práticas	
2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	**Diálogo com o Presidente**

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

2-23 Compromissos de política	A Política de Gestão da Câmara Municipal do Porto refere que tem como propósito proporcionar um serviço público de elevada qualidade à Cidade do Porto, Munícipes e Partes Interessadas, assegurando, com competência e profissionalismo: 1) a resposta eficaz e eficiente às suas necessidades e expectativas, garantindo a satisfação; 2) o cumprimento das disposições legislativas e regulamentares aplicáveis às atividades desenvolvidas pelo Município; 3) a monitorização e desenvolvimento da *performance* do Município nos vários domínios das suas atividades; 4) a melhoria contínua do Sistema Integrado de Gestão, a otimização de processos no Município e o permanente "Diálogo" entre os serviços, Clientes, Trabalhadores e demais Partes Interessadas e 5) o respeito pelo cumprimento da política de gestão. Investir no desenvolvimento de práticas de Gestão de Pessoas, potenciando o envolvimento, o compromisso e a motivação dos trabalhadores, assente nos eixos atrair, desenvolver e reter. Encorajar a participação ativa de todos os trabalhadores, numa dinâmica de trabalho em equipa que fomente a inovação e a criatividade, potenciadores de uma geração de ideias de valor acrescentado. Adotar medidas orientadas para a melhoria do bem-estar e qualidade de vida dos trabalhadores, com vista à conciliação da sua vida profissional, familiar e pessoal. Dinamizar práticas de segurança e saúde que permitam a prevenção da ocorrência de incidentes, evitando lesões, ferimentos e danos para a saúde dos trabalhadores. Promover o uso sustentável dos recursos naturais e da energia, reduzindo consumos e facilitando práticas circulares. Proteger o ambiente através da prevenção da poluição e controlo dos impactos das atividades humanas. Conservar a biodiversidade e o património natural contribuindo ativamente para a resiliência do território e das pessoas às alterações climáticas. Assegurar uma resposta integrada eficaz a incidentes, através do Sistema de Gestão de Emergências, com o objetivo de proteger os cidadãos, mitigar danos e promover a continuidade das funções sociais essenciais. Proibir, prevenir, detetar e combater qualquer forma de corrupção. Encorajar o levantamento de preocupações suscitadas de boa-fé ou com base em convicção razoável, em total confiança e sem receio de represálias. Garantir a autoridade e a independência no exercício da Função de Conformidade Anticorrupção e disponibilizar os recursos necessários para o efeito. Responsabilizar pelo incumprimento da presente política. De referir ainda que, o Município do Porto subscreve diversas iniciativas apresentadas no indicador GRI 2-28 das quais são exemplo: a Carta das Cidades Educadoras, a Aliança para a Descarbonização dos Transportes, Circular Cities Declaration, Pacto de Autarcas em matéria de Clima e Energia, Pacto Português para os Plásticos ou a Sustainable Cities Platform.
2-24 Incorporação de compromissos de política	A incorporação da política de gestão da CMPorto é composta por duas fases, a divulgação (onde se garante que é do conhecimento das pessoas que trabalham sob o controlo da organização e foi comunicada, divulgada e disponibilizada através do manual de gestão, afixação nas unidades orgânicas, disponível no Portal de Gestão Integrada e no site institucional) e a implementação (onde compete a todos os Trabalhadores participar na implementação dos princípios e contribuir para os objetivos, sendo que o Presidente da CMPorto garante apoio à aplicação da política). No que às diversas iniciativas externas, mencionadas no indicador GRI 2-23, de referir que a sua implementação e gestão é da responsabilidade dos departamentos associados.
2-25 Processos para reparar impactos negativos	**1.3. Sistemas de Gestão e Gestão de Risco**
2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	A CMPorto possui diversos mecanismos internos de acompanhamento de questões de âmbito ético e legal, recaindo as principais responsabilidades destas nas Direções Municipais de Gestão de Pessoas e Organização (DMGPO) e Serviços Jurídicos (DMSJ). A DMGPO divulga o Código de Conduta da CMPorto, junto de todos os seus Trabalhadores, pelas seguintes vias: No Programa de Acolhimento e Integração (PAI), apresentado a todos os Trabalhadores no dia de ingresso na CMPorto; No Portal do Trabalhador (área DMGPO); No Programa de Capacitação Inicial, ministrado a todos os Trabalhadores que ingressam na CMPorto, através do Módulo Cultura Organizacional e Sistema Integrado de Gestão. Linha Trabalhador +.
2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Não se registaram casos de não-conformidades no ano de 2024.

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

2-28 Participação em associações

Agência da Modernização Administrativa (AMA)
Agência de Energia do Porto
AICE - Carta das Cidades Educadoras
Aliança para a Descarbonização dos Transportes (Transport Decarbonisation Alliance - TDA)
Área Metropolitana do Porto
Assistência Médica Internacional (AMI)
Associação Amigos dos Coliseu
Associação de Inquilinos e Condóminos do Norte de Portugal
Associação de Turismo do Porto
Associação Eixo Atlântico Noroeste Peninsular
Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Portuenses
Associação Ibérica de Municípios Rierenos del Porto
Associação Internacional das Cidades Educadoras
Associação Internacional Cidades Educadoras
Associação Nacional de Municípios Portugueses
Associação para o desenvolvimento do direito do Urbanismo e da construção (AD Urbem)
Associação Portuguesa de Casas Museu
Associação Portuguesa de Gestão de Pessoas (APG)
Associação Portuguesa de Habitação Municipal (APHM)
Associação Portuguesa de Municípios do Centro Histórico • Associação Portuguesa de Qualidade (APQ)
Associação Smart Waste Portugal
Association of Significant Cemeteries in Europe (ASCE)
AtlaS.WH - Sustentabilidade dos Sítios Urbanos. Património Mundial da UNESCO no espaço Atlântico (Interreg)
Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC)
Autoridade Tributária e Aduaneira (AT);
Caminhos de Santiago e Fátima
Casa Comum da Humanidade
CDP Cities
Centro Informação Conselho de Arbitragem Porto
Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto (CRE.Porto)
Chambre Commerce et d'Industrie Bordeaux
Circular Cities Declaration
Comissão de Coordenação e de Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR – N)
Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar (painel consultivo)
Conselho Nacional de Juventude
Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas Intérpretes ou Executantes, CRL (GDA)
Direção de Finanças do Porto
Direção Geral dos Impostos (DGCI);

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

Ellen MacArthur Foundation
Escola Nacional de Bombeiros
Eurocities
European Forum for Urban Security
Federação Académica do Porto
Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto
Federação de Bombeiros do Distrito do Porto
Federação Nacional das Associações Juvenis
Fundação da Juventude • Great Wine Capitals
Historic Cities against Plastic Waste Network - BIO-PLASTICS EUROPE
Infraestrutura de Portugal (IP)
Iniciativa Food - Ellen MacArthur Foundation
Instituto da Segurança Social - Acordo instalação das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens.
Instituto dos Registos e Notariado (IRN)
Instituto Português da Qualidade (IPQ)
Liga dos Bombeiros Portugueses
Ministério da Educação - Acordo e Cooperação para o Desenvolvimento da Rede de Bibliotecas Escolares – Acordo Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-escolar – Carta Educativa do Porto – Protocolo para as Atividades de Enriquecimento Curricular
Objetivos da Juventude da União Europeia - Youth Goals
ODS Local
Organisation des Villes du Patrimoine Mondial (OVPM)
Organization of World Heritage Cities (OWHC)
Pacto de Autarcas em matéria de Clima e Energia (Global Convenant of Mayors for Climate and Energy)
Pacto Português para os Plásticos
Plano Nacional para a Juventude 2018-2021
Portal do Cidadão Surdo (SERViiN)
Prevenção Rodoviária Portuguesa
Prioridades da Comissão Europeia 2019-2024
Projeto Europeu C-Roads e C-Streets
Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto
Rede de Património Mundial de Portugal
Rede Portuguesa das cidades educadoras
Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis
Reseau des Cities des Metiers
SDG Voluntary Local Review - Comissão Europeia /Joint Research Center
Sustainable Cities Platform (Basque Declaration)
Territórios Sustentáveis: Rede de Municípios Portugueses (CESOP Local / Universidade Católica Portuguesa)
Transport Decarbonisation Alliance (TDA)
Transportes Intermodais do Porto (TIP)
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.
UN Global Compact
UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
União de Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA)
UNICEF

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

Envolvimento de stakeholders	
2–29 Abordagem ao envolvimento de *stakeholders*	**1.6 Comunicação com *Stakeholders***; **1.7 Participação e Cidadania Ativa**;

GRI 3: TEMAS MATERIAIS

Referente à norma publicada em 2021	
3–1 Processo de definição dos tópicos materiais	**0.5. Dupla Materialidade**
3–2 Lista de tópicos materiais	**0.5. Dupla Materialidade**
3–3 Gestão dos tópicos materiais	O Município do Porto conduz uma monitorização contínua e transversal dos processos que envolvem os tópicos materiais definidos, refletida na importância conferida à normalização e gestão responsável. Destacam-se desde logo as várias certificações e normas internacionais que acreditam, de forma independente e externa, o trabalho realizado pelo Município e pelas Empresas Municipais. Paralelamente, os Observatórios Municipais contribuem de forma ativa para a avaliação de medidas implementadas e recomendações de melhoria. Do lado dos *stakeholders* existem ainda várias outra formas de avaliar a gestão do Município, desde logo, o Provedor do Munícipe, as fases de participação publica de projetos municipais, as Assembleias Municipais e as Linhas de Atendimento ao munícipe. Os resultados do Município são ainda apresentados publicamente em documentos do ecossistema municipal, como por exemplo, o Relatório de Contas e o Relatório de Sustentabilidade.

GRI 2: CONTEÚDOS GERAIS

2-30 Acordos de negociação coletiva

Todos os trabalhadores da Câmara Municipal do Porto encontram-se abrangidos pelo Acordo Coletivo de Trabalho celebrado pelo Município do Porto - Acordo coletivo de trabalho n.º 98/2015, de 05/11/2015.

GRI 200: DESEMPENHO ECONÓMICO

201 Desempenho Económico

Referente à norma publicada em 2016

201-1 Valor económico direto gerado e distribuído

	2022	2023	2024
Receitas	359 056 242	377 901 250	407 584 618
Valor Económico Direto Gerado	**359 056 242**	**377 901 250**	**407 584 618**
Custos operacionais	110 869 849	127 970 686	158 137 985
Salários e benefícios	93 886 592	104 921 889	112 666 654
Pagamentos e provedores de capital	350 583	398 316	308 823
Impostos	3 788	176 934	528 240
Investimentos na comunidade	60 026 305	67 134 847	78 504 936
Valor Económico Direto Distribuído (custos operacionais)	**265 137 117**	**300 602 673**	**350 146 638**
Valor Económico Acumulado (Gerado-Distribuído)	**93 919 124**	**77 298 577**	**57 437 980**

201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas

No Município do Porto as alterações climáticas, manifestadas por elevado grau de risco face a eventos climáticos extremos, podem ter impactos negativos sobre a segurança das pessoas e infraestruturas, aumento do desconforto térmico, patologias e comorbilidades, maior pressão sobre os serviços de proteção civil e consumo de energia nos edifícios.
Desta forma, manteve-se a implementação da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAC), de 2016, que reúne informação sobre os diversos eventos climáticos extremos que afetam a cidade assim como medidas de adaptação para aumentar a sua resiliência, a esses mesmos eventos, e garantir a segurança da população e do território. Por outro lado, em 2024 o Município viu aprovado o seu Contrato Climático com investimentos projetados de 2.2 mil milhões de euros à mitigação das alterações climáticas, pela via da descarbonização da cidade. O Porto ambiciona ser neutro em carbono em 2030 e foi escolhido pela Comissão Europeia para ser uma das cidades missão "Cidades inteligentes e neutras em carbono".
Esteve em elaboração, durante 2024, o Plano Municipal de Ação Climática, que reúne em si as componentes de adaptação - Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas - e de mitigação - Pacto do Porto para o Clima e Contrato climático. No desenvolvimento do Plano foram reunidas as informações das diferentes UO, Empresas Municipais e Entidades Participadas para proceder a uma atualização dos riscos climáticos da cidade, fazer uma avaliação da implementação da EMAAC e definir metas e objetivos de adaptação e mitigação até 2030.
O orçamento estimado em ações de adaptação, de 2017 a 2030, é de 680 milhões de euros, dos quais 230 milhões de euros foram executados entre 2017 e 2023.
Para ações de mitigação estima-se um orçamento, de 2019 a 2030, de mais de 2 mil milhões de euros, destes mais de 400 milhões de euros foram executados entre 2019 e 2023.

GRI 200: DESEMPENHO ECONÓMICO

201–4 Apoio financeiro recebido do governo

Apoios financeiros recebidos do Governo e da União Europeia (em euros):

	2022	2023	2024
Portugal	57 890 212	59 770 136	70 085 328
União Europeia	239 228	310 997	805 367

203 Impactos Económicos Indiretos

Referente à norma publicada em 2016

203–1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços

Os investimentos realizados em cada um dos objetivos seguidos pelo Município são de cariz comercial. A entidade responsável pelo investimento é a CMP, existindo contratos-programa e contratos de prestação de serviços com as empresas municipais Go Porto e Domus Social, para o desenvolvimento de obras e obras de manutenção em diversas áreas, Cultura e Património, economia, pessoas e inovação, ambiente, energia e qualidade de vida, urbanismo e habitação, coesão social e mobilidade.
A tabela abaixo segue a mesma categorização, dos tipos de investimento, apresentada no último relatório de acordo com a reformulação dos objetivos estratégicos que ocorreu em 2023.

	2024
Coesão Social	16 326 743
Economia, pessoas e inovação	10 487 422
Cultura e Património	996 724
Urbanismo e Habitação	31 618 834
Mobilidade	2 323 903
Ambiente, energia e qualidade de vida	14 893 699
Governância da Câmara	6 978 035
Total	**83 625 361**

203–2 Impactos económicos indiretos significativos

1.3. Sistemas de Gestão e Gestão de Risco

204 Práticas de Compra

Referente à norma publicada em 2016

204–1 Proporção de gastos com fornecedores locais

1.4. *Procurement* e Compras Sustentáveis

205 Combate à Corrupção

Referente à norma publicada em 2016

205–1 Operações submetidas a avaliação de riscos de corrupção

1.3. Sistemas de Gestão e Gestão de Risco

GRI 200: DESEMPENHO ECONÓMICO

205-2 Comunicação e formação em políticas e procedimentos de combate à corrupção

A CMPorto promoveu formações na área da anticorrupção, tendo sido frequentada por 729 trabalhadores.
Distribuição, por categoria de colaboradores, do n.º de trabalhadores que tiveram formação em anticorrupção:

	Total	Formados	Percentagem
Dirigentes	126	36	29%
Técnico Superior e outras Categorias Equiparadas	905	322	36%
Assistente técnico e outras Categorias Equiparadas	765	103	13%
Assistente Operacional e outras Categorias Equiparadas	1 784	190	11%
Regimento Sapadores Bombeiros	323	0	0%
Polícia Municipal	205	78	38%
Total	**4 108**	**729**	**18%**

205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas

No ano de 2024 a CMPorto não teve incidentes confirmados de corrupção.

GRI 300: DESEMPENHO AMBIENTAL

302 Energia

Referente à norma publicada em 2016

302-1 Consumo de energia dentro da organização

4.1. Recursos Energéticos

302-4 Redução do consumo de energia

4.1. Recursos Energéticos

303 Água e efluentes

Referente à norma publicada em 2018

Conteúdos para gestão de temas

GRI 300: DESEMPENHO AMBIENTAL

303–1 Interações com a água como um recurso compartilhado

Sistema de abastecimento de água

A água distribuída na cidade tem origem no rio Douro, em Lever, nas captações da empresa multimunicipal Águas do Douro e Paiva, S.A. (AdDP), entidade responsável pela captação, tratamento e fornecimento de água aos municípios da região do Grande Porto (sistema em alta), onde se inclui o Município do Porto.

O fornecimento de água é assegurado pelas captações de Lever I – Gaia e Lever II – Porto, e posteriormente pela Estação de Tratamento de Água (ETA) de Lever. A água é fornecida à Águas do Porto, EM, a partir de 11 pontos de entrega, sendo esta entidade responsável pela distribuição final da água no Município do Porto.

O sistema municipal, com uma cobertura integral do território, isto é, com um nível de acessibilidade física do serviço de 100%, comporta apenas as etapas de armazenamento e distribuição de água (sistema em baixa), servindo um total de 167 997 Clientes.

O sistema de abastecimento de água (SAA) do Porto engloba atualmente seis reservatórios municipais ativos (Bonfim, Carvalhido, Congregados, Nova Sintra, Pasteleira e Santo Isidro) que comportam uma capacidade máxima de armazenamento de 125 450 m^3, o que corresponde a uma reserva de água média total superior a dois dias de consumo (referente à capacidade máxima dos reservatórios).

Uma única estação elevatória (EE) está atualmente em serviço de forma a abastecer a zona de cota mais elevada na cidade, sendo que a restante parte do território é abastecida de forma totalmente gravítica, tipologia que confere uma maior fiabilidade e eficácia ao sistema.

O SAA engloba um total de 824 km de rede de condutas, correspondendo 74 km a condutas adutoras e os restantes 751 km a condutas distribuidoras.

O SAA do Porto possui, a 31 de dezembro de 2024, um total de 72 614 ramais domiciliários para abastecimento das diferentes tipologias de clientes do Município.

Rede de Drenagem de Águas Residuais

A rede de drenagem de águas residuais domésticas tem um total de 572 Km.

A rede em baixa inicia-se com a recolha das águas residuais domésticas rejeitadas pelos utilizadores, sendo depois o afluente encaminhado ao longo dos coletores.

A rede em alta é composta por intercetores e emissários cuja função principal é transportar o saneamento até às respetivas ETAR de Sobreiras ou Freixo, no qual será depois sujeito a tratamento e devolvido com qualidade para o meio recetor – Rio Douro.

As instalações elevatórias de águas residuais, denominadas de Ejetores Shones, encontram-se implantadas ao longo da cidade do Porto, perfazendo um total de 30 Ejetores. Estas infraestruturas asseguram a recolha das águas residuais a uma cota baixa, remetendo o afluente sob pressão para os intercetores. Trata-se de equipamentos mecânicos cuja manutenção é essencial garantir pois são órgãos sensíveis e críticos para a rede de saneamento.

As duas ETAR da cidade têm capacidade para tratar um total de aproximadamente 90 000 m^3/dia de águas residuais, o que corresponde a um universo populacional de 370 000 habitantes equivalentes, ambas as ETAR estão equipadas com as mais modernas tecnologias, são totalmente cobertas, possuindo tratamento terciário com desinfeção por ultravioletas e tratamento do ar (sistema de desodorização).

A ETAR do Freixo, com entrada em funcionamento em setembro de 2000, distingue-se pela sua dimensão, enquadramento paisagístico e utilização das mais modernas tecnologias. Com capacidade para tratar as águas residuais produzidas por um equivalente populacional de 170 000 habitantes, a estação de tratamento foi dimensionada para tratar um caudal médio diário de 35 900 m^3 de efluentes.

Localizada na freguesia de Lordelo do Ouro, a ETAR de Sobreiras insere-se numa área de forte densidade populacional. Devido à exiguidade do terreno disponível e para minimizar o impacto visual, esta infraestrutura desenvolve-se em vários níveis e encontra-se parcialmente enterrada, tendo capacidade para tratar os esgotos produzidas por um equivalente populacional de 200 000 habitantes.

A ETAR, com entrada em funcionamento em fevereiro de 2003, foi dimensionada para tratar, no ano de 2040, um caudal diário de águas residuais de cerca de 54 000 m^3. Tal como na ETAR do Freixo, as águas residuais são submetidas a um tratamento biológico por lamas ativadas em baixa carga, precedido por um tratamento primário a montante e tendo a jusante uma filtração por filtros de areia e uma desinfeção bacteriológica por radiação ultravioleta.

Em 2024, o volume de águas tratadas nas ETAR foi de 24 544 212 m^3, dos quais 10 122 778 na ETAR do Freixo e 14 421 434 na ETAR de Sobreiras.

303–2 Gestão dos impactos relacionados com a descarga de água

As ETAR do Porto seguem os critérios impostos pelas Licenças de Descarga emitidas pela Agência Portuguesa do Ambiente e pela legislação ambiental aplicável. Quanto ao meio recetor final, as águas residuais tratadas na ETAR do Freixo são descarregadas no rio Tinto, enquanto as tratadas na ETAR da Sobreira são descarregadas no rio Douro. O meio recetor é considerado pela Agência Portuguesa do Ambiente na emissão das Licenças de Descarga.

GRI 300: DESEMPENHO AMBIENTAL

Conteúdos temáticos	
303–3 Captação de água	A captação da água que abastece a cidade do Porto e instalações da CMPorto é da responsabilidade da empresa multimunicipal Águas do Douro e Paiva, S.A. (ver tabela GRI, conteúdo 303-1).
303–4 Efluentes	**4.3. Ciclo Urbano da Água**
303–5 Consumo de água	**4.3. Ciclo Urbano da Água**
305 Emissões	
Referente à norma publicada em 2016	
305–1 Emissões diretas de GEE (Âmbito 1)	Não disponível.
305–2 Emissões indiretas de GEE, provenientes da aquisição de energia (Âmbito 2)	Não disponível.
305–5 Redução de emissões de GEE	Não disponível.
306 Resíduos	
Referente à norma publicada em 2020	
Conteúdos para gestão de temas	
306–1 Geração de resíduos e impactos relacionados	**4.4. Economia Circular**

GRI 300: DESEMPENHO AMBIENTAL

306–2 Gestão de impactos	Os resíduos gerados pela organização são geridos por entidades públicas ou privadas, dependendo da tipologia de resíduos e, por conseguinte, das respetivas condições e requisitos, operacionais e financeiros, associados. A Porto Ambiente e a LIPOR são as entidades públicas existentes. A Porto Ambiente recolhe e transporta os resíduos da recolha seletiva das instalações (papel, plástico, vidro). Também recebe, nos seus Ecocentros, resíduos de recolha seletiva e resíduos da limpeza de ribeiras (p. ex. verdes e plástico), que são depois encaminhados para valorização na LIPOR. Além disso, são entregues diretamente na LIPOR cargas de resíduos verdes, plásticos, REEE, lâmpadas, pilhas e acumuladores, posteriormente integrados em operações de valorização. As entidades privadas, Operadores de Gestão de Resíduos devidamente licenciados, fazem recolha e transporte de resíduos para operações, na sua maioria, de valorização, mas também de eliminação, de acordo com as características e perigosidade dos resíduos. As entidades envolvidas asseguram a gestão adequada dos resíduos pela existência de cláusulas contratuais específicas e por obrigações legais. A recolha e monitorização dos dados relacionados com resíduos é feita por: acompanhamento das atividades de gestão no terreno; pesagens em tempo real; emissão e gestão de guias de transporte na plataforma SILiAmb; elaboração anual do MIRR; e base de dados interna.

Conteúdos temáticos	
306–3 Resíduos gerados	**4.4. Economia Circular**
306–4 Resíduos não destinados para deposição final	**4.4. Economia Circular**
306–5 Resíduos destinados para deposição final	**4.4. Economia Circular**
308 Avaliação Ambiental de Fornecedores	
Referente à norma publicada em 2016	
308–1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	**1.4. Procurement e Compras Sustentáveis**

GRI 400: DESEMPENHO SOCIAL

401 Emprego

Referente à norma publicada em 2016

401-1 Novas contratações e rotatividade de colaboradores

Câmara Municipal do Porto:

	Entradas								Saídas							
Género	Total		←30		30–50		→50		Total		←30		30–50		→50	
♂ H	243	**12%**	31	**19%**	157	**18%**	55	**6%**	244	**12%**	23	**14%**	120	**13%**	101	**11%**
♀ M	521	**21%**	89	**57%**	301	**28%**	131	**10%**	426	**17%**	39	**25%**	244	**23%**	143	**11%**

Empresas Municipais e Entidades Participadas:

		Entradas								Saídas							
	Género	Total		←30		30–50		→50		Total		←30		30–50		→50	
Ágora Cultura e Desporto	♂ H	26	**14%**	5	**3%**	17	**9%**	4	**2%**	21	**11%**	6	**3%**	9	**5%**	6	**83%**
	♀ M	26	**18%**	8	**6%**	17	**12%**	1	**1%**	21	**14%**	4	**3%**	17	**12%**	0	**0%**
Águas e Energia do Porto	♂ H	24	**6%**	11	**37%**	12	**8%**	1	**1%**	9	**2%**	2	**7%**	3	**2%**	4	**2%**
	♀ M	29	**13%**	14	**52%**	12	**10%**	3	**4%**	31	**14%**	5	**19%**	6	**5%**	20	**28%**
Domus Social	♂ H	9	**12%**	0	**0%**	8	**18%**	1	**3%**	3	**4%**	0	**0%**	2	**4%**	1	**3%**
	♀ M	9	**10%**	3	**38%**	6	**9%**	0	**0%**	5	**6%**	0	**0%**	5	**7%**	0	**0%**
GO Porto	♂ H	4	**16%**	1	**100%**	3	**20%**	0	**0%**	1	**4%**	0	**0%**	0	**0%**	1	**11%**
	♀ M	4	**13%**	1	**50%**	3	**15%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**
Porto Ambiente	♂ H	145	**22%**	45	**52%**	81	**27%**	19	**7%**	137	**21%**	30	**35%**	69	**23%**	38	**14%**
	♀ M	4	**7%**	1	**8%**	3	**9%**	0	**0%**	6	**11%**	1	**8%**	3	**9%**	2	**20%**
Porto Vivo SRU	♂ H	1	**6%**	1	**100%**	0	**0%**	0	**0%**	1	**6%**	0	**0%**	0	**0%**	1	**17%**
	♀ M	2	**8%**	0	**0%**	1	**6%**	1	**14%**	1	**4%**	0	**0%**	0	**0%**	1	**14%**
Agência de Energia do Porto	♂ H	3	**38%**	1	**50%**	2	**33%**	0	**0%**	3	**33%**	1	**50%**	2	**33%**	0	**0%**
	♀ M	1	**13%**	0	**0%**	1	**17%**	0	**0%**	1	**13%**	0	**0%**	1	**17%**	0	**0%**
Porto Digital	♂ H	9	**33%**	6	**55%**	3	**23%**	0	**0%**	5	**19%**	2	**18%**	3	**23%**	0	**0%**
	♀ M	7	**30%**	2	**29%**	4	**29%**	1	**50%**	2	**9%**	2	**29%**	0	**0%**	0	**0%**
STCP	♂ H	124	**10%**	28	**31%**	83	**12%**	13	**3%**	3	**0%**	1	**1%**	0	**0%**	2	**0%**
	♀ M	28	**16%**	12	**57%**	15	**14%**	1	**2%**	3	**2%**	1	**5%**	1	**1%**	1	**2%**

404 Capacitação e Educação

Referente à norma publicada em 2016

404-1 Média de horas de formação anual, por colaborador

1.5. Gestão de Pessoas

GRI 400: DESEMPENHO SOCIAL

404–2 Programas para desenvolvimento de competências e de assistência para transição de carreira

A estratégia de formação da CMP assenta em percursos formativos, definidos por carreira e por função, sendo a formação dirigida aos trabalhadores, a prevista no seu percurso formativo e identificado pelo dirigente em articulação com o trabalhador, que corresponde às necessidades individuais de desenvolvimento de competências do trabalhador e que não é condicionada pela proximidade do fim da carreira.
Mais informações no capítulo **1.5. Gestão de Pessoas**

404–3 Percentagem de colaboradores que recebem regularmente análises de desempenho e desenvolvimento de carreira

1.5. Gestão de Pessoas

405 Diversidade e Igualdade de Oportunidades

Referente à norma publicada em 2016

405–1 Diversidade nos órgãos de governação e colaboradores

Câmara Municipal do Porto:

Categoria	Género				Idade					
	♂ H		♀ M		←30		30–50		→50	
Dirigente Superior	6	**55%**	5	**45%**	0	**0%**	3	**27%**	8	**73%**
Dirigente Intermédio	41	**36%**	64	**63%**	2	**2%**	65	**56%**	58	**42%**
Técnico Superior	249	**28%**	656	**72%**	86	**19%**	514	**57%**	305	**34%**
Assistente Técnico	172	**22%**	593	**78%**	26	**3%**	298	**39%**	441	**58%**
Assistente Operacional	805	**45%**	979	**55%**	84	**5%**	568	**32%**	1 132	**63%**
Bombeiros	321	**100%**	0	**0%**	86	**27%**	211	**66%**	24	**7%**
Informática	53	**67%**	26	**33%**	2	**3%**	27	**34%**	50	**63%**
Polícia Municipal	190	**95%**	10	**5%**	0	**0%**	112	**56%**	88	**44%**
Executivo Municipal	5	**71%**	2	**29%**	0	**0%**	2	**29%**	5	**71%**
Técnico AEC	45	**43%**	59	**57%**	11	**11%**	90	**86%**	3	**3%**
Técnico CAF	20	**23%**	67	**77%**	19	**22%**	53	**61%**	15	**17%**
Fiscal	45	**63%**	27	**37%**	0	**0%**	16	**22%**	56	**78%**
Outros	6	**43%**	8	**57%**	1	**7%**	6	**43%**	7	**50%**

Fonte: Balanço Social 2024.

GRI 400: DESEMPENHO SOCIAL

Empresas Municipais e Entidades Participadas[1]:

Empresas e participadas	Género	Ágora Cultura e Desporto		Águas e Energia do Porto		Domus Social[2]		GO Porto		Porto Ambiente		Porto Vivo SRU		Agência de Energia do Porto		Porto Digital		STCP	
Administração	♂ H	1	**33%**	1	**50%**	1	**50%**	1	**50%**	1	**50%**	0	**0%**	1	**100%**	1	**100%**	1	**33%**
	♀ M	2	**67%**	1	**50%**	1	**50%**	1	**50%**	1	**50%**	1	**100%**	0	**0%**	0	**0%**	2	**67%**
Direção Superior	♂ H	12	**75%**	0	**0%**	0	**0%**	3	**75%**	5	**100%**	1	**33%**	0	**0%**	0	**0%**	7	**70%**
	♀ M	4	**25%**	0	**0%**	0	**0%**	1	**25%**	0	**0%**	2	**67%**	0	**0%**	0	**0%**	3	**30%**
Direção intermédia/ Gestão/ Coordenação	♂ H	16	**57%**	45	**56%**	0	**0%**	12	**50%**	4	**50%**	6	**50%**	1	**100%**	4	**67%**	11	**50%**
	♀ M	12	**43%**	36	**44%**	0	**0%**	12	**50%**	4	**50%**	6	**50%**	0	**0%**	2	**33%**	11	**50%**
Técnico superior/ Especializado	♂ H	54	**39%**	0	**0%**	50	**42%**	5	**24%**	5	**22%**	10	**45%**	8	**57%**	2	**18%**	10	**44%**
	♀ M	84	**61%**	0	**0%**	70	**58%**	16	**76%**	18	**78%**	12	**55%**	6	**43%**	9	**82%**	13	**56%**
Técnico/Assistente técnico	♂ H	43	**61%**	107	**53%**	9	**56%**	2	**67%**	31	**65%**	0	**0%**	0	**0%**	13	**62%**	43	**45%**
	♀ M	38	**39%**	97	**47%**	7	**44%**	1	**33%**	17	**35%**	4	**100%**	0	**0%**	8	**38%**	53	**55%**
Administrativo/ Operacional/ Assistente Operacional	♂ H	58	**80%**	220	**73%**	6	**100%**	2	**100%**	583	**97%**	1	**100%**	0	**0%**	0	**0%**	1 042	**92%**
	♀ M	15	**20%**	83	**27%**	0	**0%**	0	**0%**	16	**3%**	0	**0%**	1	**100%**	11	**100%**	90	**8%**
Encarregado operacional	♂ H	0	**0%**	0	**0%**	8	**100%**	0	**0%**	30	**97%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	71	**89%**
	♀ M	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	1	**3%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	9	**11%**
Outras categorias	♂ H	0	**0%**	0	**0%**	9	**82%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	7	**88%**
	♀ M	0	**0%**	0	**0%**	2	**18%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	1	**12%**
Estagiário	♂ H	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	9	**60%**
	♀ M	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	0	**0%**	6	**40%**

GRI 400: DESEMPENHO SOCIAL

Empresas municipais	Idade	Ágora Cultura e Desporto		Águas e Energia do Porto		Domus Social[2]		GO Porto		Porto Ambiente		Porto Vivo SRU		Agência de Energia do Porto		Porto Digital		STCP	
Administração	←30	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	30-50	0	0%	1	50%	1	50%	2	100%	2	50%	0	0%	1	100%	1	100%	2	67%
	→50	3	100%	1	50%	1	50%	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	1	33%
Direção Superior	←30	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	30-50	13	81%	0	0%	0	0%	2	50%	4	80%	0	0%	0	0%	0	0%	3	30%
	→50	3	19%	0	0%	0	0%	2	50%	1	20%	3	100%	0	0%	0	0%	7	70%
Direção intermédia/ Gestão/ Coordenação	←30	2	7%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	30-50	23	82%	61	75%	0	0%	15	63%	7	88%	6	50%	0	0%	6	100%	10	46%
	→50	3	11%	20	25%	0	0%	9	27%	1	12%	6	50%	1	100%	0	0%	12	54%
Técnico superior/ Especializado	←30	15	11%	0	0%	11	9%	2	9%	4	17%	1	5%	6	43%	3	27%	0	0%
	30-50	103	75%	0	0%	91	76%	14	68%	16	70%	17	77%	8	57%	5	46%	7	30%
	→50	20	14%	0	0%	18	15%	5	23%	3	13%	4	18%	0	0%	3	27%	16	70%
Técnico/ Assistente técnico	←30	8	11%	39	19%	0	0%	1	33%	12	25%	1	25%	0	0%	12	57%	21	22%
	30-50	47	66%	104	51%	13	81%	1	33%	29	60%	3	75%	0	0%	8	38%	34	35%
	→50	16	23%	61	30%	3	19%	1	34%	7	15%	0	0%	0	0%	1	5%	41	43%
Administrativo/ Operacional/ Assistente Operacional	←30	18	25%	18	6%	0	0%	0	0%	83	14%	0	0%	0	0%	2	18%	71	6%
	30-50	34	46%	111	37%	2	33%	1	50%	268	45%	1	100%	1	100%	8	73%	683	60%
	→50	21	29%	174	57%	4	67%	1	50%	248	41%	0	0%	0	0%	1	9%	378	34%
Encarregado operacional	←30	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	30-50	0	0%	0	0%	2	25%	0	0%	9	29%	0	0%	0	0%	0	0%	55	69%
	→50	0	0%	0	0%	6	75%	0	0%	22	71%	0	0%	0	0%	0	0%	25	31%
Outras categorias*	←30	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	36%
	30-50	0	0%	0	0%	1	9%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	25%
	→50	0	0%	0	0%	10	91%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	38%
Estagiário	←30	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	15	100%
	30-50	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	→50	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

1) Com o objetivo de garantir uma leitura apropriada dos valores, algumas categorias foram emparelhadas para o âmbito de reporte. Os campos deixados a branco implicam categorias sem qualquer trabalhador na Empresa Municipal em questão.
2) Engenheiros, fiscais, canalizadores, serralheiros, técnicos superiores, assistentes administrativos, técnico de contabilidade da Empresa Municipal Domus Social.

GRI 400: DESEMPENHO SOCIAL

406 Não Discriminação	
Referente à norma publicada em 2016	
406–1 Incidentes discriminatórios e medidas corretivas tomadas	Em 2024, não foram registados incidentes no Ecossistema Municipal do Porto.
410 Práticas de Segurança	
Referente à norma publicada em 2016	
410–1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	A segurança nas instalações da Câmara Municipal do Porto é assegurada por empresas privadas de segurança e por funcionários do ecossistema municipal. Paralelamente, a segurança da cidade é assegurada pelas forças de segurança pública, através dos efetivos e meios destacados no concelho pela Polícia de Segurança Pública, e pela força de segurança Municipal, a Polícia Municipal. Todos os elementos a desempenhar funções de segurança na cidade do Porto e nas instalações do ecossistema do Município encontram-se licenciados pelo Ministério da Administração Interna, e como tal, tiveram na sua formação procedimentos e conteúdos de Direitos Humanos.
413 Comunidades Locais	
Referente à norma publicada em 2016	
413–1 Operações com envolvimento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento da comunidade local	Atendendo à natureza da organização, a vasta maioria das operações da Câmara Municipal do Porto foca-se no desenvolvimento da comunidade local. Ao longo do relatório, é possível observar dezenas de programas e projetos de desenvolvimento que vão de encontro às necessidades dos *stakeholders* da cidade, e que contam com a presença ou contributo destes. A comunidade local é chamada a participar de forma regular em muitas destas operações, quer através da participação de atividades promovidas pelo município, quer através de fóruns de discussão ou grupos consultivos para a avaliação de políticas ou planos da Câmara Municipal. A Câmara do Porto garante ainda canais de comunicação permanentes, através dos quais a comunidade pode esclarecer dúvidas sobre o Município e sobre a cidade, assim como apresentar reclamações.
414 Avaliação Social de Fornecedores	
Referente à norma publicada em 2016	
414–1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	1.4. Compras Sustentáveis

Tabela ODS

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	**1.4. Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os mais pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais no acesso aos recursos económicos, bem como no acesso aos serviços básicos, à propriedade e controlo sobre a terra e outras formas de propriedade, à herança, aos recursos naturais, às novas tecnologias e aos serviços financeiros, incluindo microfinanciamento**											
	1.4.A	Percentagem de famílias unipessoais entre solicações de habitação social	Nº de solicitações de habitação social por famílias de pessoa única / Total de solicitações de habitação social	%	32.00%	38.15%	39.20%	37.00%	39.70%	47.00%	45.00%	48.90%
	1.4.B	Taxa de procura de habitação social por população residente	Nº de pedidos de habitação social / População residente	‰	26.8	20.3	27.7	27.2	20.5	20.3	17.3	4.82
	1.4.C	Taxa de habitações sociais atribuídas	Nº de habitações sociais municipais atribuídas / Total de solicitações de habitação social	%	27.15%	19.80%	26.65%	29.92%	25.61%	26.46%	17.21%	17.61%
2 ERRADICAR A FOME	**2.1. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e uma melhor nutrição e promover uma agricultura sustentável**											
	2.1.A	Número total de refeições distribuídas nos Restaurantes Solidários	Total de refeições distribuídas	n.º	59 772	66 034	77 550	137 287	188 047	163 373	155 888	163 517
	2.1.B	Índice de cobertura alimentar escolar no 2º, 3º Ciclo e Secundário	Nº de referições distribuídas / nº alunos no 2º, 3º Ciclo e Secundário	n.º	-	-	-	-	-	-	-	44
	2.1.C	Índice de cobertura alimentar na Escola Solidária (Pré-escolar e Primária)	Nº de refeições servidas / nº alunos no Pré-escolar e Primária	n.º	-	-	-	-	-	-	-	310

* Na sequência da revisão e consolidação dos indicadores em 2024, os identificadores (IDs) atribuídos, apresentados neste relatório, são de caráter interno e foram definidos exclusivamente pela Câmara Municipal do Porto, para efeitos de sistematização da informação.

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
3 SAÚDE DE QUALIDADE	**3.3. Até 2030, acabar com as epidemias de Sida, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis**											
	3.3.A	Incidência de VIH por 100.000 habitantes	Taxa de novos casos de infeção por VIH / População residente	n.º por 100 000 habitantes	-	6.6	4.5	5.9	5.9	6.6	6.3	-
	3.4. Até 2030, reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar											
	3.4.A	Percentagem de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crónicas respiratórias	Óbitos pelas causa de morte identificadas / Total de óbitos	%	65.3	66.8	66	58.4	59.7	58.4	-	-
	3.8. Alcançar uma cobertura universal da saúde, incluindo protecção contra riscos financeiros, acesso a serviços essenciais de saúde de qualidade e acesso a medicamentos essenciais e vacinas seguras, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos											
	3.8.A	Cobertura dos cuidados de saúde primários	Número Total Utentes com MdF atribuído no mês de dezembro / Utentes Inscritos em Centros de Saúde (2017-2023) ou CSP (2024)	%	98%	99%	96%	92%	94%	96%	97%	96%
	3.8.B	Acessibilidade dos utilizadores Cartao Porto. ao serviço Táxi Saúde + 65	Nº de utilizadores de Cartao Porto. com +65 anos / Total de utilizadores de Cartão Porto.	%	-	-	-	-	-	17%	23%	33%
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	**4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, bem como cuidados e educação pré-escolar, de modo a que estejam preparados para o ensino primário**											
	4.2.A	Número de participantes no programa Porto de Apoio à Família	Total de alunos participantes	n.º	1 840	1 840	1 805	1 841	1 737	1 737	1 840	1 892
	4.2.B	Número de participantes no programa Porto de Crianças	Total de alunos participantes	n.º	8 616	9 876	9 270	8 905	4 391	7 388	7 809	9 168

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	**4.4. Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que possuem competências relevantes, incluindo competências técnicas e profissionais, para o emprego, empregos decentes e empreendedorismo**											
	4.4.A	Cobertura de formação	N.º participantes / Total de trabalhadores	%	-	-	71%	45%	55%	81%	87%	89%
	4.4.B	Novas bolsas de estudo atribuídas no programa Porto de Conhecimento	Total de novos estudantes beneficiários	n.º	12	7	20	21	11	21	22	32
	4.4.C	Alunos participantes no programa Porto de Futuro	N.º de alunos participantes no Programa Educativo Municipal	n.º	9 120	8 994	9 708	2 424	4 625	7 464	7 822	7 048
	4.5. Até 2030, eliminar as disparidades de género na educação e assegurar a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os vulneráveis, incluindo pessoas com deficiências, povos indígenas e crianças em situações vulneráveis											
	4.5.A	Alunos participantes no programa Porto de Atividades	N.º total de participantes	nº	4 463	4 047	4 293	3 427	3 823	3 824	3 637	3 429
	4.5.B	Número de atividades de participação jovem desenvolvidas por jovens ou organizações de juventude apoiadas	Número de atividades participação jovem desenvolvidas por jovens ou organizações da juventude apoiadas pela UO	nº	-	-	-	-	-	52	81	155
5 IGUALDADE DE GÉNERO	**5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública**											
	5.5.A	Equilíbrio de Género em Oradores sobre Desenvolvimento Económico	Cálculo: 1- | nº Orad.Masc. - nº Orad. Fem.| / nº Total Oradores)	Rácio	-	-	-	-	-	-	0.8	0.8
	5.5.B	Percentagem de mulheres em cargos de direção	Nº de mulheres com cargo de direção / Nº total de diretores, de 1º e 2º grau	%	68%	63%	63%	64%	64%	63%	62%	61%
	5.5.C	Percentagem de mulheres com cargo de técnico superior	Nº de mulheres com cargo de técnico superior / Total de técnicos superiores	%	38%	64%	66%	68%	71%	71%	71%	73%

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	**6.1. Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água potável para todos, a preços acessíveis**											
	6.1.A	Percentagem de água segura	Volume de água controlada e de boa qualidade / Volume total de água	%	99%	100%	100%	100%	99%	99%	99%	99%
	6.4. Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência no uso da água em todos os setores e assegurar extrações sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água											
	6.4.A	Percentagem de água não faturada no sistema	Água não faturada / Água total de entrada no sistema	%	17.70%	17.00%	17.10%	14.78%	13.43%	13.00%	12.70%	12.30%
	6.4.B	Volume de água potável consumida per capita	Volume de água controlada / População residente	m^3 per capita	74.69	73.70	76.16	71.64	69.80	73.83	76.15	78.03
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	**7.2. Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global**											
	7.2.A	Produção de eletricidade de origem renovável	Total de energia renovável produzida	MWh	-	223	461	535	580	554	672	2 143
	7.2.B	Percentagem de energia solar fotovoltaica no consumo final de energia	Total de energia solar fotovoltaica na utilização de energia final consumida/ Total de energia final consumida	%	-	-	0.19%	0.20%	0.21%	0.25%	-	-
	7.2.C	Capacidade solar instalada para autoconsumo em edifícios municipais	Potência solar fotovoltaica instalada no ecossistema municipal	kWp	-	521	521	521	530	545	1 781	1 977

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	**7.3. Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética**											
	7.3.A	Percentagem de eletrificação da frota STCP	N.º de veículos elétricos / Total de veículos na frota	%	-	3%	4%	4%	5%	5%	15%	15%
	7.3.B	Percentagem de Iluminação pública LED	N.º de luminárias LED / Total de luminárias públicas	%	12%	13%	14%	16%	17%	75%	85%	93%
	7.3.C	Redução anual de utilização de energia em iluminação pública (%)	Redução anual do consumo de energia na iluminação pública / Consumo inicial de energia na iluminação pública	%	-	-	-	-	-	0.00%	-21.12%	-49.43%
	7.3.D	Consumo de energia elétrica nos edifícios municipais (kWh)	Total de consumo final de energia elétrcia em edifícios municipais	kWh	-	-	-	-	-	62.33	56.21	57.61
	7.3.E	Consumo médio de energia por residência	Consumo de energia no setor residencial / Nº de residências	GWh	0.014	0.015	0.016	0.015	0.018	0.018	-	-
	7.3.F	Proporção de veíuclos elétricos da frota municipal ligeira	N.º de veículos elétricos / Nº total de veículos	%	-	-	-	-	-	-	56%	56%
	7.3.G	Percentagem de veículos híbridos ou a gás natural na frota de transporte público	N.º de veículos híbridos ou a gás natural / Total de veículos na frota de transporte público	%	62%	59%	63%	76%	77%	79%	71%	75%
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	**8.3. Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, criação de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive através do acesso aos serviços financeiros**											
	8.3.A	Percentagem de jovens do ensino secundário com capacitados em empregabilidade	Nº de jovens participantes em iniciativas de capacitação em competências de epregabilidade / Nº total de jovens no ensino secundário	%	-	-	-	-	-	-	6.4%	8.1%
	8.3.B	Proporção de feiras e mercados com critérios sustentáveis	Nº de feiras e mercados sustentáveis / Total de feiras e mercados	%	-	-	-	14.29%	14.29%	14.29%	14.29%	21.43%
	8.3.C	Número total de startups estabelecidas no Porto	Startups fundadas ou sediadas	nº	69	61	63	49	46	32	61	36
	8.6.B	Proporção da população jovem envolvida nas atividades de aprendizagem não formal promovidas pela UO	Número de jovens envolvidos / População residente jovem	%	-	-	-	-	-	-	-	3.7%

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	**8.9. Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que cria emprego e promove a cultura e os produtos locais**											
	8.9.A	Proporção de alojamentos turísticos reconhecidos em sustentabilidade	Nº de certificações Confiança Porto / Nº de alojamentos turísticos	%	-	-	-	-	3.6%	2.3%	4.1%	-
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	**9.4. Até 2030, modernizar as infraestruturas e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com maior eficiência no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com as suas respetivas capacidades**											
	9.4.A	Emissões de gases de efeito de estufa de consumo energético industrial*	Toneladas de CO2 equivalente emitidas do consumo de energia em edifícios e instalações industriais	tCO_2eq	61 395	69 590	73 090	98 890	68 939	59 694	79 702	-
	9.4.B	Percentagem da utilização final de energia no setor industrial	Consumo de energia em edifícios e instalações industriais / Consumo total de energia no município	%	7.05%	7.34%	8.70%	12.26%	8.54%	7.57%	9.60%	-
	9. c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e esforçar-se por fornecer acesso universal e acessível à Internet nos países menos desenvolvidos até 2020.											
	9.c.A	Dispostitivos que acedem à rede Wi-Fi municipal	Número de dispositivos distintos que acedem à rede Porto Free Wi-FI e Eduroam	nº	650 230	674 045	1 136 925	591 692	527 034	769 814	684 414	982 747
	9.c.B	Percentagem de cobertura da rede Wi-Fi no espaço público	Área de cobertura estimada da rede / Área espaço público	%	0.012%	0.014%	0.026%	0.027%	0.045%	0.072%	0.115%	0.120%
	9.c.D	Índice de velocidade da rede Wi-Fi	√Download*Upload	MBps	55.34	55.34	55.34	55.34	221.10	221.10	221.10	221.10
	9.c.F	Taxa de adesão ao cartão Porto.	Nº de utilizadores de Cartão Porto. / População residente	%	-	-	-	-	-	21%	27%	34%
	9.c.G	Número de inovações implementadas na interação Município-Munícipe	Considera aplicações e/ou novas funcionalidades implementadas que promovam a modernização administrativa	nº	-	-	-	-	-	-	7	12
	9.c.H	Número de implementações de cibersegurança nos sistemas municipais	Considera atividades e/ou projetos de: instalação/configuração de firewalls (incluindo WAF); implementação de MFA, PAM, BCM; atualizações de segurança (sistemas operativos, aplicações, servidores); ações de análise e melhoria do plano de segurança.	nº	-	-	-	-	-	-	6	7

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	**10.2. Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos, independentemente da idade, género, incapacidade, etnia, origem, religião, condição económica ou outra**											
	10.2.A	Participantes em ações inclusivas para minorias e comunidades migrantes	Nº dos participantes nas ações realizadas para minorias e comunidades migrantes	n.º	-	-	611	1 389	6 582	1 137	576	1 351
	10.2.B	Proporção da habitação social no parque habitacional	Nº de habitações sociais / Total de fogos	%	12.2%	12.2%	12.2%	12.2%	12.2%	12.2%	12.2%	12.2%
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	**11.1. Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos, e melhorar as condições nos bairros de lata**											
	11.1.A	Percentagem de investimento privado direcionado a habitação	Investimento privado em habitação / Total de investimento privado estimado	%	51.6%	61.8%	58.3%	71.5%	69.0%	64.4%	62.5%	77.3%
	11.1.B	Taxa de arrendamento acessível com mediação municipal	Nº de contratos de arrendamento acessível celebrados com articulação do ecossistema municipal / Nº de contratos de arrendamento celebrados no Município	%	-	-	-	5.03%	14.40%	4.62%	13.48%	23.45%
	11.1.C	Percentagem de parcelas reabilitadas na ORU Centro Histórico	Parcelas em bom estado de conservação / Número total de parcelas da ORU	%	38.6%	43.7%	46.8%	-	50.5%	52.5%	54.1%	54.3%
	11.1.D	Percentagem de parcelas reabilitadas na ORU Campanhã / Estação	Parcelas em bom estado de conservação / Número total de parcelas da ORU	%	-	-	-	-	24.9%	25.8%	27.1%	28.4%
	11.1.E	Percentagem de parcelas reabilitadas na ORU Corujeira	Parcelas em bom estado de conservação / Número total de parcelas da ORU	%	-	41.5%	41.5%	-	54.1%	55.3%	55.4%	56.1%
	11.1.F	Percentagem de parcelas reabilitadas na ORU Azevedo	Parcelas em bom estado de conservação / Número total de parcelas da ORU	%	-	-	-	-			38.9%	39.1%
	11.2. Até 2030, fornecer acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis e sustentáveis para todos, melhorando a segurança rodoviária, nomeadamente através da expansão dos transportes públicos, com especial atenção às necessidades das pessoas em situações vulneráveis, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e pessoas idosas											
	11.2.A	Tottal de veículos removidos da via pública	Inclui nº de viaturas levantadas/removidas/ rebocadas da via pública	n.º	16 322	17 696	19 256	13 566	15 373	15 420	15 515	16 897
	11.2.B	Número de contraordenações rodoviárias	-	n.º	34 636	43 885	54 885	31 500	32 390	32 860	36 411	39 657
	11.2.C	Utilizadores do serviço Andante Ocasional no cartão Porto.	Nº utilizadores que aderiram ao serviço das 22 viagens ocasionais	n.º	-	-	-	-	-	-	-	31 503
	11.2.D	Percentagem de área pública intervencionada para melhoria das acessibilidades e beneficiação de pavimentos	Total de área com obras concluídas por administração direta / Área de espaço público (8.000.000 metros quadrados)	%	-	-	-	-	-	0.20%	0.23%	0.21%

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	11.2.E	Número total de passageiros em transporte público	Total de passageiros em transporte público (autocarro, comboio, elétrico, metro), medidos em função do número de validações dos títulos de transporte	n.º	45 130 200	46 168 840	48 189 952	28 728 801	31 714 790	41 795 540	45 271 271	44 304 371
	11.2.F	Número de passageiros jovens em transporte público com passe gratuito	Total de passageiros em transporte público (autocarro, metro, comboio, elétrico) com Andante Passe Jovem (gratuito para 13-18 anos)	n.º	-	-	87 356	387 783	826 504	1 390 258	1 595 638	641 744
	11.2.G	Emissões de gases de efeito estufa do setor de transportes rodoviários*	Tonelada de GEE (CH4; CO2; N2O) emitido no município pelo setor de transporte rodoviário.	tCO_2e	391 188	365 744	392 128	341 937	351 655	384 843	388 791	ND
	11.2.H	Viagens médias por veículos de mobilidade suave	Nº de viagens / Nº de veículos registados	n.º	-	-	-	-	-	289.4	265.3	177.9
	11.2.I	Percentagem da utilização final de energia nos transportes	Consumo de energia no setor de transportes / Consumo total de energia	%	40.92%	37.83%	41.23%	39.75%	40.15%	41.07%	44.18%	-
	11.4 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para um ordenamento do povoamento humano participativo, integrado e sustentável, em todos os países											
	11.4.A	Área total cedida para espaços públicos verdes	Total de áreas cedidas no âmbito de loteamento ou obras de urbanização	m^2	3 538	10 356	28 124	22 941	22 685	0	7 640	24 573
	11.4.B	Proporção de espaços culturais requalificados	Espaços culturais requalificados / total Espaços culturais do Município	%	-	-	-	-	14%	3%	17%	7%
	11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e diminuir substancialmente as perdas económicas diretas causadas por essa via no produto interno bruto global, incluindo as catástrofes relacionadas com a água, focando-se sobretudo na proteção dos pobres e das pessoas em situação de vulnerabilidade											
	11.5.A	Tempo médio de resposta a incêncios urbanos	Tempo médio entre o alarme e a chegada ao local	minutos	9	8	8	8	7	8	8	8
	11.5.B	Número de participações em simulacros de emergência	Número de simulacros com a participação do RSB	nº	121	120	160	61	113	126	115	160
	11.6. Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, incluindo prestar especial atenção à qualidade do ar, à gestão de resíduos municipais e de outros resíduos											
	11.6.A	Proporção de infrações detetadas na área ambiental em espaços privados	Nº de infrações detetadas (participações internas) / nº de fiscalizações realizadas na área ambiental (espaços privados)	%	29.42%	29.27%	21.02%	19.36%	31.23%	28.59%	26.64%	28.57%

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	**11.7 Até 2030, proporcionar acesso universal a espaços seguros, inclusivos e acessíveis, verdes e públicos, em particular para mulheres e crianças, idosos e pessoas com deficiência**											
	11.7.A	Tempo médio de resposta a chamadas de emergência policial	Média entre o tempo de chamada e a situação resolvida	minutos	-	-	14:14	13:41	12:59	13:21	16:58	17:59
	11.7.B	Número de espaços de jogo e recreio por habitante	Nº de locais com EJR / Nº de habitantes Cada local pode incluir um parque infantil, um parque desportivo ou ambos.	n.º por 100.000 habitantes	-	-	-	-	-	-	-	16
	11. b Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adoptando e implementando políticas e planos integrados de inclusão, eficiência de recursos, mitigação e adaptação às alterações climáticas, resiliência às catástrofes, e desenvolver e implementar, em conformidade com o Quadro Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015-2030, uma gestão holística do risco de catástrofes a todos os níveis.											
	11.b.A	Operações e mitigações de risco de proteção civil	Nº de operações e mitigações de risco (no âmbito dos processo administrativos ou pró-ativas)	n.º	391	523	633	524	621	697	828	747
12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	**12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.**											
	12.2.A	Proporção da área licenciada para reabilitação	Área licenciadada para reabilitação / Total de área licenciada	%	61.0%	49.2%	56.7%	47.1%	44.0%	54.0%	54.1%	50.9%
	12.5. Até 2030, reduzir substancialmente a produção de resíduos através da prevenção, redução, reciclagem e reutilização											
	12.5.A	Proporção de resíduos urbanos preparados para reutilização e reciclagem	Total de resíduos urbanos sujeitos a operações de preparação para reutilização ou de reciclagem / Total de resíduos urbanos produzidos	%	26.26%	35.03%	37.34%	37.03%	39.26%	42.20%	42.92%	43.33%
	12.5.B	Capacidade de recolha de resíduos indiferenciados	Número de contentores para recolha indiferenciada	n.º	5 548	5 327	5 156	5 131	4 718	4 585	4 581	4579
	12.5.C	Capacidade de recolha seletiva de resíduos urbanos	Número de contentores para recolha seletiva	n.º	3 012	3 261	3 567	3 584	4 091	4 337	4 608	4758
	12.5.D	Total de resíduos urbanos recolhidos seletivamente	Pesagens nas instalações da LIPOR	Ton	24 653	28 070	31 386	27 740	30 202	35 544	37 634	39 386
	12.5.E	Resíduos urbanos recolhidos seletivamente per capita	Total de resíduos urbanos recolhidos seletivamente / População residente	Kg per capita	105	118	132	119	128	146	151	155
	12.5.F	Total de resíduos urbanos recolhidos	Pesagens nas instalações da LIPOR	Ton	138 898	144 819	146 870	130 978	131 530	140 776	145 177	149 714

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
	12.5.G	Resíduos urbanos recolhidos per capita	Total de resíduos urbanos recolhidos / População residente	Kg per capita	592	610	620	562	557	579	584	-
	12.5.H	Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro	Total de resíduos urbanos depositados em aterro / Total de resíduos urbanos recolhidos	%	0.40%	0.59%	0.73%	0.24%	0.22%	0.41%	0.86%	1.23%
	12.5.I	Total de reutilização de sinalização	Número de sinais verticais reutilizados / Total de sinais colocados	%	-	-	-	-	-	42.0%	58.8%	62.7%
	12.7 Promover práticas de contratação pública sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais											
12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	12.7.A	Proporção de compras sustentáveis com critérios ambientais	Valor total contratado com critérios ambientais / Valor total contratado com critérios sustentáveis	%	-	34.7%	56.0%	92.3%	79.2%	56.5%	81.0%	66.8%
	12.7.B	Proporção de compras sustentáveis com critérios económicos	Valor total contratado com critérios económicos / Valor total contratado com critérios sustentáveis	%	-	31.6%	21.7%	0.3%	6.8%	41.8%	81.0%	1.3%
	12.7.C	Proporção de compras sustentáveis com critérios sociais	Valor total contratado com critérios sociais / Valor total contratado com critérios sustentáveis	%	-	33.7%	22.3%	7.4%	35.8%	41.8%	81.0%	31.9%
	12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e consciencialização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza											
	12.8.A	Participantes em educação para a sustentabilidade	Participantes em atividades presenciais de educação para a sustentabilidade	n.º	-	42 513	16 777	5 220	31 584	25 584	34 080	32 844

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
13 AÇÃO CLIMÁTICA	**13.2. Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planos nacionais**											
	13.2.A	Redução de emissão de CO_2 nas obras intervencionadas	Subtração da emissão de Co_2eq antes e após a obra Análise do diferencial dos Certificados Energéticos por obra, antes e após obras de reabilitação.	Emissões CO_2 (ton/ ano)	-	-	-	-	-	-	0.48	-18.34
	13.2.B	Emissões de gases de efeito estufa (tCO_2eq)	Toneladas totais de CO_2 equivalente emitidas	tCO_2eq	950 244	962 824	937 010	871 890	880 126	910 912	924 012	-
	13.2.C	Emissões de gases de efeito estufa per capita (tCO_2eq per capita)*	Toneladas totais de CO_2 equivalente emitidas / População residente	tCO_2eq per capita	4.05	4.05	3.95	3.74	3.73	3.75	3.71	-
14 PROTEGER A VIDA MARINHA	**14.1. Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marítima de todos os tipos, especialmente a que advém de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes**											
	14.1.A	Praias com bandeira azul	N.º de praias com bandeira azul / Total de praias	Rácio	9/10	10/10	10/10	10/10	9/10	9/10	9/10	9/10
15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	**15.1. Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interior e os seus serviços, em especial florestas, zonas húmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais**											
	15.1.A	Área verde pública per capita	Área total de espaços verdes de acesso público / População residente	m^2 per capita	-	-	-	-	-	-	22	22
	15.1.B	Árvores existentes por habitante	Nº de árvores / População residente	n.º por 1000 habitantes	-	-	-	-	-	-	-	277
	15.1.C	Área verde intervencionada	Total de área verde criada, expandida e requalificada	m^2	-	-	-	-	-	314 888	8 888	106 332
	15.8. Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias											
	15.8.A	Ninhos de Vespas Velutinas exterminados e removidos	Nº de ninhos de vespas asiáticas (*Vespa velutina*) primários e secundários exterminados e removidos	n.º	-	136	239	266	474	382	418	471

ODS	ID*	INDICADORES	METODOLOGIA	UNIDADE	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
16 PAZ E JUSTIÇA	**16.1 Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade com ela relacionadas, em todos os lugares**											
	16.1.A	Ações de sensibilização sobre segurança	Ações de sensibilização em escolas, centros de saúde, eventos	n.º	-	-	-	-	-	-	41	124
	16.5 Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas											
	16.5.A	Taxa de riscos de corrupção e infrações conexas	Riscos de corrupção e infrações conexas / Riscos de gestão incluindo os de corrupção e infrações conexas	%	-	-	-	-	6%	8%	13%	38%
	16.5.B	Taxa de medidas de mitigação para riscos de corrupção e infração conexas	Medidas de mitigacão relativas aos riscos de corrupção e infrações conexas / Medidas de mitigação de riscos de gestão	%	-	-	-	-	-	8%	20%	92%
	16.6.A	Proporção de infrações detetadas em ocupações do espaço público	nº de infrações detetadas (participações internas) / nº de fiscalizações realizadas a ocupações do espaço público	%	12.33%	9.84%	9.70%	4.68%	2.19%	4.91%	5.11%	2.93%
	16.6.B	Proporção de dados municipais disponíveis em formato aberto	Dados disponíveis em formato aberto / Total de dados no Meta-Indexador	%	-	-	-	-	-	-	21.96%	15.07%

1) Na sequência da revisão e consolidação dos indicadores em 2024, os identificadores (IDs) apresentados neste relatório são de uso interno e foram definidos exclusivamente pela Câmara Municipal do Porto, para efeitos de sistematização da informação.
2) Devido à inexistência de estimativas oficiais para a população residente em 2024 durante o período de produção deste relatório, foram utilizadas estimativas não oficiais, baseadas nos dados mais recentes disponíveis e em metodologias próprias de projeção.

Certificação ISO 37120

Em 2018, foi publicada pela International Organization for Standardization (ISO) a norma 37120 – Sustainable Cities and Communities. Esta norma tem como objetivo medir o desempenho da gestão dos serviços da cidade e a qualidade de vida, através de indicadores uniformes, consistentes, fidedignos e comparáveis, organizados em 19 áreas temáticas. O Município do Porto foi certificado com a distinção mais elevada: Platinum.

Considerando lacunas pontuais de dados a nível local, alguns indicadores foram calculados com base em dados da Área Metropolitana do Porto (AMP), da Região Norte ou do país.

Este reconhecimento foi atribuído pelo organismo *World Council on City Data*, no âmbito do *Workbook 2023*, no qual o Porto reportou 132 indicadores: 45 essenciais, 51 complementares, e 36 de perfil. Os indicadores distribuem-se da seguinte forma: Essenciais (*Core*) – necessários para demonstrar o desempenho dos serviços da cidade e da qualidade de vida; Complementares (Supporting) - recomendados para evidenciar esse mesmo desempenho, alinhado com os objetivos da cidade, e Perfil (*Profile*) - recomendados para fornecer informação de base que permita a comparação entre cidades.

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
5. Economia				
5.0.1	◯	PIB do país (dólares americanos - USD)	253 663 144 590	255 196 659 934
5.0.2	◯	PIB per capita do país (dólares americanos - USD)	N/A	24515,27
5.0.3	◯	PIB da cidade como percentagem do PIB do país (dólares americanos - USD)	N/A	0,02%
5.0.4	◯	Variação percentual do emprego com base nos últimos cinco anos (multiplicado por 100 e expresso em %)	N/A	6,42%
5.1	◯	Taxa de desemprego da cidade	12,10%	6,00%
5.2	◯	Valor avaliado dos imóveis comerciais e industriais em percentagem do valor total avaliado de todos os imóveis	33,22%	27,89%
5.3	◯	Percentagem de pessoas com emprego a tempo inteiro	89,48%	87,11%

◯ Essencial ◯ Complementar ◯ Perfil

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
5.4	○	Taxa de desemprego jovem	23,33%	17,54%
5.5	○	Número de empresas (por 100.000 habitantes)	19 022,09	20 456,74
5.6	○	Número de novas patentes (por 100.000 habitantes) por ano	6,02	5,88
5.7	○	Número anual de estadias de visitantes (pernoite) (por 100 000 habitantes)	799 630,18	2 022 328,35
5.8	○	Soma de todos os voos comerciais diretos (ou seja, regulares) que partem de todos os aeroportos que servem a cidade)	22 990	55 702
5.9	◯	Taxa de inflação anual baseada na média dos últimos cinco anos	0,84%	1,44%
5.9.3	◯	Produto da cidade per capita (dólares americanos - USD)	21 855,01	23 630,00
6. Educação				
6.0.1	◯	Percentagem da população masculina em idade escolar matriculada nas escolas (multiplicada por 100 e expressa em %)	100,00%	100,00%
6.1	◯	Percentagem da população feminina em idade escolar matriculada nas escolas (multiplicada por 100 e expressa em %)	100,00%	100,00%
6.2	◯	Percentagem de alunos que completam o ensino primário (multiplicado por 100 e expresso em %)	97,50%	97,70%
6.3	◯	Percentagem de alunos que completam o ensino secundário (multiplicada por 100 e expressa em %)	94,40%	94,50%
6.4	◯	Rácio de proporção aluno/professor do ensino primário (número de alunos por professor)	11,56	11,44
6.5	○	Percentagem da população em idade escolar matriculada nas escolas (multiplicada por 100 e expressa em %)	100,00%	100,00%
6.6	○	Número de licenciados no ensino superior (por 100 000 habitantes)	30 891,32	30 891,32
7. Energia				
7.0.1	◯	Duração média anual das interrupções elétricas para clientes residenciais e não residenciais por ano (horas)	N/A	0,57

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
7.0.2	◯	Número anual de interrupções elétricas por cliente (residencial e não residencial) por ano	N/A	0,80
7.1	◯	Consumo total de energia final per capita (GJ/ano)	49,49	54,36
7.2	◯	Percentagem do total de energia de utilização final derivada de fontes renováveis (multiplicada por 100 e expressa em %)	1,68%	4,06%
7.3	◯	Percentagem da população da cidade com serviço elétrico autorizado (multiplicado por 100 e expresso em %)	100,00%	100,00%
7.4	◯	Número de ligações do serviço de distribuição de gás (por 100 000 habitantes)	25 479,23	25 479,19
7.5	◯	Consumo final total de energia dos edifícios públicos por ano (GJ/m2)	0,18	0,16
7.6	◯	Consumo de eletricidade na iluminação pública por quilómetro de rua iluminada (kWh/km/ano)	21 080,63	25 615,70
7.7	◯	Média anual de interrupções do serviço elétrico por domicílio (em horas)	0,73	0,57
8. Ambiente e Alterações Climáticas				
8.0.1	◯	Temperatura média anual (º Celsius)	N/A	16,00
8.0.2	◯	Precipitação média anual (mm)	1 174,00	1 325,30
8.1	◯	Concentração de matéria de partículas finas (PM2,5) (µg/m³)	5,00	5,61
8.2	◯	Concentração de matéria de partículas (PM10) (µg/m³)	21,00	24,65
8.3	◯	Emissões de gases de efeito estufa (toneladas per capita)	3,63	3,82
8.4	◯	Percentagem de áreas designadas como protegidas (multiplicada por 100 e expressa em %)	0%	0%
8.5	◯	Concentração de NO_2 (dióxido de azoto) (µg/m³)	41,00	24,81
8.6	◯	Concentração de O3 (azoto) (µg/m3)	49,00	53,00

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
8.7	○	Poluição sonora (percentagem de população exposta a poluição sonora)	27,22%	27,22%
9. Finanças				
9.1	◯	Rácio do serviço da dívida (multiplicado por 100 e expresso em % das receitas próprias do município)	3,93%	2,75%
9.2	◯	Despesas de capital (multiplicadas por 100 e expressas em % das despesas totais)	29,55%	23,02%
9.3	○	Receitas próprias (multiplicadas por 100 e expressas em % das receitas totais)	70,02%	76,72%
9.4	○	Imposto cobrado (multiplicado por 100 e expresso em % dos impostos faturados)	90,93%	89,75%
9.5.1	◯	Orçamento operacional bruto per capita (USD)	1 002,18	977,67
9.5.2	◯	Orçamento bruto de capital per capita (USD)	591,58	454,69
10. Governança				
10.0.1	◯	Representação dos cidadãos: Número de funcionários locais eleitos para cargos (por 100.000 habitantes)	5,55	5,46
10.1	◯	Percentagem de mulheres no total eleito para cargos a nível municipal (multiplicado por 100 e expresso em %)	38,46%	38,46%
10.2	○	Número anual de condenações por corrupção e/ou suborno por funcionários municipais (por 100.000 habitantes)	0	0
10.3	○	Número de eleitores registados como percentagem da população em idade de votar (multiplicado por 100 e expresso em %)	100,00%	100,00%
10.4	○	Participação eleitoral nas últimas eleições municipais (multiplicada por 100 e expressa em %)	48,81%	48,81%
11. Saúde				
11.0.1	◯	Número de profissionais de saúde mental (por 100.000 habitantes)	N/A	72,60
11.1	◯	Esperança média de vida	81,10	81,50
11.2	◯	Número de camas de internamento em hospitais públicos e privados (por 100 000 habitantes)	1 714,74	1 662,20

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
11.3	◯	Número de médicos (por 100.000 habitantes)	2 204,42	2 230,82
11.4	◯	Taxa de mortalidade de menores de cinco anos (por 1.000 nascidos vivos)	1,09	2,60
11.5	◯	Número de pessoal de enfermagem e obstetrícia (por 100.000 habitantes)	2 957,29	3 321,05
11.6	◯	Taxa de suicídio (por 100.000 habitantes)	8,53	8,53
12. Habitação				
12.0.1	◯	Densidade habitacional (por quilómetro quadrado)	3 252,49	3 252,49
12.1	◯	Percentagem da população da cidade que vive em habitações inadequadas (multiplicada por 100 e expressa em %)	3,24%	3,24%
12.2	◯	Percentagem da população que vive em habitação acessível (multiplicada por 100 e expressa em %)	94,00%	96,10%
12.3	◯	Número de sem-abrigo (por 100 000 habitantes)	311,38	271,51
12.5.1	◯	Nº total de Agregados familiares	102 214	102 214
12.5.2	◯	Pessoas por unidade	1,76	1,76
12.5.3	◯	Taxa de desocupação residencial	15,20%	15,20%
12.5.4	◯	Espaço habitacional por pessoa (metros quadrados)	42,45	42,45
12.5.5	◯	Taxa de resid ncia secundária	8,24%	8,24%
12.5.6	◯	Unidades residenciais para aluguel como percentagem do total de unidades residenciais (multiplicadas por 100 e expressas em %)	33,82%	33,82%
13. Condições populacionais e sociais				
13.0.1	◯	População total da cidade	234 438	238 298

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
13.0.1	◯	Percentagem da população do Porto face à população nacional	2,27%	2,28%
13.0.2	◯	Proporção entre homens e mulheres (número de homens por 100 mulheres)	84,49	85,90
13.1	◯	Percentagem da população da cidade que vive abaixo da linha internacional de pobreza (multiplicada por 100 e expressa em %)	0%	0%
13.2	◯	Percentagem da população da cidade que vive abaixo da linha de pobreza nacional (multiplicada por 100 e expressa em %)	25,80%	23,90%
13.3	◯	Coeficiente de Gini	0,47	0,48
13.4.1	◯	Variação anual da população (multiplicada por 100 e expressa como %)	3,60%	1,65%
13.4.2	◯	Percentagem da população nascida no estrangeiro (multiplicada por 100 e expressa como %)	N/A	9,78%
13.4.3	◯	Percentagem da população infantil e jovem (de 0 a 24 anos)	21,74%	21,56%
13.4.3	◯	Percentagem da população infantil (de 0 a 14 anos)	11,73%	11,79%
13.4.3	◯	Percentagem da população jovem (de 15 a 24 anos)	10,02%	9,77%
13.4.3	◯	Percentagem da população adulta (de 25 a 64 anos)	52,41%	52,55%
13.4.3	◯	Percentagem da população adulta em início de carreira (25 a 49 anos)	32,23%	32,58%
13.4.3	◯	Percentagem da população adulta em final de carreira (50-64 anos)	20,18%	19,96%
13.4.3	◯	Percentagem da população sénior (acima de 65 anos)	25,85%	25,87%
13.4.3	◯	Taxa de depend ncia populacional	60,00%	60,00%
13.4.6	◯	Número de estudantes pós-secundários (por 100.000 habitantes)	20 321,79	28 006,53

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
14. Lazer				
14.1	○	Metros quadrados de espaço de recreação público coberto per capita (m²/capita)	0,07	0,07
14.2	○	Metros quadrados de espaço público de recreação ao ar livre per capita (m²/capita)	10,37	11,92
15. Segurança				
15.0.1	◯	Taxa de Criminalidade violenta por 100.000 habitantes	N/A	809,49
15.1	◯	Número de bombeiros (por 100 000 habitantes)	129,67	141,36
15.2	◯	Número de mortes relacionadas com incêndios (por 100 000 habitantes)	1,28	0,42
15.3	◯	Número de mortes relacionadas com riscos naturais (por 100 000 habitantes)	0	0
15.4	◯	Número de policias (por 100.000 habitantes)	378,35	308,86
15.5	◯	Número de homicídios (por 100.000 habitantes)	2,99	2,10
15.6	○	Número de bombeiros voluntários e a tempo parcial (por 100 000 habitantes)	47,77	32,73
15.8	○	Crimes contra a propriedade (por 100.000 habitantes)	3 006,34	3 620,26
15.9	○	Número de mortes causadas por acidentes industriais (por 100 000 habitantes)	0	0
15.10	○	Número de crimes violentos contra mulheres (por 100 000 habitantes)	90,00	761,65
16. Resíduos				
16.1	◯	Percentagem da população da cidade com recolha regular de resíduos sólidos (residenciais) (multiplicado por 100 e expresso em %)	100,00%	100,00%
16.2	◯	Total de resíduos sólidos urbanos produzidos (em toneladas per capita)	0,56	0,59

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
16.3	○	Percentagem de resíduos sólidos urbanos que são reciclados (multiplicado por 100 e expresso em %)	15,27%	16,09%
16.4	○	Percentagem de resíduos sólidos urbanos que são colocados em aterros sanitários (multiplicado por 100 e expresso em %)	0,22%	0,41%
16.5	○	Percentagem de resíduos sólidos urbanos que são incinerados a partir de resíduos (multiplicado por 100 e expresso em %)	76,82%	74,75%
16.6	○	Percentagem de resíduos sólidos urbanos que são tratados biologicamente e utilizados como composto ou biogás (multiplicado por 100 e expresso em %)	7,69%	9,16%
16.7	○	Percentagem de resíduos sólidos urbanos que são descartados em lixeiras a céu aberto (multiplicado por 100 e expresso em %)	0%	0%
16.8	○	Percentagem de resíduos sólidos urbanos que são descartados por outros meios (multiplicado por 100 e expresso em %)	0%	0%
16.9	○	Criação de resíduos perigosos per capita por ano (per capita em toneladas)	0,04	0,05
16.10	○	Percentagem de resíduos perigosos da cidade que são reciclados (multiplicado por 100 e expresso em %)	4,86%	5,44%
17. Desporto e cultura				
17.1	○	Número de instituições culturais e instalações desportivas por 100 000 habitantes	20,47	23,50
17.2	○	Percentagem do orçamento municipal atribuído a equipamentos culturais e desportivos (multiplicado por 100 e expresso em %)	5,83%	4,59%
17.3	○	Número anual de eventos culturais (por 100 000 habitantes)	375,79	315,57
18. Telecomunicações				
18.1	○	Número de conexões de internet (por 100.000 habitantes)	53 707,59	54 986,19
19. Transportes				
19.1	○	Número de quilómetros de sistema de transporte público (por 100.000 habitantes)	97,65	105,71
19.2	○	Número anual de viagens de transporte público per capita	277,31	391,71

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
19.4	○	Quilómetros de ciclovias e faixas de circulação (por 100 000 habitantes)	15,52	14,10
19.5	○	Número de mortes no transporte (por 100.000 habitantes)	2,96	1,26
19.7	○	Tempo médio de deslocação (em minutos)	20,33	20,33
19.8.1	◯	Número de automóveis privados per capita	N/A	0,51
19.8.2	◯	Número de veículos motorizados de duas rodas per capita	N/A	0,04
20. Agricultura urbana/local e segurança alimentar				
20.1	◯	Superfície agrícola urbana total (por 100 000 habitantes)	20,05	19,75
20.4	○	Percentagem da população da cidade acima do peso ou com obesidade (multiplicada por 100 e expressa em %)	46,00%	46,00%
21. Planeamento urbano				
21.1	◯	Área verde (hectares) (por 100.000 habitantes)	196,41	197,49
21.2	○	Tamanho real dos povoamentos informais como percentagem da área da cidade (multiplicado por 100 e expresso em %)	0%	0%
21.3	○	Rácio emprego/habitação (expresso em número inteiro)	0,95	0,95
21.5.1	◯	Densidade populacional (por quilómetro quadrado)	5 718,00	5 812,15
21.5.2	◯	Número de árvores (por 100.000 habitantes)	27 530,52	28 007,37
21.5.3	◯	Densidade de área de construção	0,28	0,28
22. Águas residuais				
22.1	◯	Percentagem da população da cidade provida de recolha de águas residuais (multiplicada por 100 e expressa em %)	99,38%	99,80%
22.2	◯	Percentagem de águas residuais da cidade que recebem tratamento centralizado (multiplicado por 100 e expresso em %)	98,50%	98,96%

Categoria	Tipo	Indicador	Workbook 2022	Workbook 2023
22.3	◯	Percentagem da população com acesso a saneamento (multiplicada por 100 e expressa em %)	100,00%	100,00%
22.4	◯	Taxa de cumprimento do tratamento de águas residuais (multiplicada por 100 e expressa em %)	100,00%	100,00%
23. Água				
23.1	◯	Percentagem da população da cidade com serviço de água potável fornecido pelo município (multiplicado por 100 e expresso em %)	100,00%	100,00%
23.2	◯	Percentagem da população da cidade com acesso a uma fonte de água (multiplicada por 100 e expressa em %)	100,00%	100,00%
23.3	◯	Consumo total de água doméstica per capita (litros/dia)	125,80	123,35
23.4	◯	Taxa de conformidade da qualidade da água potável (multiplicada por 100 e expressa em %)	99,74%	99,44%
23.5	◯	Consumo total de água per capita (litros/dia)	192,50	206,27
23.6	◯	Média anual de horas de interrupção do serviço de água por domicílio (horas/domicílio)	0,20	0,08
23.7	◯	Percentagem de perda de água (água não contabilizada) (multiplicada por 100 e expressa em %)	14,78%	13,43%

Abreviaturas

AdDP Águas do Douro e Paiva

AdE Porto Agência de Energia do Porto

AEC Atividades de Enriquecimento Curricular

AMP Área Metropolitana do Porto

APA Agência Portuguesa do Ambiente

ApR Água para Reutilização

ASCEND Accelerate Positive Clean Energy Districts

BREEAM Building Research Establishment Environmental Assessment Method

CAF Componente de Apoio à Família

CE Comissão Europeia

CM Porto Câmara Municipal do Porto

CSRD Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade

CTFP Contrato de Trabalho em Funções Públicas

DTPR Digital Trust for Places & Routines

EB Escola Básica

EIA European Innovation Academy (Academia Europeia de Inovação)

EM Empresas Municipais

EMAAC Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas

ERSE Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

ETAR Estação de Tratamento de Águas Residuais

GRI Global Reporting Initiative

GWC Great Wine Capitals

IES Instituições de Ensino Superior

INE Instituto Nacional de Estatística

IP Iluminação Pública

ISO International Organization for Standardization – Organização Internacional para Padronização

JI Jardim de Infância

LED Diodo emissor de luz

MP Município do Porto

MVP Minimum viable product

NBS Nature Based Solutions - Soluções Baseadas na Natureza

NP Norma Portuguesa

NUTS Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OHSMP Observatório da Habitação Social Municipal do Porto

PDM Plano Diretor Municipal

PIB Produto Interno Bruto

PMAC Plano Municipal de Ação Climática

PMEs Pequenas e Médias Empresas

PRR Plano de Recuperação e Resiliência

RDS Relatório de Desenvolvimento Sustentável

RSB Regimento de Sapadores Bombeiros

SIM Conference Startup Investment Matching Conference

STCP Sociedade de Transportes Coletivos do Porto

TERA Talento Evoluir Reter Atrair (Estratégia municipal para o Talento)

UE União Europeia

ULS Unidades Locais de Saúde

UNCTAD Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UO Unidades Orgânicas

VAB Valor Acrescentado Bruto

WAIPA World Association of Investment Promotion Agencies

YSA Youth Skills Academy

Ficha Técnica

© 2025 Câmara Municipal do Porto

Relatório de Desenvolvimento Sustentável 2024 © 2025 by Câmara Municipal do Porto is licensed under CC BY-NC-SA 4.0. To view a copy of this license, visit

Coordenação
Gabinete de Informação e Estudos Estratégicos
Afonso Fonseca
Gonçalo Martins Barbosa

Consultoria
Forvis Mazars Advisory

Indice de Sustentabilidade Municipal
Universidade Católica Portuguesa

Paginação Edição 2024
andrecruz.studio

Fotografia
Departamento Municipal de Comunicação e Promoção

ISSN
2976-0070

Entidades participantes em Focus Group

42 Porto

ANI – Agência Nacional de Inovação

Ascendi

BA Glass

BUILT CoLAB

FAP – Federação Académica do Porto

FCPorto

Fundação Eng.António de Almeida

IAPMEI

IMT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes

IVDP – Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

Körber AG

MOME

MUBi – Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta

Natixis

UCP – Universidade Católica Portuguesa

Unidade Local de Saúde (ULS) de Santo António

UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto

WOW Porto

The Yeatman Hotel

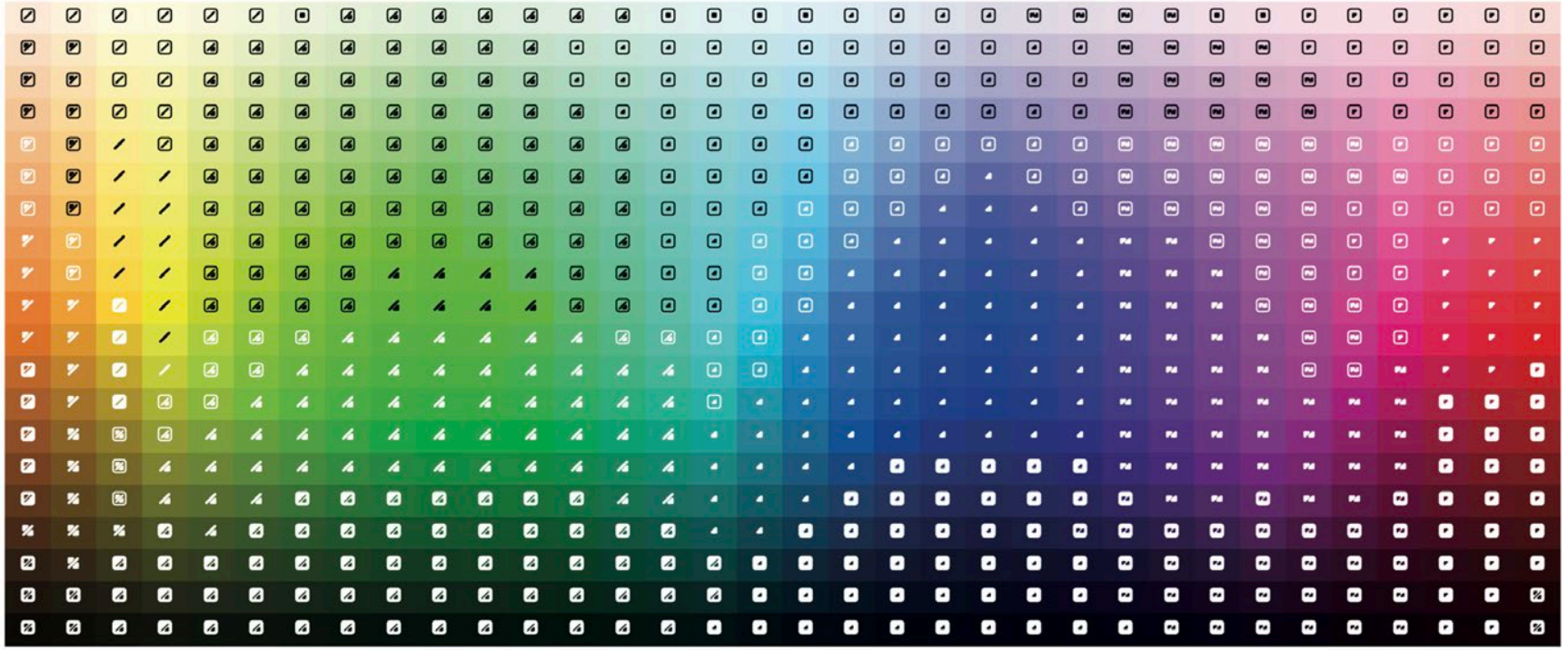
Zühlke

Equipa

Agência de Energia do Porto	Ana Pereira Miguel Maia Rui Pimenta
Ágora – Cultura e Desporto do Porto	Bruno Rocha Ester Gomes da Silva Ricardo Moreira Susete Coutinho Tiago Andrade
Águas e Energia do Porto	Alexandre Basto Cláudia Severino Paula Malheiro
Atividades Económicas	Ana Fernandes Patrícia Romeiro
Coesão Social	Júlia Moreira Maria João Santos Raquel Castello-Branco
Cultura e Património	Alexandra Lima Liliana Pereira Vítor Mesquita
Desenvolvimento Urbano	Duarte Sérgio Rocha Fátima Nunes José Maria Eugénia Rocha Sérgio Couto
Domus Social	Filipa Melo Isaura Melo Maria João Fonseca
Economia	Carolina Ferreira Jorge Teixeira
Educação	Ana Ribeiro Berta Lima João Fontes Otília Oliveira Sérgio Moutinho
Espaço Público	Bárbara Soares Luzia Sousa Manuela Bernardes
Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas	Carolina Lucas Gabriela Leite José Franco José Lousada Liliana Ferreira
Fiscalização	Ana Gama Cristina Douteiro Fábio Teixeira
Gestão de Pessoas e Organização	Sílvia Teixeira Susana Daniela Gonçalves
GO Porto	Cristina Matoso Joana Cardoso Manuel Aranha Paulo Gomes
Mobilidade	Ana Sofia Barreto Sandra Barbosa
Planeamento e Gestão Ambiental	Manuel Semedo Marta Pinto Pedro Pombeiro
Polícia Municipal	Ana Sofia Ferreira António Leitão da Silva Ricardo Claro
Porto Ambiente	Ana Rita Barros Daniel Freitas Hélder Claro Luís Assunção
Porto Digital	Cristiana Silva Joana Moreira Joana Silva
Porto Vivo SRU	José Carlos Alves Sérgio Filipe Vieira
Presidência	Adolfo Sousa Helena Grilo Sónia Silva
Promoção de Saúde e Qualidade de Vida e Juventude	Cristina Dias Sílvia Cunha
Proteção Civil	Célia Carvalho Duarte Ricardo
Proteção de Dados	Andreia Ferreira Inês de Castro
Recursos Financeiros	Bárbara Marta Fernando Pedroso
Sapadores Bombeiros	Carlos Saraiva Marques Paulo Roncha
Serviços ao Munícipe	Cristiana Oliveira Olga Maia Sónia Rodrigues
Serviços Jurídicos	Ricardo Cruz Susana Cunha Tiago Varanda
Sistemas de Informação	Ana Cracel Ana Serôdio Ilda Rego Luísa Roseira
STCP	Ana Pires da Costa Cátia Lobo Cristina Pimentel Maria Fernanda Almeida
Turismo e Internacionalização	Ana Azevedo Ana Pinto Carmo Costa Maria de Fátima Santos

Legenda ColorADD

ColorADD
A Cor é para Todos



Porto. Futuro

www.cm-porto.pt